

PROJETO PRESENÇA

volume 2

PESQUISA DE INFORMAÇÕES NAS AGÊNCIAS

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor-Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO PRESENÇA

Margarete Cardozo Alvares de Castro
DE / CPS - Coordenadora

Nelson de Castro Senra
PR / Assessoria - Orientador Técnico

Rose Mary Farias
DPE / DPO

Neusa Mansour
DI / GAB

Ailton Antonio Baptista de Oliveira
DGC / GAB (até nov. 99)

Maria Helena Palmer Lima
DGC / DEGEO (a partir de fev. 00)

Maria Angélica Vasconcelos de Araújo
ENCE / DETRE

Ana Amabini Xavier Anzanello
DE / CPS

Paulo Cesar de Sousa QuintsIr
CDDI / DEATI

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria Executiva

Projeto Presença

Volume 2

Pesquisa de Informações nas Agências

Relatório de Análise

Gylcilene Ribeiro Storino
Pedro Luiz de Sousa Quintslr
Valmir Ferreira da Silva Júnior

Rio de Janeiro
2001

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Av. Franklin Roosevelt,166 – Centro - 20021-120 – Rio de Janeiro

@IBGE 2001

Impressão

Gráfica Digital/Centro de Documentação e Disseminação de Informações – CDDI/IBGE, em 2001

Capa

Gerência de Criação/CDDI

Apresentação

O projeto de pesquisa "**A Presença Nacional do IBGE, do Presente ao Futuro. O Futuro Desejável e o Futuro Possível**", chamado de **Projeto Presença**, teve como objetivo, tanto revelar o futuro possível da presença nacional do IBGE, como avaliar a adequação dos seus recursos materiais, humanos e financeiros.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, as Unidades Regionais, seu público alvo, foram pesquisadas em diferentes frentes de trabalho. Também foram pesquisadas as unidades da Sede do IBGE em suas relações com as Unidades Regionais. Essas pesquisas geraram informações que estão organizadas em textos e documentos agora divulgados.

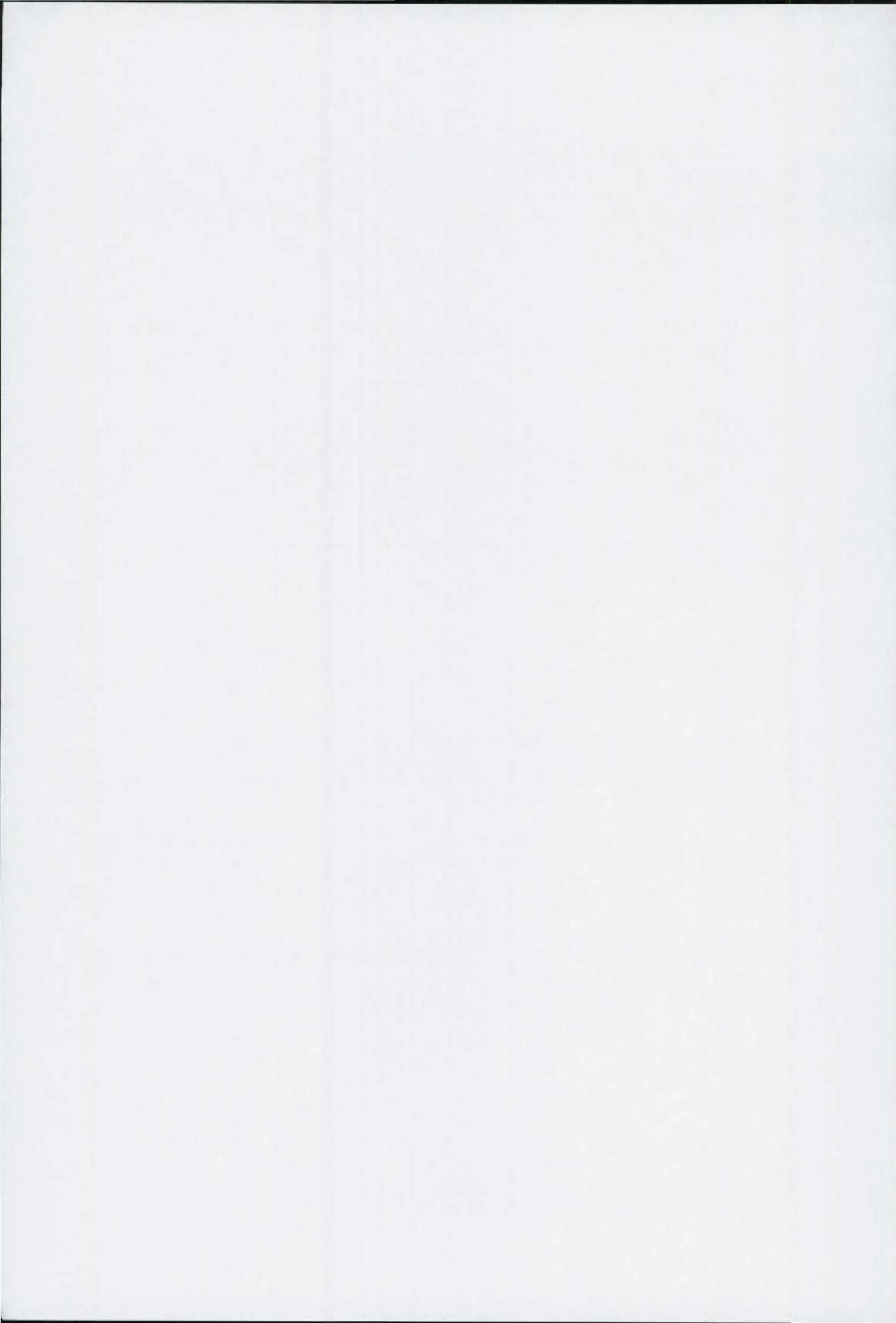
O projeto, elaborado no âmbito da Diretoria Executiva, foi desenvolvido sob a responsabilidade de um grupo de trabalho, com representantes das diversas áreas temáticas do IBGE, com inegável competência e responsabilidade, como pode ser observado pela quantidade e sobretudo, pela qualidade dos produtos gerados.

Coordenar o projeto não foi uma tarefa simples, mas foi possível, em função do empenho da comissão de trabalho e da valiosa contribuição de várias outras pessoas que atuaram na concepção e na execução das várias etapas do projeto, estando seus nomes registrados nos diferentes produtos de cada etapa.

Especial destaque merece o trabalho realizado pelo orientador técnico do Projeto, Nelson de Castro Senra, que, com sua reconhecida capacidade de elaborar e orientar projetos de pesquisa, nos permitiu trilhar os caminhos da investigação e nos conduziu ao alcance dos objetivos previamente fixados.

Por fim, registra-se a participação das Unidades Regionais, sem a qual o projeto cairia no vazio. Mesmo sobrecarregados com as atividades do Censo Demográfico, as UR, em todos os níveis, não mediram esforços para responder às pesquisas de informações, expondo sua realidade presente e acreditando na construção do futuro.

Margarete Cardozo Alvares de Castro
Coordenadora do Projeto



Sumário

1 - Introdução	01
2 - Metodologia	01
3 - Comentários Gerais	02
3.1 - Distribuição do Trabalho de Campo	03
3.2 - Instrumentos e Recursos de Coleta	05
3.3 - Quadro de Pessoal	07
3.4 - Crítica e Supervisão	10
3.5 - Treinamento em Pesquisa	12
3.6 - Treinamento nas Pesquisas	14
3.7 - Programa Anual de Treinamento	17
3.8 - Jurisdição da Agência, Localização e Visibilidade	21
3.9 - Obrigatoriedade e Sigilo	25
3.10 - Disseminação de Informações	31
4 - Conclusão	37
Anexo:	
Tabelas de Resultados	
3.1 - Distribuição do Trabalho de Campo	
1 - Agências do IBGE, por estabelecimento da seqüência do trabalho pela qual as pesquisas devem ser realizadas, ao receber mais de uma tarefa simultaneamente e Unidade da Federação - Brasil - 1999 .	39
2 - Agências do IBGE, por distribuição indistinta de todo e qualquer trabalho de coleta para todos os técnicos e Unidade da Federação - Brasil - 1999	40
3 - Agências do IBGE, por motivo pelo qual distribui indistintamente todo e qualquer trabalho de coleta para todos os técnicos e Unidade da Federação - Brasil - 1999.....	41
4 - Agências do IBGE, por motivo pelo qual não distribui indistintamente todo e qualquer trabalho de coleta para todos os técnicos e Unidade da Federação - Brasil - 1999	42
3.2 - Instrumentos e Recursos de Coleta	
5 - Agências do IBGE, por utilização de outros meios, além da visita ao informante, para realizar o trabalho de coleta e/ou crítica de dados e Unidade da Federação - Brasil - 1999	43
6 - Agências do IBGE, por meios que utiliza, além da visita ao informante, para realizar o trabalho de coleta e/ou crítica de dados e Unidade da Federação - Brasil -1999	44

7 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas domiciliares, da distribuição dos brindes diversos tais como chaveiros, borrachas, lápis, etc e Unidade da Federação - Brasil - 1999	45
8 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas domiciliares, da distribuição dos mapas, calendários, blocos, etc e Unidade da Federação - Brasil - 1999	46
9 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas domiciliares, da distribuição das informações sobre a pesquisa e Unidade da Federação - Brasil - 1999	47
10 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas domiciliares, da distribuição dos resultados das pesquisa e Unidade da Federação - Brasil - 1999	48
11 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas econômicas, da distribuição dos brindes diversos tais como chaveiros, borrachas, lápis, etc e Unidade da Federação - Brasil - 1999	49
12 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas econômicas, da distribuição dos mapas, calendários, blocos, etc e Unidade da Federação - Brasil - 1999	50
13 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas econômicas, da distribuição das informações sobre a pesquisa e Unidade da Federação Brasil - 1999	51
14 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas econômicas, da distribuição dos resultados das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999	52
15 - Agências do IBGE, por identificação da sua necessidade de recursos financeiros por pesquisa, quando do seu planejamento mensal de despesas e Unidade da Federação - Brasil - 1999	53
16 - Agências do IBGE, por registro dos gastos financeiros da sua agência na execução da coleta de informações ao longo do tempo e Unidade da Federação - Brasil - 1999	54
3.3 - Quadro de Pessoal	
17 - Agências do IBGE, por utilização de registro dos gastos financeiros no planejamento futuro das atividades de coleta e Unidade da Federação - Brasil - 1999	55
18 - Agências do IBGE, por participação na definição do número de técnicos de coleta e Unidade da Federação - Brasil - 1999	56
19 - Agências do IBGE que participam na definição de número de técnicos de coleta da sua agência, por aspecto que leva em consideração quando da definição e Unidade da Federação - Brasil - 1999	57

20 - Agências do IBGE, por tipo de pessoal que prefere trabalhar e Unidade da Federação - Brasil - 1999	58
21 - Agências do IBGE, por opinião sobre se há vantagem em se trabalhar com pessoal contratado temporariamente e Unidade da Federação - Brasil - 1999	59
22 - Agências do IBGE que avaliam que há vantagem em se trabalhar com pessoal contratado temporariamente, por principal vantagem e Unidade da Federação - Brasil - 1999	60
23 - Agências do IBGE que avaliam que não há vantagem em se trabalhar com pessoal contratado temporariamente, por principal desvantagem e Unidade da Federação - Brasil - 1999	61
 3.4 - Crítica e Supervisão	
24 - Agências do IBGE, por execução de alguma crítica nos questionários e Unidade da Federação - Brasil - 1999	62
25 - Agências do IBGE que executam alguma crítica nos questionários, por tipo de iniciativa e Unidade da Federação - Brasil - 1999	63
26 - Agências do IBGE, por realização do acompanhamento e supervisão sistemática dos técnicos no trabalho de campo e Unidade da Federação - Brasil - 1999.....	64
27 - Agências do IBGE, por realização de contato com algum informante fora da atividade de coleta visando facilitar o trabalho de coleta e Unidade da Federação - Brasil - 1999	65
 3.5 - Treinamento em Pesquisa	
28 - Agências do IBGE, por concordância com a assertiva "Os técnicos da minha agência podem realizar qualquer trabalho de campo." e Unidade da Federação - Brasil - 1999	66
29 - Agências do IBGE, por opinião sobre se há um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo e Unidade da Federação - Brasil - 1999	67
30 - Agências do IBGE que consideram haver um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo, por forma de transmissão deste conhecimento e Unidade da Federação - Brasil - 1999	68
31 - Agências do IBGE que consideram haver um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo, por diferenciação na forma de transmitir e Unidade da Federação - Brasil - 1999	69
32 - Agências do IBGE que consideram haver um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo, por opinião quanto a possibilidade de se sistematizar este conhecimento em manuais e Unidades da Federação - Brasil - 1999	70

3.6 - Treinamento nas Pesquisa

- 33 - Agências do IBGE, por satisfação quanto ao conteúdo dos treinamentos recebidos, em geral, para a execução do trabalho de campo das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999 71
- 34 - Agências do IBGE, por satisfação quanto a forma dos treinamentos recebidos, em geral, para a execução do trabalho de campo das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999 72
- 35 - Agências do IBGE, por satisfação quanto a frequência dos treinamentos recebidos, em geral, para a execução do trabalho de campo das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999 73
- 36 - Agências do IBGE, por identificação de dificuldade quando do repasse de instruções de coleta e Unidade da Federação - Brasil - 1999 74
- 37 - Agências do IBGE que têm dificuldade quando do repasse de instruções de coleta, por tipo de dificuldade e Unidade da Federação - Brasil - 1999 75
- 38 - Agências do IBGE, por opinião sobre o momento em que o treinamento é necessário e Unidade da Federação - Brasil - 1999 76

3.7 - Programa Anual de Treinamento

- 39 - Agências do IBGE, por opinião sobre a capacitação adequada dos técnicos frente às necessidades de trabalho e Unidade da Federação - Brasil - 199977
- 40 - Agências do IBGE, por opinião quanto a capacitação para absorver novas tecnologias e Unidade da Federação - Brasil - 199978
- 41 - Agências do IBGE, por frequência com que são informadas sobre os cursos do PAT e Unidade da Federação - Brasil - 199979
- 42 - Agências do IBGE, por participação ou encaminhamento de técnicos para os cursos oferecidos no PAT e Unidade da Federação - Brasil - 199980
- 43 - Agências do IBGE, por identificação da necessidade de algum curso não previsto no PAT e Unidade da Federação - Brasil - 1999 81
- 44 - Agências do IBGE que identificam a necessidade de algum curso não previsto no PAT, por tema que deveria ser abordado e Unidade da Federação - Brasil - 1999 82

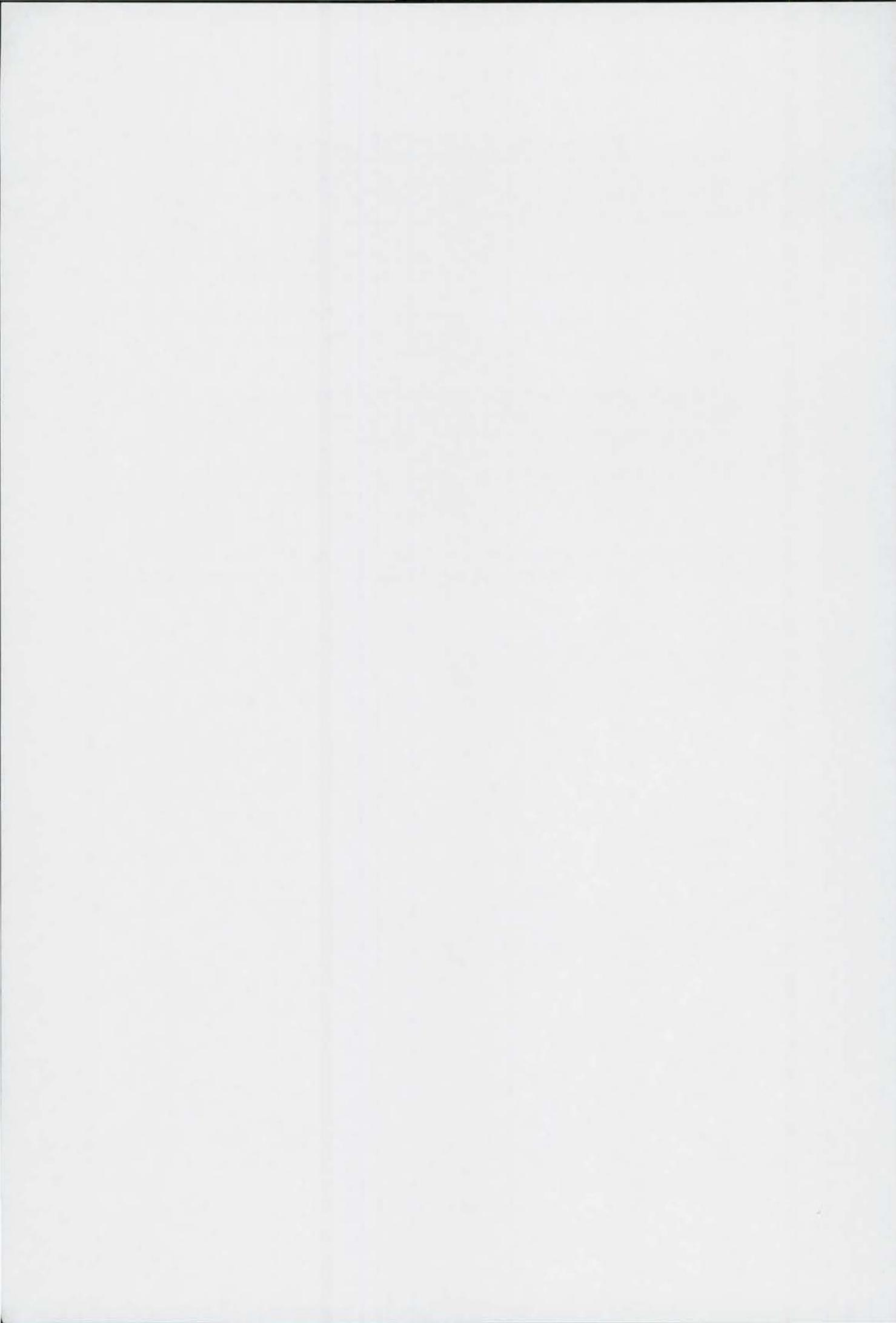
3.8 - Jurisdição da Agência, Localização e Visibilidade

- 45 - Agências do IBGE, por opinião quanto a adequação da instalação física onde está localizada para passar uma boa imagem institucional e Unidade da Federação - Brasil - 1999 83

46 - Agências do IBGE, por opinião quanto a adequação da localização ao ir e vir do pessoal técnico e Unidade da Federação - Brasil - 1999	84
47 - Agências do IBGE, por opinião quanto a adequação da localização da agência ao ir e vir dos usuários e Unidade da Federação - Brasil - 1999	85
48- Agências do IBGE, por opinião sobre a adequação dos bens móveis, exceto os de informática e Unidade da Federação - Brasil - 1999	86
49 - Agências do IBGE, por tipo de apoio em situações de restrição material ou financeira e Unidade da Federação - Brasil - 1999	87
50 - Agências do IBGE, por opinião acerca da jurisdição da agência e Unidade da Federação - Brasil - 1999	88
 3.9 - Obrigatoriedade e Sigilo	
51 - Agências do IBGE que não consideram ideal a sua jurisdição, por motivo e Unidade da Federação - Brasil - 1999	89
52 - Agências do IBGE, por freqüência da utilização do preceito legal da obrigatoriedade na prestação de informação ao IBGE na abordagem ao informante e Unidades da Federação - Brasil -1999	90
53 - Agências do IBGE que utilizam sempre ou freqüentemente o preceito legal da obrigatoriedade na prestação de informação ao IBGE na abordagem ao informante, por motivo e Unidade da Federação - Brasil -1999	91
54 - Agências do IBGE que utilizam raramente ou nunca o preceito legal da obrigatoriedade na prestação de informação ao IBGE na abordagem ao informante, por motivo da não utilização e Unidades da Federação - Brasil - 1999	92
55 - Agências do IBGE, por freqüências da utilização do preceito legal da garantia do sigilo da informação prestada ao IBGE na abordagem ao informante e Unidades da Federação - Brasil - 1999	93
56 - Agências do IBGE, por método através do qual os técnicos de coleta dão aos informantes a garantia do sigilo e Unidade da Federação - Brasil - 1999	94
57 - Agências do IBGE, por freqüência com que os questionários, devidamente preenchidos, são enviados à DIPEQ por malotes seguros e invioláveis e Unidade da Federação - Brasil - 1999	95
58 - Agências do IBGE, por providência tomada ao remeter os questionários preenchidos para a DIPEQ, de modo a preservar o sigilo das informações neles contidas e Unidade da Federação - Brasil - 1999	96

59 - Agências do IBGE, por feição de cópias ou transcrições de questionários e Unidade da Federação - Brasil - 1999	97
60 - Agências do IBGE que fazem cópias ou transcrições de questionários, por motivo e Unidade da Federação - Brasil - 1999	98
61 - Agências do IBGE que fazem cópias de questionários por iniciativa própria ou da DIPEQ, por providência para sua eliminação e Unidade da Federação - Brasil - 1999	99
62 - Agências do IBGE que fazem cópias de questionários por orientação das próprias pesquisas, por existência de instruções sobre quando e como destruir os questionários e instrumentos de campo mantidos na agência e Unidades da Federação - Brasil -1999	100
63 - Agências do IBGE, por forma de armazenamento dos questionários e outros instrumentos de campo ao longo de uma dada pesquisa e Unidades da Federação - Brasil - 1999	101
64 - Agências do IBGE, por situação em que é permitido que pessoas externas ao IBGE tenham acesso aos instrumentos de campo (as cadernetas, por exemplo) e às cópias de questionários (quando existentes), mantidos sobre a guarda da agência e Unidade da Federação - Brasil - 1999	102
 3.10 - Disseminação de Informações	
65 - Agências do IBGE, por recebimento rotineiro de pedidos de informações e Unidade da Federação - Brasil - 1999	103
66 - Agências do IBGE, por usuário que demanda informações e Unidade da Federação - Brasil - 1999	104
67 - Agências do IBGE, por existência de espaço físico adequada ao atendimento, para efeito da imagem institucional e Unidade da Federação - Brasil - 1999	105
68 - Agências do IBGE, por quem atende ao usuário e Unidade da Federação - Brasil - 1999	106
69 - Agências do IBGE, por disponibilidade de acervo para consulta e Unidade da Federação - Brasil - 1999.....	107
70 - Agências do IBGE, por disponibilidade de acervo para venda e Unidade da Federação - Brasil - 1999	108
71 - Agências do IBGE, por opinião se o acervo de que dispõe está atendendo às necessidades e Unidade da Federação - Brasil - 1999	109
72 - Agências do IBGE, por disponibilidade do catálogo do IBGE e Unidade da Federação - Brasil - 1999	110

73 - Agências do IBGE, por disponibilidade da lista de preços e Unidade da Federação - Brasil - 1999	111
74 - Agências do IBGE, por disponibilidade de folhetos e cartazes e Unidade da Federação - Brasil - 1999	112
75 - Agências do IBGE, por encaminhamento de demandas para outras unidades do IBGE e Unidade da Federação - Brasil - 1999	113
76 - Agências do IBGE, por existência de registro sistemático de demandas (atendidas ou não), inclusive cadastros de usuários e Unidade da Federação - Brasil - 1999	114
77 - Agências do IBGE, por hábito de avisar, rotineiramente, aos usuários, por iniciativa própria, sobre os novos lançamentos do IBGE e Unidade da Federação - Brasil - 1999.....	115
78 - Agências do IBGE que avisam, rotineiramente, aos usuários, por iniciativa própria, sobre os novos lançamentos do IBGE, por usuários que avisa e Unidade da Federação - Brasil - 199	116
79 - Agências do IBGE, por opinião quanto ao papel que a agência deve ter na disseminação e Unidade da Federação - Brasil - 1999	117



1. Introdução

O **Projeto Presença** teve e tem por foco o futuro da presença nacional do IBGE, o futuro desejável e o futuro possível, focando-o a partir do presente, que não nos era conhecido ou que o era apenas de modo disperso e mesmo incompleto. Nesse sentido, tivemos a preocupação de adquirir (gerar, obter, reunir) dados de forma homogênia, de forma sistemática, dados que pudessem oportunamente serem transformados em informação, configurando-se ações locais e ações globais; ações conjunturais e ações estruturais; ações pontuais e ações contínuas. Pois, neste contexto insere-se a presente pesquisa aplicada nas Agências do IBGE, sem dúvida uma das mais importantes unidades funcionais da instituição; tão importantes, quanto polêmicas, com toda uma história a pesar-lhes em seus cotidianos.

Às DIPEQ, às DIGEO, aos DERE e aos SDDI aplicamos questionários específicos, de cunho temático, cujas respostas foram dadas abertas. O uso desta técnica de pesquisa, por difícil que seja, em especial ao tempo da apuração, é muito rico, deixando-se que as opiniões sejam expressas livremente; dessa forma, permite um mergulho de profundidade sobre os temas em questão. Contudo, não há como aplicá-la quando o universo de informantes é muito grande, como é o caso das Agências, razão porque lhes aplicamos algo apenas equivalente, vale dizer, no questionário que lhes destinamos cuidamos de fechar previamente as respostas. Pois, é o resultado dessa pesquisa, muito bem recebida pela comunidade, que a ela se dedicou atenta e cuidadosamente, que aqui e agora se analisa e se divulga. Esses resultados permitem traçar um amplo perfil espacial das Agências, seja em sua dimensão física, seja em sua dimensão humana, ou seja em sua dimensão funcional, vale dizer, de realização dos trabalhos que lhes são afetos no processo de pesquisa.

A par com o retrato numérico a seguir apresentado, seja na forma tabular, naturalmente dominante, seja em gráficos e em mapas, as Agências foram também abordadas em duas outras frentes de trabalho desse projeto: numa, sendo o centro da análise, resultando no "**Estudo Espacial das Agências**", elaborado no *Departamento de Geografia*, DEGEO/ DGC, a ser divulgado em formato impresso e em formato eletrônico (na forma de um CD-ROM, à semelhança da BIM – Base de Informações Municipais, afigurando-se uma BIA – Base de Informações das Agências); noutra, sem ser o centro da análise, são consideradas no "**Estudo Numérico do Recurso Humano**", elaborado na *Coordenação de Planejamento e Supervisão*, CPS/DE, a partir dos dados do SIAPE. Dessa forma, do conjunto dessas três abordagens, esperamos ser capazes de identificar caminhos que nos remetam a um futuro possível o mais próximo do futuro desejável.

2. Metodologia

2.1 – Objetivos

Objetivo Geral:

Efetuar o diagnóstico das agências do IBGE e obter indicativos das percepções dos seus representantes quanto ao que devem ser, a fim de propor mudanças que as qualifiquem como legítimas representações institucionais.

Objetivos Específicos:

- Obter um conjunto mínimo de informações acerca das agências do IBGE, complementares aos registros administrativos (domésticos), com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão dos gestores quanto às ações de

planejamento e supervisão, bem como, servir ao monitoramento e ao controle das agências;

- Mapear as questões de infra-estrutura, as atividades desenvolvidas pelas agências e, as formas de condução do trabalho, ressaltando-se as semelhanças e as diferenças e, identificando as práticas efetivas, ou seja, registrando **Como de fato é** o processo (a partir de um conjunto de fatores de avaliação definido *à priori*);
- Identificar as percepções dos chefes das agências, quanto à inserção do IBGE no contexto local e, quanto ao papel da agência na consecução dos objetivos institucionais, ou seja, inferir quais as condições ideais de trabalho, quais devem ser e **Como devem ser** desenvolvidas as atividades.

2.2 – Unidade de Referência da Pesquisa

A Agência do IBGE.

2.3 – População-Alvo

Os Chefes das Agências do IBGE.

2.4 - Período de Referência

O mês de outubro de 1999.

2.5 - Abrangência Geográfica

Caracteriza-se como uma pesquisa censitária. Foram investigadas as 540 Agências do IBGE, espalhadas em todo o território nacional.

2.6 – Instrumento e Coleta de Dados

Foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e dividido por blocos temáticos que serão mais detalhados na seção seguinte. Do total de 540 agências, 4 estavam extintas ou desativadas e 13 não responderam o questionário. Houve 96,8% de adesão à pesquisa.

2.7 – Processamento de Dados

O sistema de processamento de dados de todas as etapas de apuração da pesquisa foi elaborado utilizando-se o software BLAISE, versão 4.1 for Windows.

Antes da digitação dos questionários coletados, estes foram submetidos a uma etapa de crítica visual/manual para detectar e corrigir possíveis inconsistências e não respostas.

Os questionários foram digitados utilizando-se o módulo DATA ENTRY PROGRAM. Este programa de entrada de dados incorpora comandos relativos à crítica de validade e consistência, isto é, permite verificar se o valor digitado encontra-se no intervalo de valores válidos pré-definidos.

Finalmente, as tabelas no Plano Tabular foram produzidas utilizando-se o programa Microsoft Excel 97.

3. Comentários Gerais

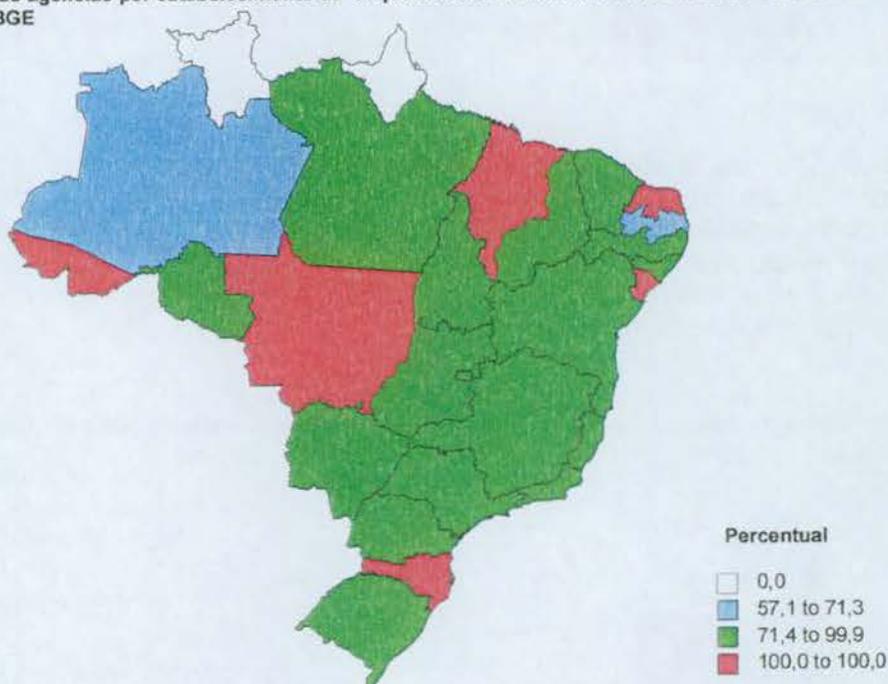
O plano tabular da pesquisa de informações nas agências foi analisado considerando-se os blocos temáticos do questionário, logo, esse texto contém alguns comentários gerais acerca dos resultados obtidos nessa frente de trabalho, entretanto, para melhor interpretar as situações locais, conforme o interesse, será necessária uma análise mais detalhada do conjunto de tabelas anexas.

3.1 - Distribuição do Trabalho de Campo

Distribuição do Trabalho de Campo	
As questões deste bloco tratam da forma como se organiza o trabalho de campo.	
<p>A01. Você estabelece a seqüência do trabalho pela qual as pesquisas devem ser realizadas, ao receber mais de uma tarefa simultaneamente?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A02. Distribui indistintamente todo e qualquer trabalho de coleta para todos os técnicos?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não (Passe ao A04)</p>
<p>A03. Por que distribui indistintamente? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Por dispor de recursos humanos escassos 2 <input type="checkbox"/> Por avaliar que não há diferenciação do trabalho de campo entre as pesquisas 3 <input type="checkbox"/> Para dividir a carga de trabalho igualmente entre os técnicos 4 <input type="checkbox"/> Para racionalizar o roteiro em função do menor custo 5 <input type="checkbox"/> Outro (passe para A05)</p>	<p>A04. Por que não distribui indistintamente? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Porque é preciso considerar as características individuais dos técnicos de coleta 2 <input type="checkbox"/> Porque há especificidade entre as pesquisas 3 <input type="checkbox"/> Porque alguns setores de risco não podem ser visitados por qualquer técnico 4 <input type="checkbox"/> Porque é necessário diferenciar as tarefas em função do vínculo empregatício (quadro x temporário) 5 <input type="checkbox"/> Outra</p>

Verificou-se que 89,4% dos chefes de agências estabelecem a seqüência do trabalho, ao receberem mais de uma tarefa simultaneamente, havendo unanimidade em seis estados brasileiros. O resultado reflete o comportamento esperado, de maneira relativamente homogênea entre as Unidades da Federação. Assim, pode-se afirmar que a maioria dos chefes possui iniciativa e tem autonomia para administrar a atividade de coleta, percebendo essa atitude como uma função gerencial que lhe cabe. As exceções é que preocupam, cabendo avaliar a necessidade de investimento em cursos de formação gerencial que sejam direcionados prioritariamente aos chefes que encontram-se nessa situação.

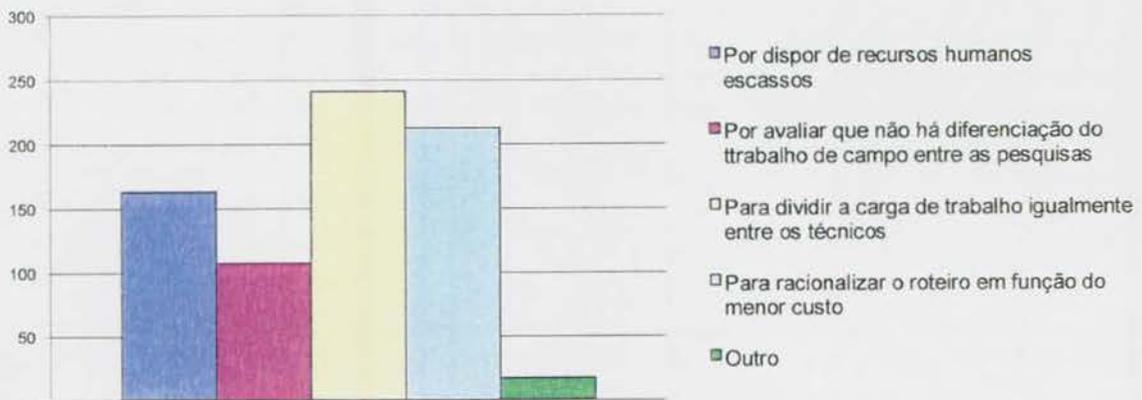
Mapa 1 - Percentual de agências por estabelecimento de seqüência do trabalho ao receber mais de uma tarefa simultaneamente - IBGE



Em 59,5% das agências as tarefas são distribuídas indistintamente entre os técnicos da equipe e os entrevistados apontam, como principal motivo, a necessidade de dividir a carga de trabalho igualmente entre os técnicos e, em seguida, para racionalizar o roteiro, em função do menor custo. Esse resultado aponta para duas questões relevantes na atuação de qualquer gestor, quais sejam, o senso de justiça na relação com os subordinados e a busca da eficácia no serviço público.

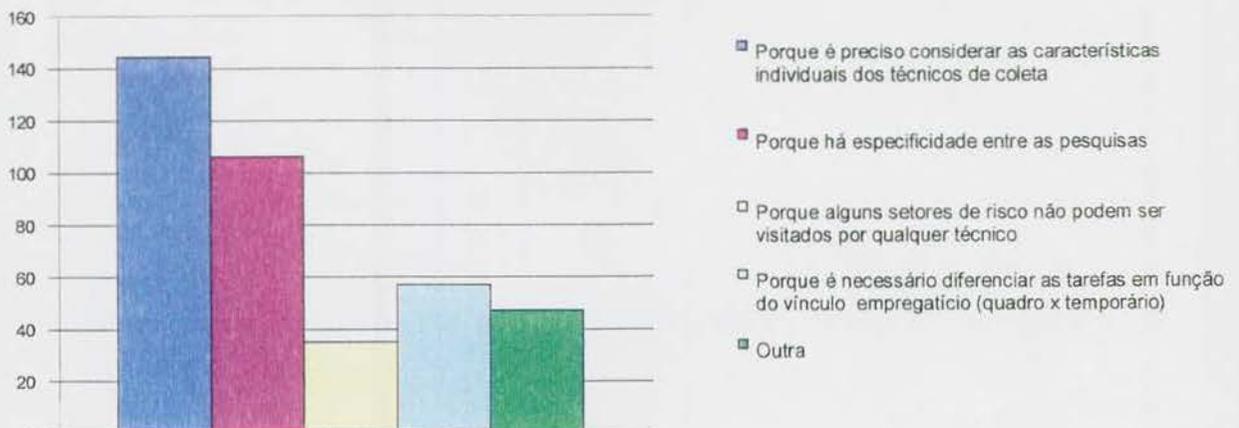
Em todos os estados da Federação há maior incidência de agências onde os trabalhos são distribuídos de maneira homogênea, a exceção do estado de Pernambuco, onde 72,2% dos chefes de agências apontaram que estabelecem algum critério específico na alocação das tarefas por pessoas. Segundo eles, isto se dá em função dos perfis individuais e das especificidades das pesquisas. Esse fato leva a uma curiosidade natural quanto a caracterização do recurso humano no estado, relativamente aos demais estados. Por exemplo, avaliar a composição etária da equipe, a qualificação profissional, o quantitativo de pessoal do quadro permanente/temporário, etc.

Gráfico 1 - Distribuição de forma homogênea da carga de trabalho, por motivação predominante



Para 37,5% dos chefes de agências, a distribuição de tarefas entre os técnicos da equipe de campo ocorre de forma heterogênea e a motivação principal é o fato dos indivíduos possuírem características diferentes. Há que se confrontar os resultados obtidos nessa pesquisa com informações oriundas de outras fontes, tal como aquela obtida com a frente numérica, e verificar se será necessário algum tratamento específico e/ou pontual.

Gráfico 2 - Distribuição de forma heterogênea da carga de trabalho, por motivação predominante



3.2 - Instrumentos e Recursos de Coleta

Instrumentos e Recursos de Coleta		
As questões deste bloco tratam da utilização dos diferentes meios de abordagem ao informante e dos recursos financeiros.		
<p>A05. Utiliza outros meios, além da visita ao informante, para realizar o trabalho de coleta e/ou crítica de dados?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não (passe para A07)</p>	<p>A06. Que meios utiliza? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Telefone 2 <input type="checkbox"/> Fax 3 <input type="checkbox"/> Computador 4 <input type="checkbox"/> Correio (passe para A08)</p>	<p>A07. Por que não utiliza outros meios para realizar o trabalho de campo?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Acredita que afeta a qualidade do trabalho 2 <input type="checkbox"/> Não dispõe de outros meios 3 <input type="checkbox"/> Outro</p>
<p>A08. Dos recursos auxiliares à coleta quais são verdadeiramente úteis para as pesquisas domiciliares? (numere de acordo com a preferência)</p> <p>A <input type="checkbox"/> Brindes diversos tais como chaveiros, borrachas, lápis, etc. B <input type="checkbox"/> Mapas, calendários, blocos, etc. C <input type="checkbox"/> Informações sobre a pesquisa D <input type="checkbox"/> Resultados de pesquisas</p>	<p>A09. Dos recursos auxiliares à coleta quais são verdadeiramente úteis para as pesquisas econômicas? (numere de acordo com a preferência)</p> <p>A <input type="checkbox"/> Brindes diversos tais como chaveiros, borrachas, lápis, etc. B <input type="checkbox"/> Mapas, calendários, blocos, etc. C <input type="checkbox"/> Informações sobre a pesquisa D <input type="checkbox"/> Resultados de pesquisas</p>	
<p>A10. No seu planejamento mensal de despesas, você identifica a sua necessidade de recursos financeiros por pesquisa?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não 3 <input type="checkbox"/> Algumas vezes</p>	<p>A11. Você tem registros dos gastos financeiros da sua agência na execução da coleta de informações ao longo do tempo?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim, por pesquisa 2 <input type="checkbox"/> Sim, sem identificação 3 <input type="checkbox"/> Não (passe para A13)</p>	<p>A12. Você usa esses registros para o planejamento futuro das atividades de coleta?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não</p>

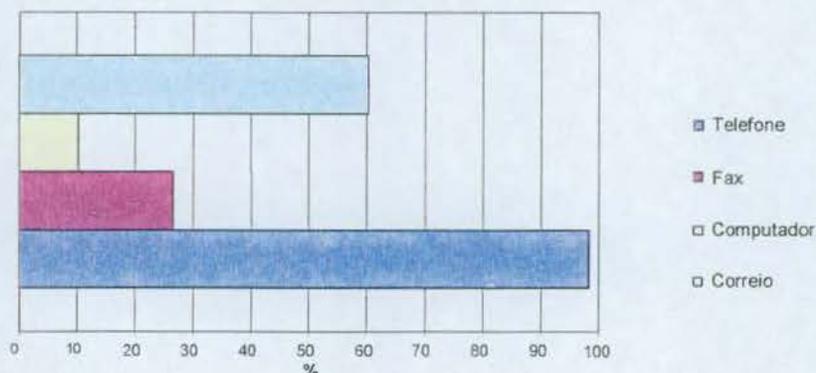
Segundo 92,7% dos entrevistados, o contato direto com o informante não é a única forma utilizada para obter os dados necessários à realização do trabalho de campo. Além da entrevista, predomina o contato telefônico, como meio de obtenção de informações, com um percentual de 98,4%, seguido do correio, que é utilizado por 60,3% dos entrevistados.

O computador ainda é pouco usado como veículo de coleta. A média nacional é de 10,3% de agências que o utilizam. Destaca-se, entretanto, o estado do Rio de Janeiro, em que 45,8% das agências afirmam que o computador é usado para obtenção de informações.

Sabe-se, entretanto, que nem todas as agências de coleta possuem todos esses meios alternativos de coleta. Neste, há que se tratar a questão de infra-estrutura local.

Há, ainda, um número significativo de agências que não responderam a questão relativa à utilização de outros meios de coleta. Interpretar a não resposta, nesse caso, poderia levar a dois caminhos distintos, já que a pergunta não parece levar à falta de compreensão, quais sejam: a) não dispõem de outros meios ou b) preocupação com o julgamento dos gestores das pesquisas, quanto às práticas operacionalmente mais viáveis em contraponto àquelas definidas *a priori* nos manuais e, portanto, politicamente mais corretas.

Gráfico 3 - Utilização de outros meios de coleta, por tipo

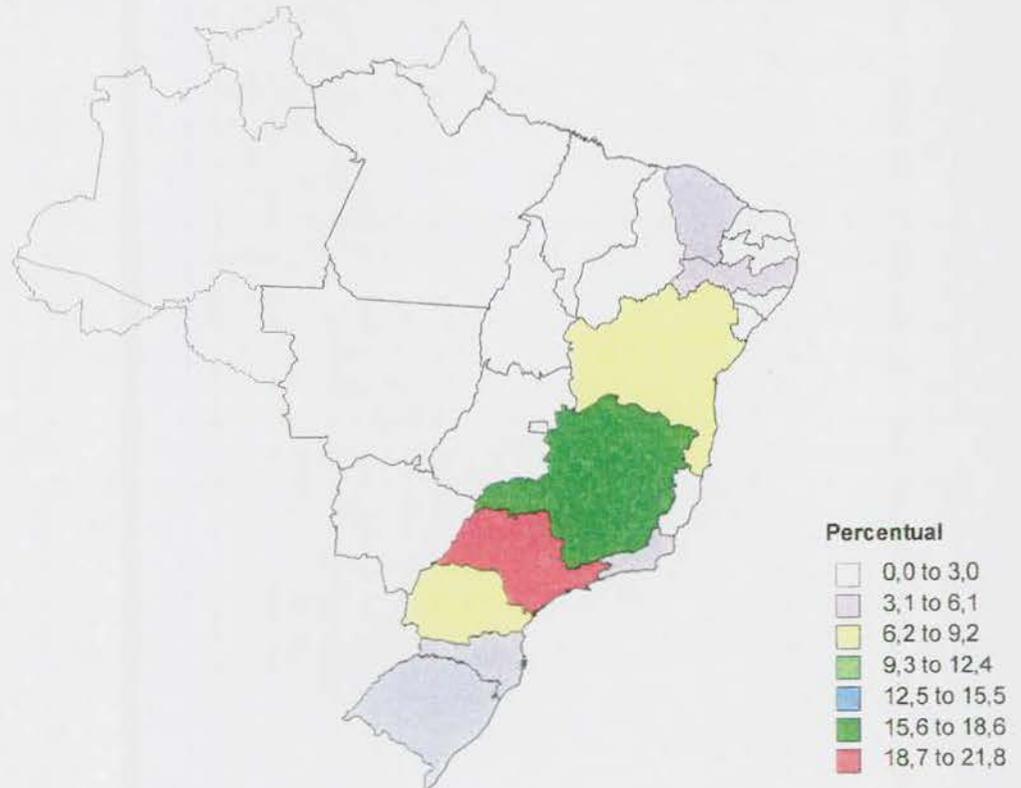


Quanto aos recursos auxiliares à coleta, a pesquisa pretendeu avaliar sua utilidade, bem como, tentou obter alguma medida que identificasse a preferência dos chefes de agências por um ou outro brinde e se havia distinção entre aqueles mais apropriados para as pesquisas em empresas e em domicílios. A pergunta de número 8 do questionário era a única que levava à atribuição de graus de preferência e muitos entrevistados não a responderam corretamente, isso dificultou a interpretação de resultados. Há um alto índice de não resposta (acima de 40%) e este pode ter decorrido da dificuldade de interpretação da pergunta ou levar a crer que os recursos auxiliares não são úteis.

Planejamento e Controle Financeiro

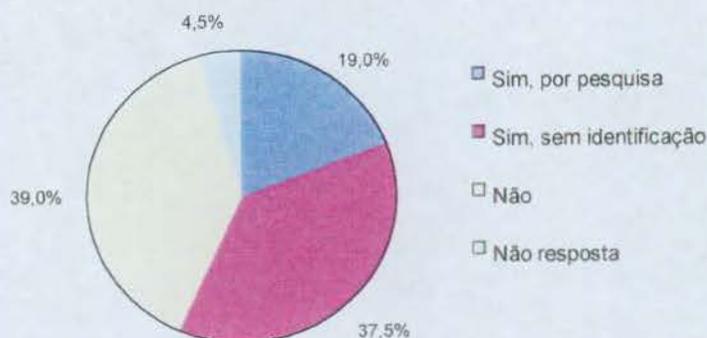
No planejamento mensal de despesas, 45,3% dos chefes de agências identificam as necessidades de recursos por pesquisa e 22,6% o fazem eventualmente. Entretanto, só há registro dessas despesas em 56,5% dos casos, sendo que apenas 19,0% dos chefes de agências mantêm registros de despesas por pesquisa. Esses registros não são apenas utilizados para o *monitoramento* durante o processo de execução do trabalho, já que para 82,8 % daqueles que registram as despesas, essas informações são utilizadas no *planejamento* futuro das atividades. Entretanto, 39,0% dos chefes de agências não têm qualquer registro que permita o controle e acompanhamento dos gastos efetivos com a coleta.

Mapa 2 - Percentual de agências por identificação de necessidade de recursos financeiros por pesquisa - IBGE



Há bastante heterogeneidade relativa às práticas de controles financeiros entre e dentro das Unidades da Federação, o que leva a crer que onde existe algum registro ele surgiu espontaneamente, por iniciativa do chefe de agência. É provável que os registros de gastos com determinadas pesquisas tenham decorrido de orientação da sede, entretanto, a necessidade de conhecer os custos das pesquisas ainda não faz parte da cultura institucional. Com a preocupação que se tem em monitorar custos e tornar a gestão financeira mais eficaz, há que se investir algum tempo na avaliação dos controles existentes, a fim de subsidiar uma proposta que venha a cobrir homogeneamente todo o território nacional e que incorpore as variáveis que os gestores locais entendam como fundamentais. Assim, seguramente, haverá menos resistência em incorporar o novo.

Gráfico 4 - Existência de registro de gastos com o trabalho de campo



3.3 - Quadro de Pessoal

Quadro de Pessoal		
As questões deste bloco tratam do gerenciamento do pessoal na sua agência.		
<p>A13. Você participa da definição no número de técnicos de coleta da sua agência?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim, 2 <input type="checkbox"/> Não (passe para A15)</p>	<p>A14. O que leva em consideração? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> A quantidade de questionários 2 <input type="checkbox"/> As distâncias a percorrer 3 <input type="checkbox"/> A complexidade das pesquisas 4 <input type="checkbox"/> Todos estes elementos são considerados 5 <input type="checkbox"/> Outros</p>	<p>A15. Você prefere trabalhar com:</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Pessoal do quadro permanente 2 <input type="checkbox"/> Pessoal temporário 3 <input type="checkbox"/> Quadro misto</p>
<p>A16. Você considera que há vantagem em se trabalhar com pessoal contratado temporariamente?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim, 2 <input type="checkbox"/> Não (passe para A18)</p>	<p>A17. Qual a principal vantagem?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Motivação 2 <input type="checkbox"/> Qualificação/nível de instrução 3 <input type="checkbox"/> Possibilidade de demitir se não se adequar as atividades 4 <input type="checkbox"/> Complementar ou repor o quadro de pessoal 5 <input type="checkbox"/> Outra</p>	<p>A18. Qual a principal desvantagem?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Nem todos se adaptam ao trabalho 2 <input type="checkbox"/> Não têm experiência no trabalho de campo 3 <input type="checkbox"/> Limitação do período de contrato 4 <input type="checkbox"/> Outra</p>

Os chefes de agência não participam da definição do tamanho da equipe, em 65,1% dos casos. Daqueles que afirmam participar (32,1%) na decisão do número de técnicos, 81,6% consideram que a quantidade de questionários, as distâncias a percorrer e a complexidade das pesquisas são fatores que influem simultaneamente na decisão quanto ao quantitativo de pessoal. O estado do Espírito Santo destaca-se como aquele em que o maior percentual de chefes de agências (75%) respondeu que participa efetivamente na definição do tamanho da equipe.

Mapa 3 - Percentual de agências por participação na definição do número de técnicos de coleta na sua agência - IBGE

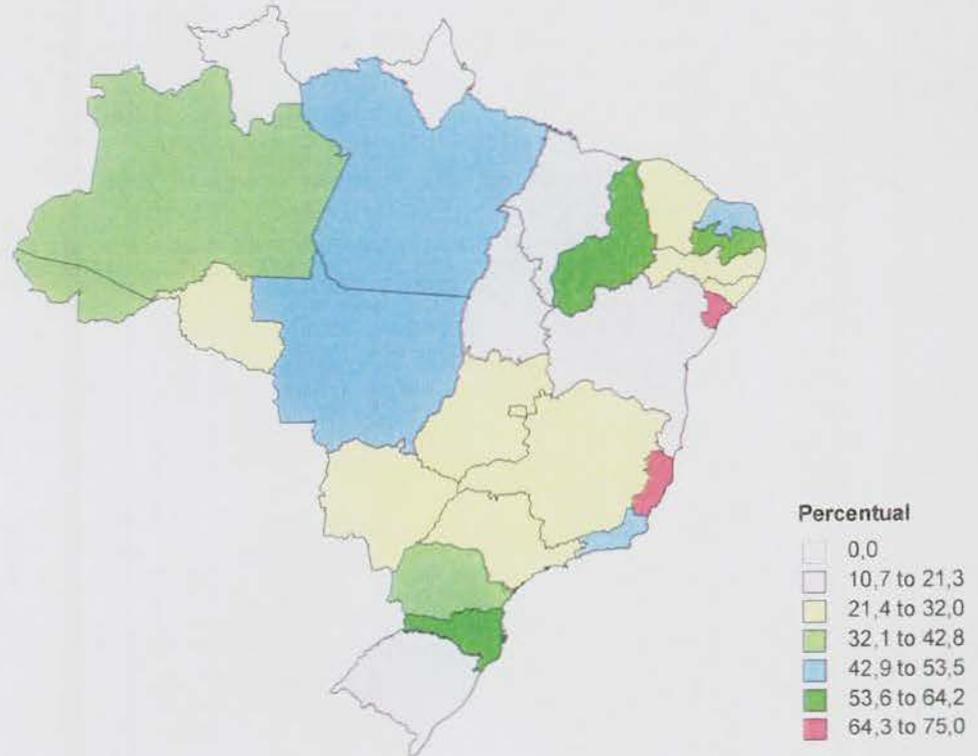
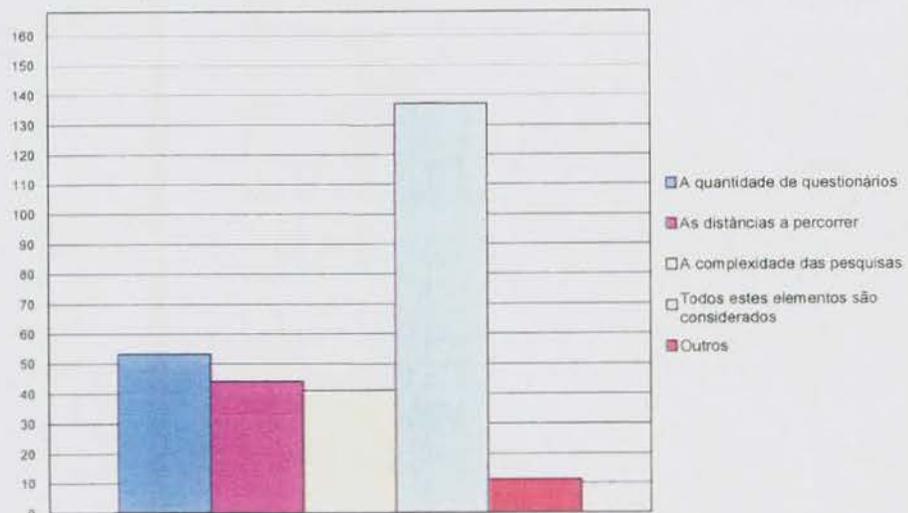


Gráfico 5 - Variáveis determinantes na definição do tamanho da equipe de campo



A questão da participação no processo decisório está relacionada à forma de gestão da chefia imediatamente superior. Além disso, depende da percepção que cada indivíduo tem em função daquilo que ocorre na prática. Por exemplo, ser informado dos critérios de alocação definidos pela chefia superior, ser consultado quanto ao critério e quanto a uma proposta de alocação, definir em conjunto com a chefia imediata, definir com base

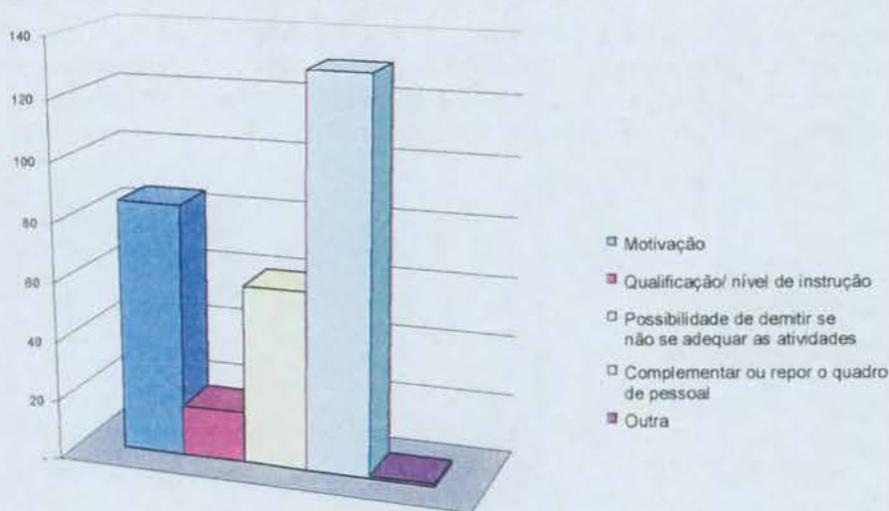
em algum critério próprio e demandar o recurso humano necessário, são estágios diferenciados de participação. Sentir-se participe depende da expectativa e do nível de compreensão que cada um tem da sua realidade.

Quanto ao vínculo empregatício da equipe de campo, 49,3% dos chefes de agência responderam que preferem trabalhar com pessoal do quadro permanente, enquanto 41,80% têm preferência por trabalhar com o quadro misto. A incidência destas duas alternativas ficou bastante equilibrada entre áreas. Treze estados tiveram um maior número de agências cujos chefes preferem trabalhar com o quadro misto, enquanto quatorze estados apontaram preferir trabalhar com pessoal permanente. Fato é que a preferência não determina a prática, fatores externos os levaram à realidade da contratação temporária para realização do trabalho de campo. O resultado desse quesito reflete essa dicotomia entre a forma como gostariam de realizar a atividade e a reflexão de alguns acerca das práticas efetivas.

Cerca de 64,9% dos chefes agências consideram que há vantagem em se trabalhar com pessoal contratado temporariamente. Em todos os estados brasileiros, há uma incidência superior a 50% de agências que responderam positivamente a esse quesito, a exceção do estado do Amazonas, onde um maior número de chefes de agências optou pelo quadro permanente (70%), e apenas 20% dos chefes viram alguma vantagem na contratação de pessoal por tempo determinado.

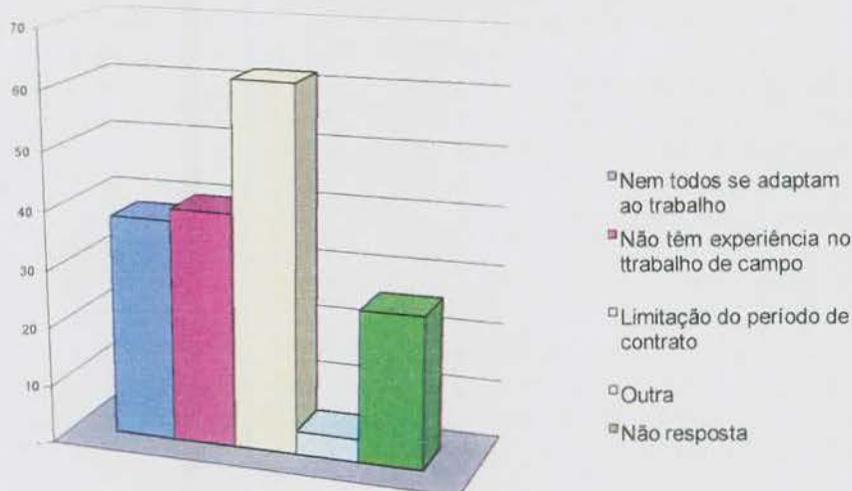
Daqueles que identificaram vantagens em se trabalhar com pessoal temporário, 37,6% entendeu como principal vantagem o fato de poder complementar e repor o quadro de pessoal. Um indicativo alarmante, entretanto, foi o percentual de 24,4% de chefes de agências que atribuíram o fator *motivação* como a principal vantagem na contratação temporária. Esse percentual reflete um quadro crítico em termos de administração de pessoal permanente nessas agências. Há que se tentar reverter a situação, o mais breve possível. A autonomia e a flexibilidade de gestão do recurso humano foi valorizada por 17,2% dos chefes de agências.

Gráfico 6 - Vantagem em se trabalhar com pessoal contratado



Dos chefes de agências que não identificam vantagens em trabalhar com pessoal contratado temporariamente, 36,5% entendem que a principal desvantagem é a limitação do período de contrato, seguida da falta de experiência no trabalho de campo (23,5%) e da dificuldade de alguns em se adaptarem às atividades (22,4%).

Gráfico 7 - Desvantagem em se trabalhar com pessoal contratado

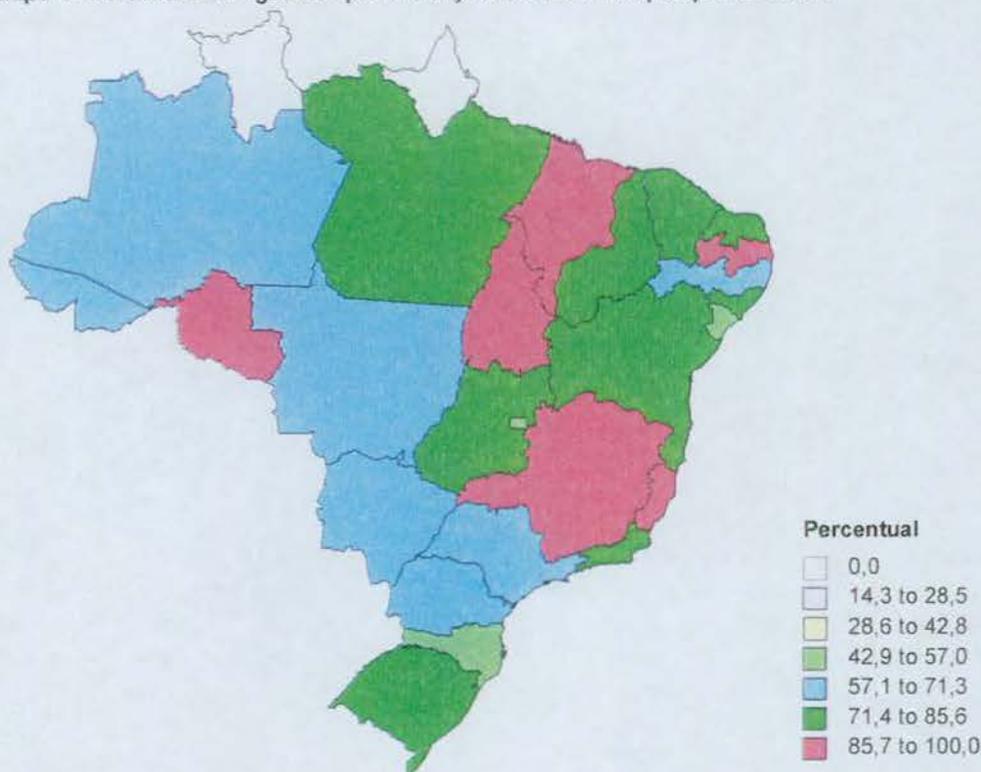


3.4 - Crítica e Supervisão

Crítica e Supervisão			
As questões deste bloco tratam das atividades técnicas executadas em sua agência.			
<p>A19. Executa alguma crítica dos questionários</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Em todas as pesquisas 2 <input type="checkbox"/> Em algumas pesquisas 3 <input type="checkbox"/> Não (passe para A21)</p>	<p>A20. Esse procedimento é por iniciativa própria?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim, 2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A21. Você acompanha e supervisiona sistematicamente os técnicos no trabalho de campo?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim, 2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A22. Faz contato com algum informante fora da atividade de coleta visando facilitar o trabalho de campo?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim, 2 <input type="checkbox"/> Não</p>

Dos 536 chefes de agências pesquisados 399 afirmaram realizar crítica e supervisão em todas as pesquisas, perfazendo um percentual de 74,4% e 22,2% disseram que criticam e supervisionam as atividades de apenas algumas pesquisas. Somente quatro agências, em todo o Brasil, disseram não desenvolver nenhuma crítica e supervisão.

Mapa 4 - Percentual de agências por execução de crítica nas pesquisas - IBGE

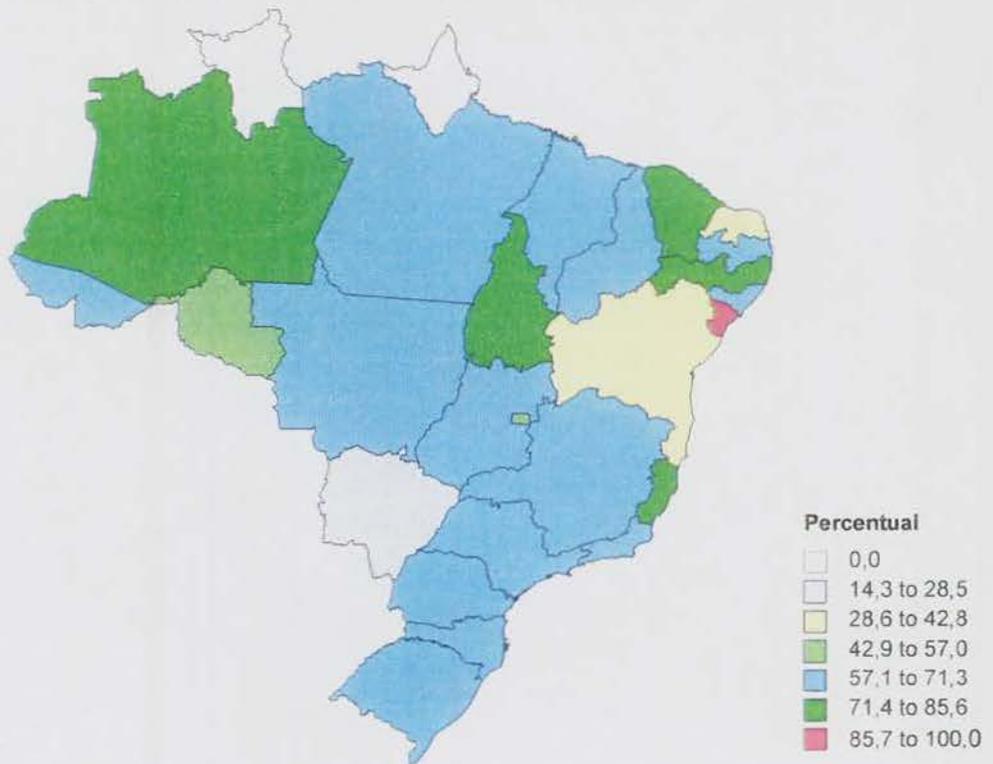


As atividades de crítica e supervisão do trabalho de campo são funções gerenciais extremamente relevantes na produção de estatísticas. Os resultados da pesquisa de informações nas agências refletem essa percepção dos responsáveis pela coleta quanto à importância dessas atividades na consecução dos objetivos institucionais. Há, entretanto, interpretações diversas acerca dessas expressões, que vão desde os procedimentos mais rotineiros de acompanhamento da entrevista até a existência de controles estatísticos de qualidade.

Fato é que, ao longo do tempo, os próprios supervisores das pesquisas foram incorporando novas formas de controle e supervisão da coleta e repassando para as unidades regionais as atividades de crítica que, até então, eram realizadas de forma centralizada. Hoje, essas atividades constituem práticas consolidadas e imprescindíveis, embora distintas entre agências ou mesmo em função do tipo de pesquisa. Portanto, a comparabilidade dos resultados entre áreas fica comprometida.

Em 63,1% das agências há acompanhamento e supervisão sistemáticos do trabalho de campo. O estado de Sergipe foi o único em que todos os chefes de agência afirmaram que acompanham os pesquisadores na coleta. A nosso ver, o percentual de chefes que não acompanham e supervisionam sistematicamente seus coletores foi muito expressivo (34,1%), sendo que nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul, esse percentual ultrapassou 50% das agências. Este fato pode ser interpretado de duas maneiras distintas, a saber: a) há o predomínio da visão paternalista ou excesso de confiança na performance do coletor, entendendo-se essas atividades como desnecessárias ou; b) há um acúmulo de tarefas na gerência e escassez de recurso humano, logo, há impossibilidade desenvolver as atividades, embora elas sejam consideradas relevantes.

Mapa 5 - Percentual de agências por acompanhamento e supervisão sistemática da pesquisa - IBGE



Quanto ao contato com o informante fora da atividade de coleta, com vistas a facilitar o trabalho de campo, são efetuados por 86,6% dos entrevistados. Os resultados refletem um comportamento homogêneo entre áreas, com um grande número de estados em que todos os chefes usam dessa prática.

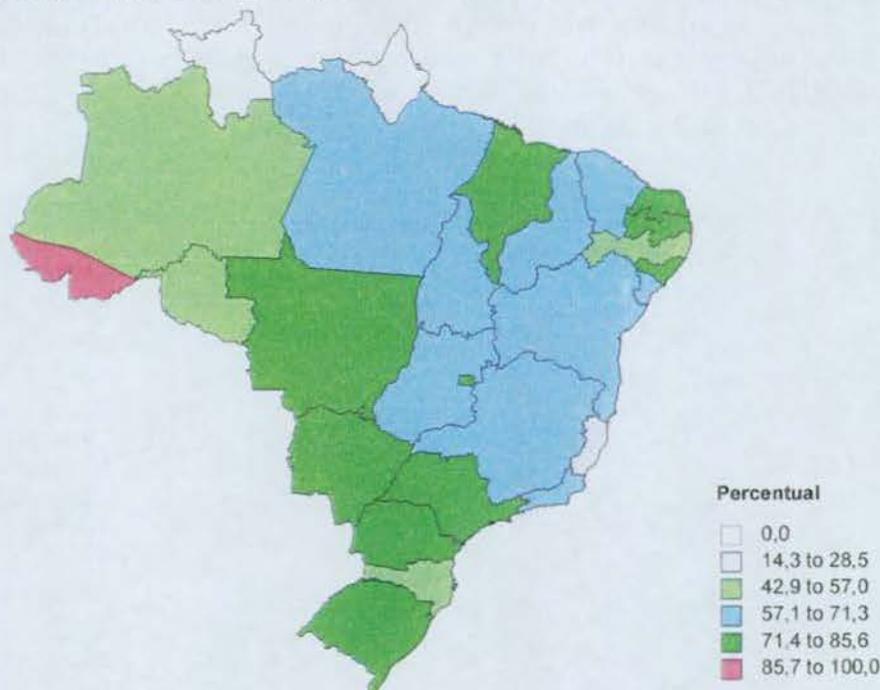
3.5 - Treinamento em Pesquisa

Treinamento em Pesquisa		
As questões deste bloco tratam do processo de formação de um técnico para a atividade específica de coleta de dados.		
<p>A23. Você concorda com a assertiva?: "os técnicos da minha agência podem realizar qualquer trabalho de campo."</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A24. Há um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não (passe para A28)</p>	
<p>A25. Como você transmite este conhecimento? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Conversa informal 2 <input type="checkbox"/> Reuniões de trabalho 3 <input type="checkbox"/> Acompanhando a coleta nas primeiras entrevistas do novo técnico 4 <input type="checkbox"/> Através de aulas estruturadas 5 <input type="checkbox"/> Outra</p>	<p>A26. A forma de transmitir é diferenciada em função: (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Do contrato de trabalho do técnico (permanente/temporário) 2 <input type="checkbox"/> Do tipo de pesquisa 3 <input type="checkbox"/> Do tipo de informante 4 <input type="checkbox"/> Complementar ou repor o quadro de pessoal 5 <input type="checkbox"/> Outra 6 <input type="checkbox"/> Não é diferenciada</p>	<p>A27. Há possibilidade de sistematizar este conhecimento específico em manuais?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não</p>

Segundo 69% dos entrevistados, os técnicos lotados em suas agências podem realizar qualquer atividade de campo. Esse resultado reflete a percepção dos chefes de agências quanto à qualificação profissional dos seus subordinados, bem como, a confiança na capacidade do ser humano em aprender e adaptar-se a novas circunstâncias de trabalho. Entretanto, há áreas em que esse percentual é pouco expressivo, cabendo avaliar se reflete uma tendência à alocação de tarefas em função

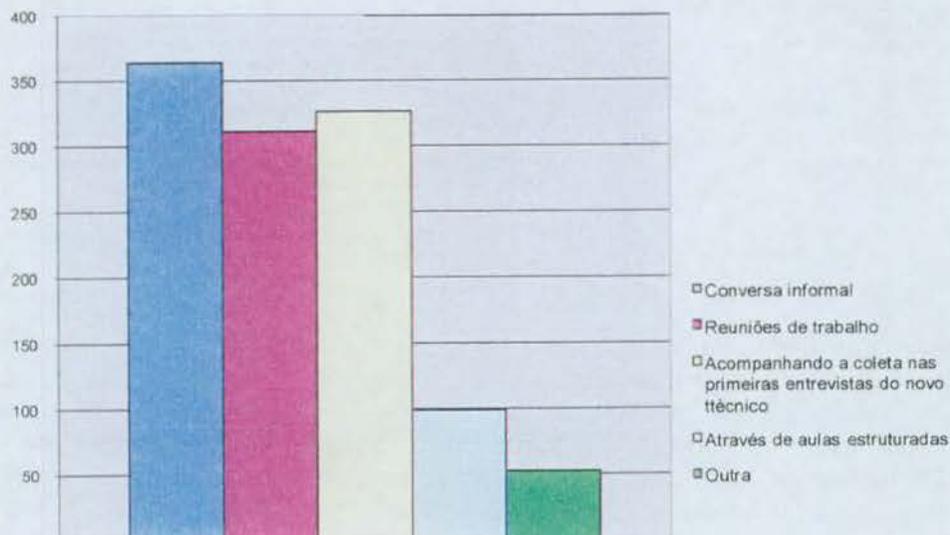
de perfis individuais, ou algum problema de qualificação para o trabalho. Nessas áreas há que se priorizar as visitas gerenciais de diagnóstico/avaliação.

Mapa 6 - Percentual de agências por capacitação da equipe na realização de qualquer trabalho de campo - IBGE



Cerca de 84% dos chefes de agências entendem que há um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo, reconhecendo o valor da coleta enquanto atividade chave para a concretização da missão institucional. Nos estados de Rondônia, Acre, Sergipe, Espírito Santo e Santa Catarina há coesão relativa a essa percepção. Quanto às formas usuais de transmissão do conhecimento, destacam-se as conversas informais, apontadas por 82,7% dos entrevistados, seguidas do acompanhamento da coleta nas primeiras entrevistas, com 74,1% de indicações. As aulas estruturadas são pouco utilizadas (12,5%).

Gráfico 8 - Formas de transmissão do conhecimento inerente ao trabalho de campo



Dos entrevistados, 74,1% entendem que a forma de transmissão do conhecimento é diferenciada em função do tipo de pesquisa. Entretanto, ao serem questionados sobre a possibilidade de sistematização desse conhecimento em manuais, apenas 61,8% dos entrevistados asseguraram ser possível. Em contrapartida, 36,9 % não acreditam na possibilidade de sistematizar o conhecimento específico do trabalho de campo. Há que se distinguir o conhecimento das normas técnicas da coleta, estabelecidas pela equipe que planejou a pesquisa e o conhecimento que se pretendeu abordar na pesquisa de informações. Para estes últimos, a experiência adquirida no exercício da função não pode ser transmitida, tem que ser vivenciada.

Gráfico 9 - Diferenciação de formas de transmissão do conteúdo dos treinamentos



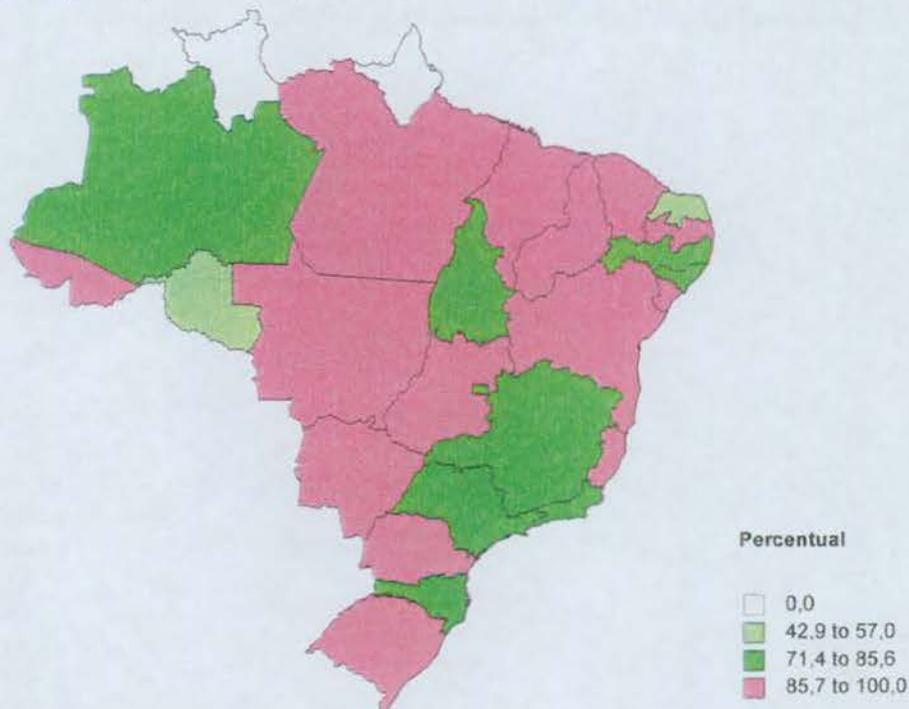
3.6 - Treinamento nas Pesquisas

Treinamento nas Pesquisas	
As questões deste bloco tratam do treinamento que é ministrado regularmente, para a execução de cada pesquisa do IBGE.	
<p>A28. Os treinamentos recebidos, em geral, para a execução do trabalho de campo das pesquisas são satisfatórios em termos de:</p> <p>A Conteúdo? 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>B Forma? 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não</p> <p>C Frequência? 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A29. Quando é preciso repassar instruções de coleta, você tem alguma dificuldade?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não (passe para A31)</p>
<p>A30. Que tipo de dificuldade? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Inadequação do manual</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Pouca capacitação dos técnicos de coleta</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Falta de infra-estrutura(sala, retroprojeter, etc)</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Falta de capacitação como instrutor</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Outro</p>	<p>A31. Quando o treinamento é necessário? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> No momento de implantação de nova pesquisa</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Na introdução de procedimentos novos em pesquisa rotineira</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Sempre que é percebida dificuldade de compreensão, por parte da equipe</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Quando muda a equipe</p> <p>5 <input type="checkbox"/> O treinamento sempre é necessário, deve ser aplicado sistematicamente</p> <p>6 <input type="checkbox"/> Outro</p>

Os treinamentos nas pesquisas são considerados satisfatórios em termos de conteúdo, por 83% dos chefes de agências, sendo que os estados do Acre, Sergipe, Espírito Santo e Mato Grosso estão 100% satisfeitos. O indicador de insatisfação em relação ao conteúdo dos treinamentos varia entre unidades da federação, numa amplitude que vai de 0% até 50% (este, correspondente a um estado que possui 4 agências - Rondônia). Os estados com maior número de agências - São Paulo e Minas Gerais - tiveram percentuais de insatisfação na ordem de 20% e 25,6% respectivamente. Essa

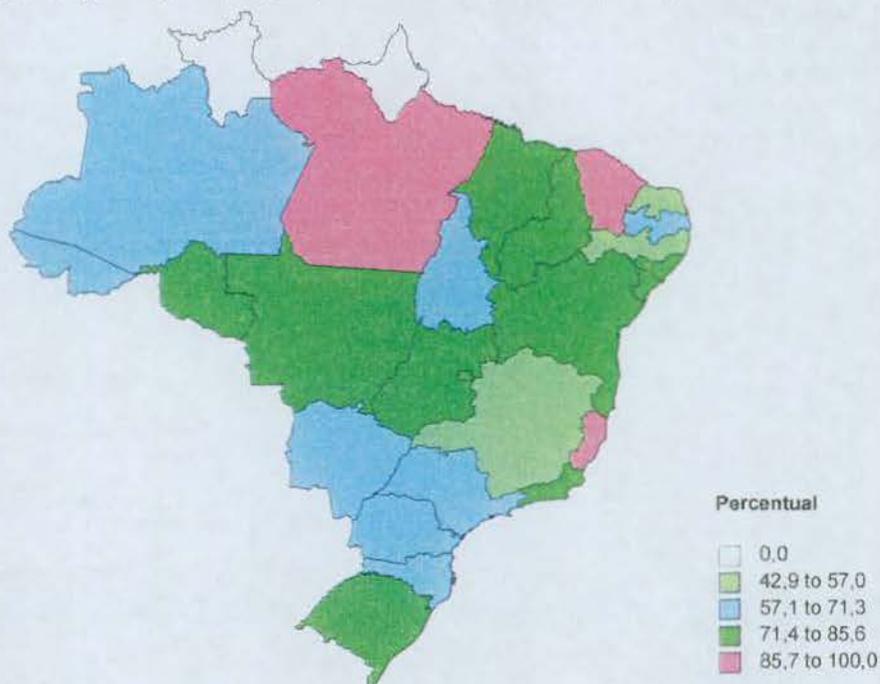
informação deve ser repassada para a Diretoria de Pesquisas, a quem compete refletir e sugerir aprimoramentos nos processos e instrumentos utilizados no repasse de instruções para o Trabalho de Campo.

Mapa 7 - Percentual de agências por satisfação quanto ao conteúdo dos treinamentos das pesquisas - IBGE



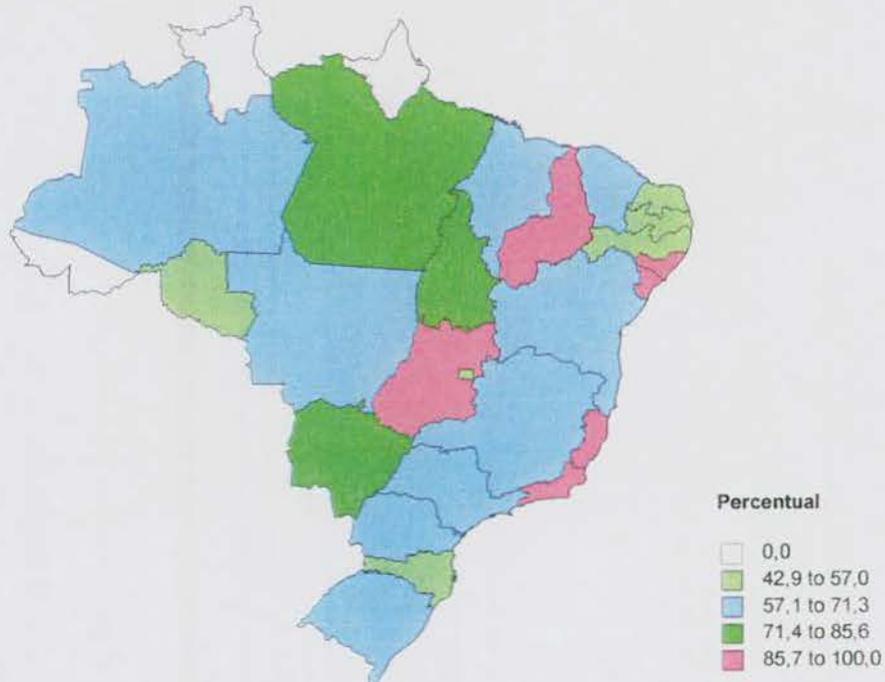
Quanto à forma, apenas 67,9% dos chefes de agências entendem que os treinamentos são satisfatórios. Destaca-se, entretanto, o estado do Espírito Santo onde a frequência com que os treinamentos são ministrados é aprovada por 87,5% dos entrevistados e cuja forma foi aprovada por todos os chefes de agências.

Mapa 8 - Percentual de agências por satisfação quanto à forma dos treinamentos das pesquisas - IBGE



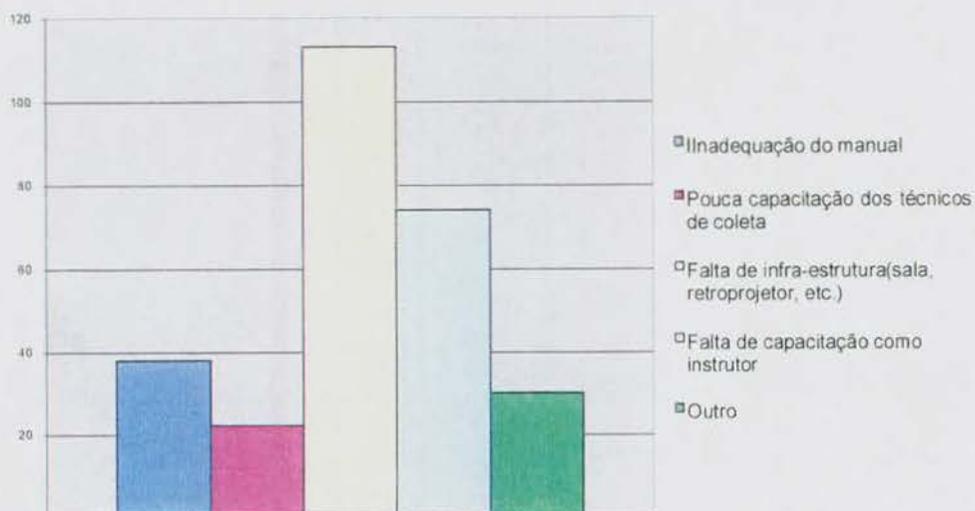
A frequência com que os treinamentos são ministrados foi aprovada por 66% dos entrevistados. Os estados que apontaram o maior índice de insatisfação em relação à frequência dos treinamentos foram o Acre e Santa Catarina. O maior número de agências cujos chefes discordam que a frequência dos treinamentos sejam suficientes encontra-se no estado de São Paulo (são 36 agências em 100).

Mapa 9 - Percentual de agências por satisfação quanto à frequência dos treinamentos das pesquisas - IBGE



Quanto às dificuldades surgidas no momento de repasse das instruções nos treinamentos em pesquisa, dos 30,6% de entrevistados que afirmam possuir tais dificuldades, 71,1% apontaram aquelas relativas à falta de infra-estrutura local e 46,5% julgaram-se despreparados como instrutores. O estado de Minas gerais apontou o maior número de chefes de agências que criticaram a infra-estrutura de treinamento, 33 agências num total de 41. Além disso, 21 dos chefes de agências mineiros disseram que falta capacitação como instrutores, o que representou a maior contribuição na formação do resultado percentual desse quesito.

Gráfico 10 - Dificuldades apontadas na realização dos treinamentos



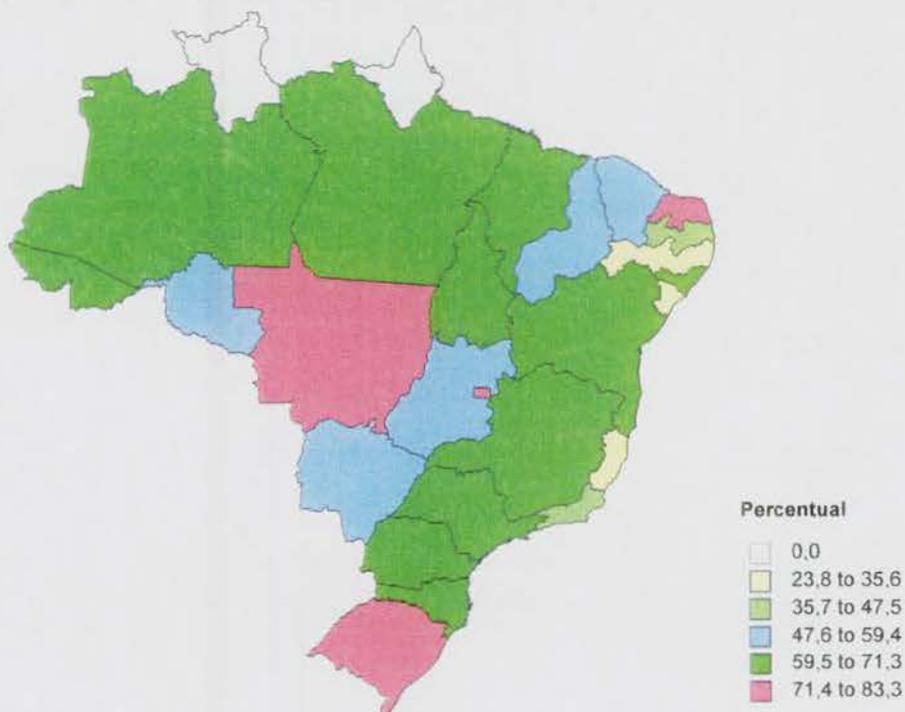
Os treinamentos são necessários no momento de implantação de novas pesquisas, segundo a avaliação de todos os chefes de agências que responderam essa questão (82,3% dos entrevistados). Levando-se em conta que 2,2% dos entrevistados não a responderam, 67% entenderam ser também importante a realização do treinamento quando da introdução de procedimentos novos nas pesquisas rotineiras. Além disso, cerca de 58,2% dos chefes de agências acharam que é necessário treinar a equipe quando for percebida alguma dificuldade de compreensão dos conceitos e procedimentos de trabalho. Somente 43,3% dos entrevistados entenderam ser necessário o treinamento quando houver mudança na equipe e 75% destacou a importância da aplicação de treinamentos sistemáticos, com vistas ao aprimoramento contínuo do trabalho de campo.

3.7 - Programa Anual de Treinamento

Programa Anual de Treinamento - PAT		
As questões deste bloco tratam da visibilidade e utilização do Programa Anual de Treinamento - PAT do IBGE.		
<p>A32. Os técnicos dessa agência têm capacitação adequada às necessidades de trabalho?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Todos 2 <input type="checkbox"/> Alguns 3 <input type="checkbox"/> Nenhum</p>	<p>A33. Têm capacitação para absorver novas tecnologias?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não 3 <input type="checkbox"/> Alguns</p>	<p>A34. Com que frequência você é informado sobre os cursos do PAT?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Nunca 2 <input type="checkbox"/> Periodicamente 3 <input type="checkbox"/> Eventualmente</p>
<p>A35. Tem participado ou encaminhado técnicos de sua agência para os cursos oferecidos no PAT?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não, porque não demandei 3 <input type="checkbox"/> Não, embora tenha demandado 4 <input type="checkbox"/> Não, porque desconheço</p>	<p>A36. Você identifica a necessidade de algum curso não previsto no PAT?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não (passe para A38)</p>	<p>A37. Este curso deveria abordar temas acerca de: (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Técnicas de abordagem ao informante 2 <input type="checkbox"/> Conhecimentos gerais sobre o IBGE 3 <input type="checkbox"/> Outro</p>

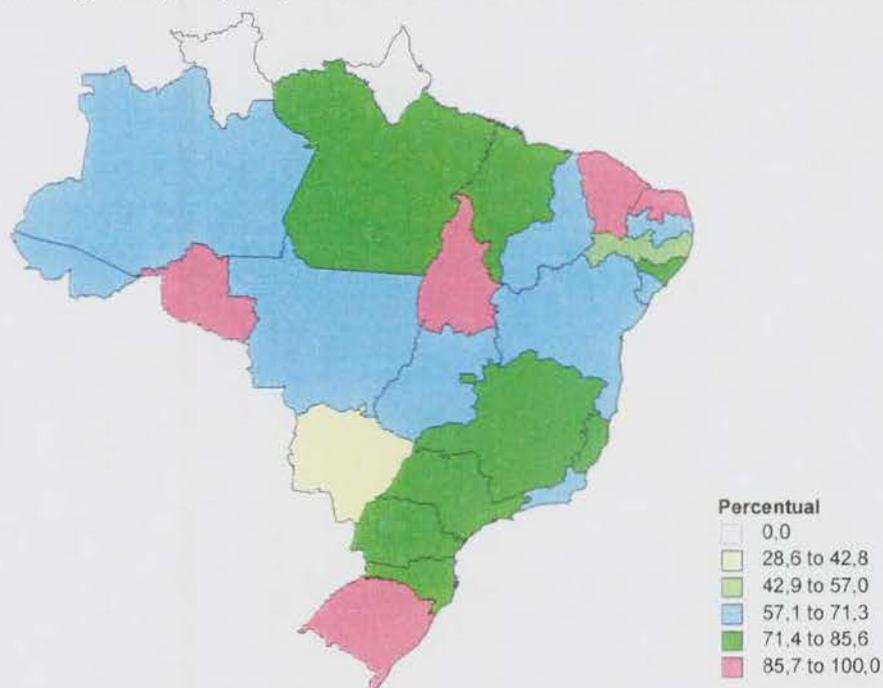
Segundo 59,9% dos chefes de agências, as equipes de campo estão plenamente qualificadas para o trabalho, 36,2% deles entendem que somente alguns componentes das equipes estão capacitados para exercer as atividades. Este percentual remete à necessidade de treinamentos direcionados às demandas específicas de cada área. Os estados do Espírito Santo, Pernambuco, Sergipe e Paraíba apresentaram os maiores percentuais de agências que apontaram a necessidade de investir na capacitação profissional das equipes. Este pode ser um indicativo que venha auxiliar na priorização dos treinamentos, caso haja necessidade de fazê-lo. Além disso, a pesquisa mostrou as situações críticas de seis agências cujos chefes entendem que nenhum dos técnicos está preparado suficientemente para exercer o trabalho de campo.

Mapa 10 - Percentual de agências por capacitação dos técnicos às necessidades de trabalho - IBGE



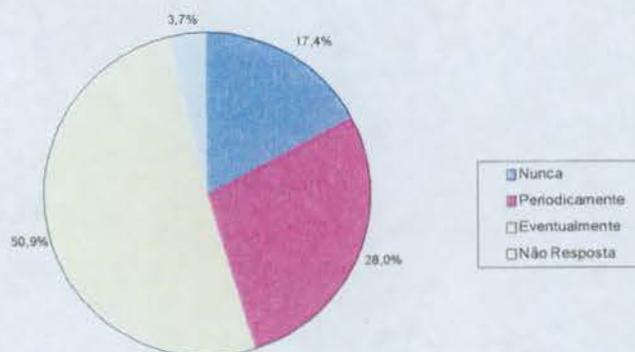
Quanto à capacidade para absorção de novas tecnologias, 76,3% dos entrevistados disseram que os técnicos de suas agências estão capacitados. Cerca de 19% dos chefes de agências entendem que apenas alguns de seus técnicos têm habilidade para apreender novas ferramentas tecnológicas. Comparando-se os resultados desse quesito com os obtidos no quesito anterior (retratado no parágrafo acima), pode-se inferir que há outras necessidades de qualificação profissional que também precisam ser atendidas.

Mapa 11 - Percentual de agências por capacitação dos técnicos em absorver novas tecnologias - IBGE



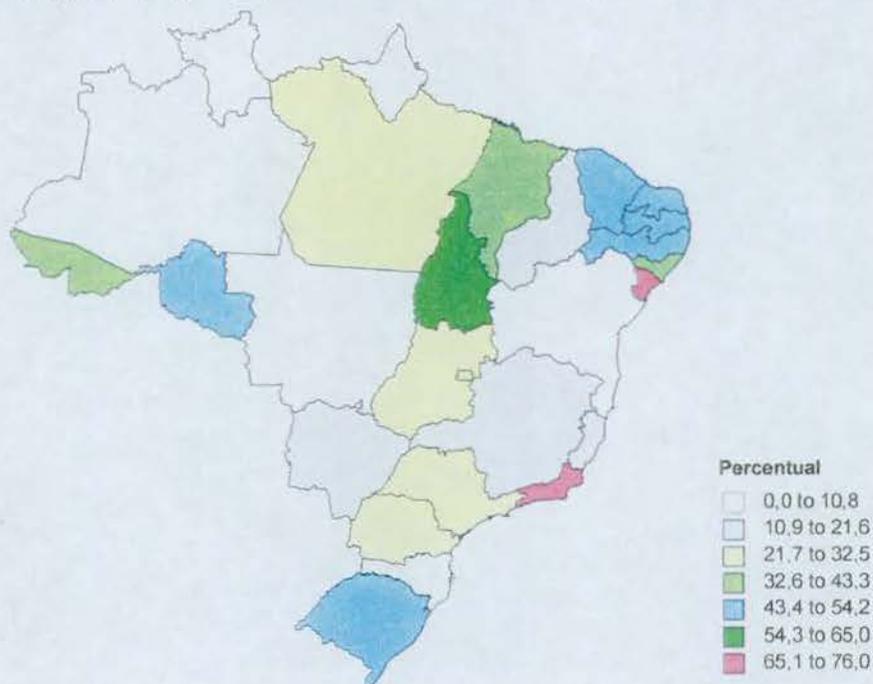
O processo de comunicação acerca do Programa Anual de Treinamento é pouco eficaz já que cerca de 17,4% dos entrevistados afirmaram que nunca são informados sobre a oferta de cursos e 50,9% disseram que são informados eventualmente. Apenas 28% dos chefes de agências asseguraram que são comunicados periodicamente. A comunicação acerca do PAT tem no computador o seu veículo de informação, entretanto, a instalação de equipamentos é uma realidade relativamente recente em algumas agências de coleta (advinda da nova estratégia de controle e acompanhamento do Censo 2000), além disso, só nos últimos meses é que se vem investindo mais intensamente em melhorar a conexão entre o computador central e suas interfaces regionais.

Gráfico 11 - Processo de comunicação acerca do programa de treinamento, por frequência que são informados



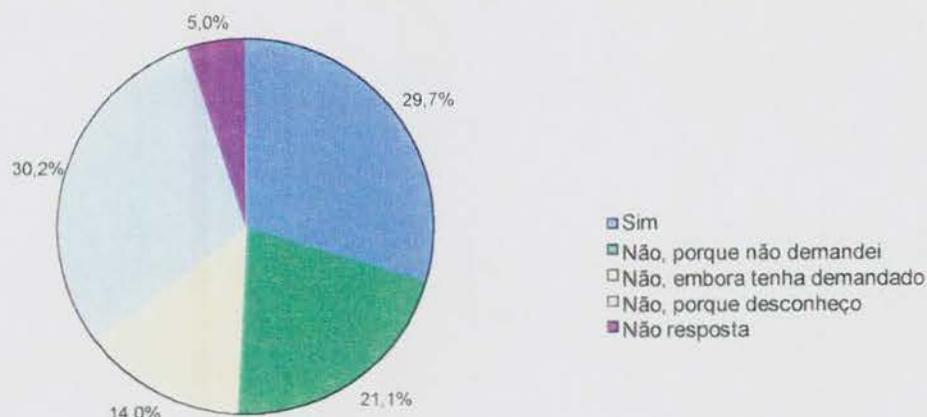
Quanto à participação ou encaminhamento de técnicos para os treinamentos, 30,2% dos entrevistados afirmaram que não o fizeram por desconhecer a oferta de cursos. O estado do Mato Grosso do Sul foi o que teve, percentualmente, o maior número de chefes que desconhecem o PAT. Daqueles que disseram participar e encaminhar técnicos para cursos do PAT (29,7%), o Rio de Janeiro, como esperado, é o que mais tem sido contemplado com vagas nos cursos oferecidos. Esse fato reflete as dificuldades relativas à extensão do programa em todo o território nacional, devido às limitações de recursos financeiros, para fazer frente aos custos das diárias e passagens, já que a maioria é realizado de forma centralizada, na sede (Rio de Janeiro).

Mapa 12 - Percentual de agências por participação/encaminhamento de técnicos para os cursos oferecidos no PAT - IBGE



A pesquisa indica, ainda, o nível de insatisfação em relação às demandas de treinamento; 14% dos chefes de agências disseram que suas equipes não participam dos treinamentos, embora demandem. Os estados que apresentaram o maior nível de insatisfação foram o Acre e Santa Catarina. Por outro lado, 21,1% dos entrevistados fizeram uma autocrítica e afirmaram que não participaram dos treinamentos porque não demandaram. Daqueles que encontram-se nessa situação, o estado do Espírito Santo foi o que apresentou, percentualmente, o maior número de agências.

Gráfico 12 - Participação e encaminhamento de técnicos para os treinamentos, por situação



Os chefes de agências também foram questionados sobre a identificação de cursos não previstos no PAT e que seriam necessários. Os resultados oscilaram bastante entre áreas. A média nacional foi a mesma, cerca de 47,8% respondeu que sim e 48,1% respondeu que não. Daqueles que responderam afirmativamente 77,2% apontaram os cursos que tratassem de questões de conhecimentos gerais sobre o IBGE; 67,7% disseram haver carência de cursos sobre técnicas de abordagem ao informante e; 31,1% dos entrevistados disseram tratar de outro tipo de curso.

Mapa 13 - Percentual de agências por ausência de identificação da necessidade de algum curso não previsto no PAT - IBGE

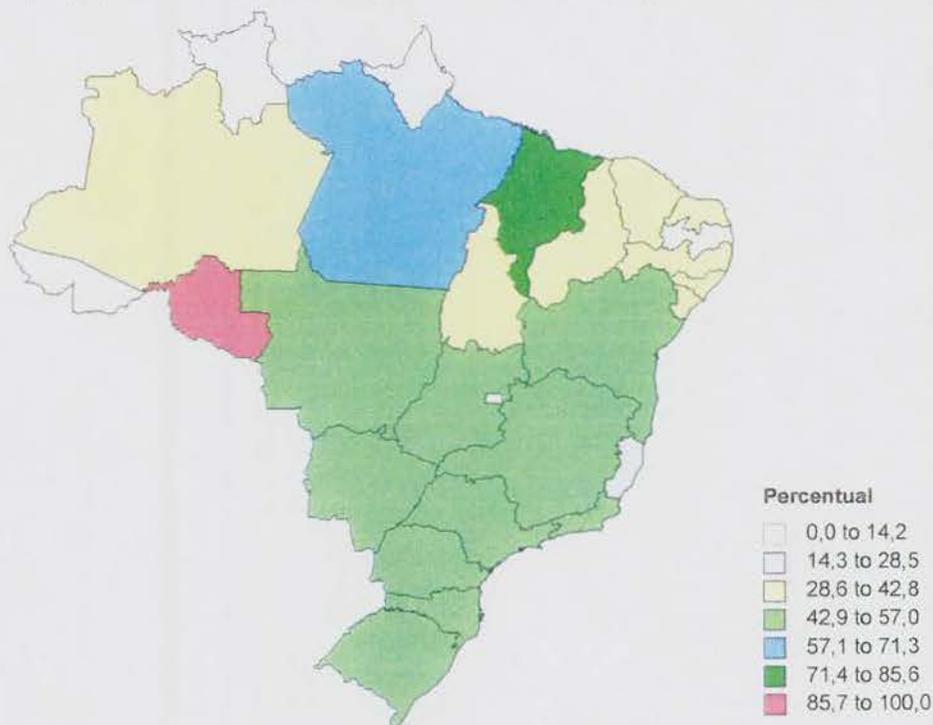
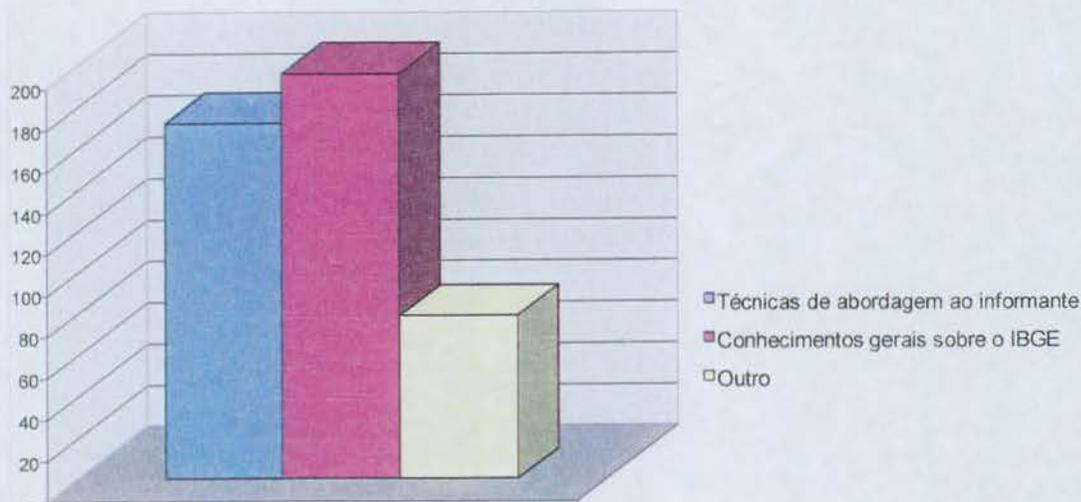


Gráfico 13 - Demanda por treinamento específico



3.8 - Jurisdição da Agência, Localização e Visibilidade

Jurisdição da Agência, Localização e Visibilidade		
As questões deste bloco tratam das condições de funcionamento de sua agência.		
A38. A instalação física onde está localizada sua agência é adequada para passar uma boa imagem institucional? 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	A39. Você entende que a localização da agência é adequada ao ir e vir do pessoal técnico? 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	
A40. Você entende que a localização da agência é adequada ao ir e vir dos usuários? 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	A41. Os bens móveis, exceto os de informática, são adequados e suficientes? 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	
A42. Em situações de restrição material ou financeira, você consegue apoio. (Marque todas as alternativas que se aplicarem) 1 <input type="checkbox"/> Com a prefeitura 2 <input type="checkbox"/> Com algum órgão estadual ou federal 3 <input type="checkbox"/> Com organizações não-governamentais 4 <input type="checkbox"/> Com o setor privado 5 <input type="checkbox"/> Aguardo solução do próprio IBGE	A43. Você considera ideal a jurisdição de sua agência? 1 <input type="checkbox"/> Sim (passe para A45) 2 <input type="checkbox"/> Não	A44. Por que não? (marque todas as alternativas que se aplicarem) 1 <input type="checkbox"/> É responsável por muitos municípios 2 <input type="checkbox"/> A extensão geográfica é muito grande 3 <input type="checkbox"/> Possui área cujo acesso é mais facilitado por outra agência 4 <input type="checkbox"/> Outro

Quanto à instalação física das agências, 31,6% dos entrevistados disseram que a suas agências não são adequadas para passar uma boa imagem institucional, embora 87,5% entendam que a localização facilita o ir e vir do pessoal técnico e 84,7% concordem que facilita, inclusive, o ir e vir dos usuários.

Mapa 14 - Percentual de agências por adequabilidade da instalação física, para passar uma boa imagem institucional - IBGE

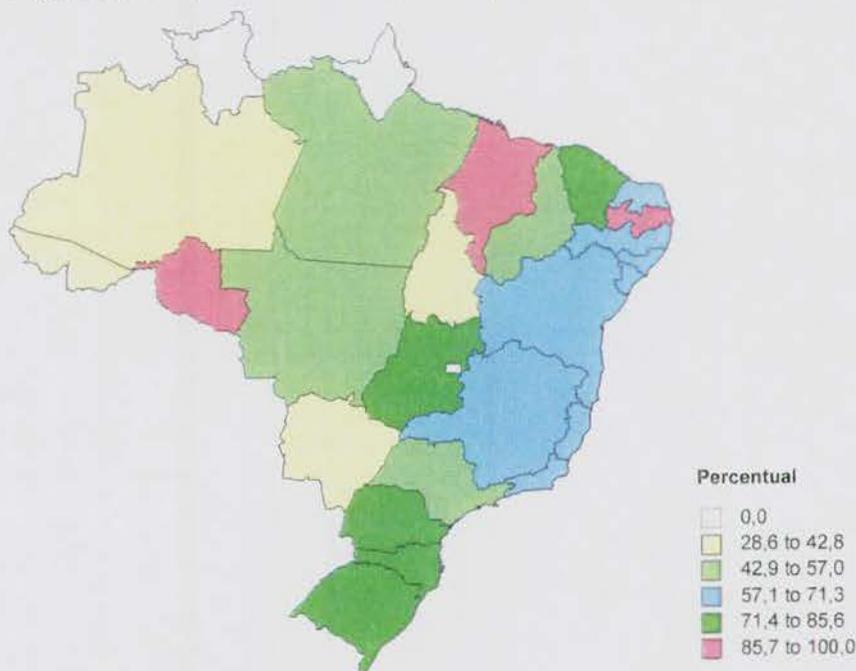
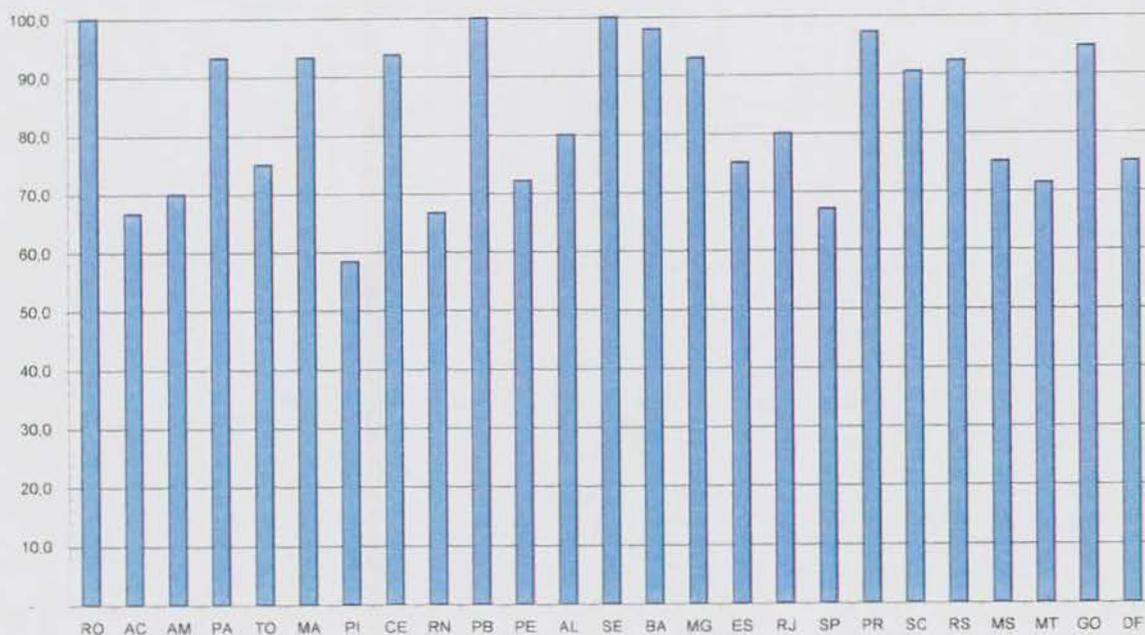


Gráfico 14 - Facilidade de acesso do pessoal técnico /Localização das agências



Já, com relação aos bens móveis (exceto informática), 57,8% dos chefes de agências disseram que eles são inadequados e insuficientes. Essa afirmativa teve coesão em 100% dos chefes de agências de Rondônia, Acre e Espírito Santo. Diante desse quadro, em situação de restrição material ou financeira, alguns chefes de agência procuram articulação externa enquanto aguardam a solução do IBGE. Para 43,3% dos chefes de agência, é no governo municipal onde encontram apoio e, em seguida, 13,7% recorrem a órgãos estaduais e federais.

Mapa 15 - Percentual de agências por adequação e suficiência dos bens móveis, exceto os de informática - IBGE

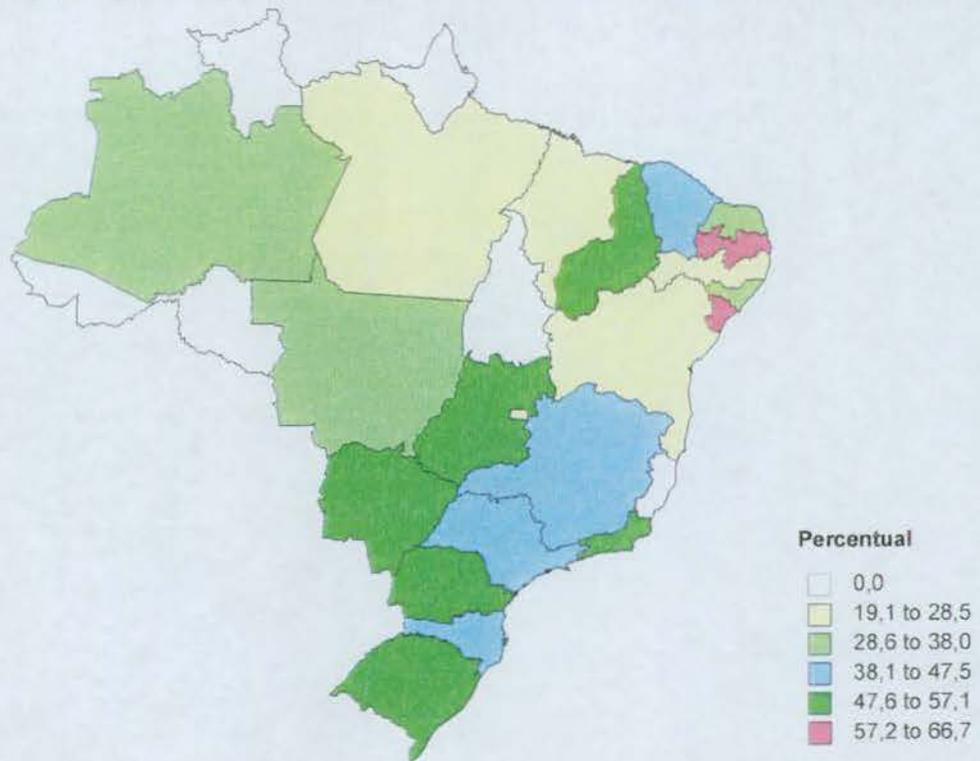
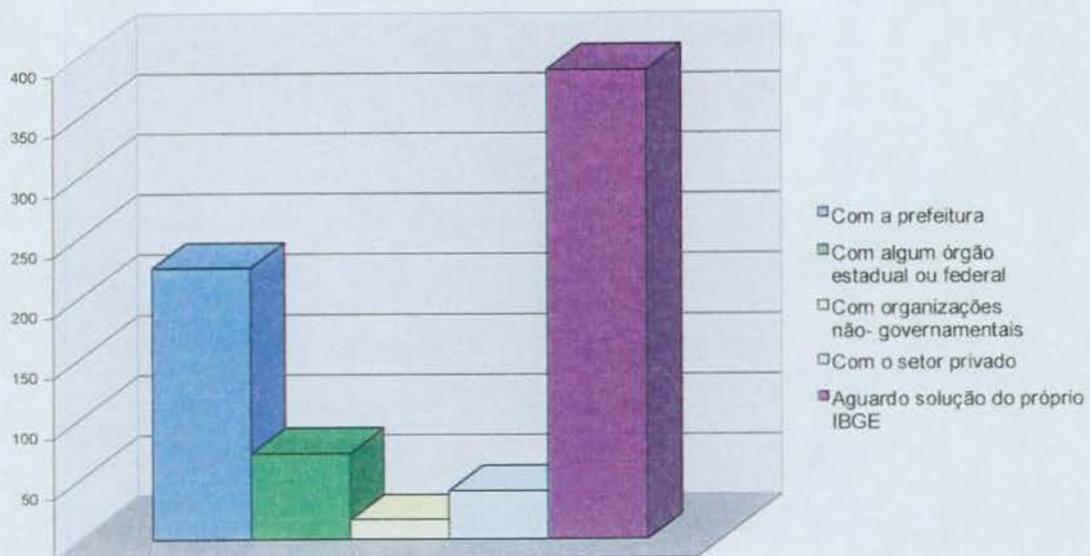


Gráfico 15 - Apoio externo para realização do trabalho de campo



Segundo 25,6% dos chefes, a área de cobertura de suas agências não é ideal e o principal motivo (54,7%) é a maior facilidade de acesso por outra agência. A ampla extensão geográfica também é criticada por 46% destes chefes, sendo que 42,3% disseram ser responsáveis por muitos municípios.

Mapa 16 - Percentual de agências por adequabilidade de sua jurisdição - IBGE

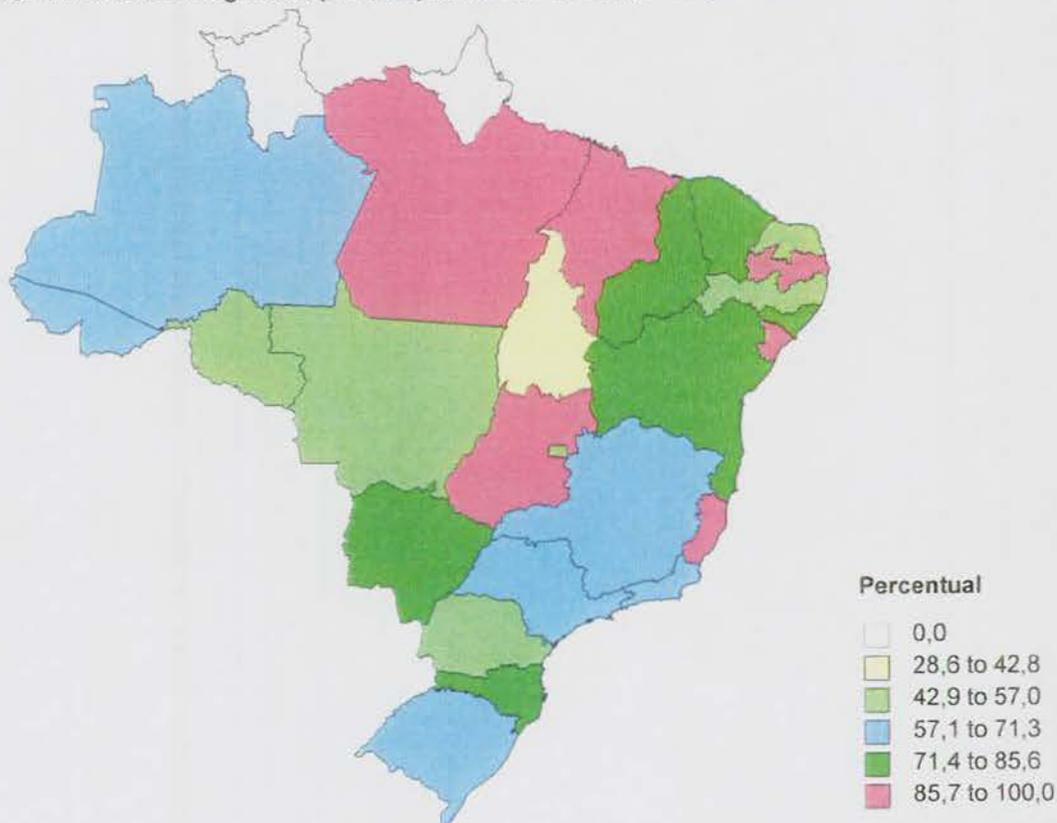
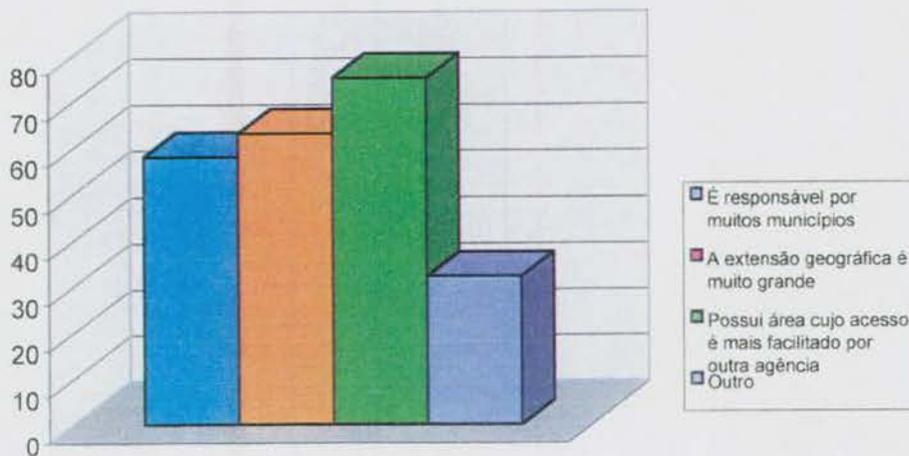


Gráfico 16 - Insatisfação quanto à jurisdição da agência



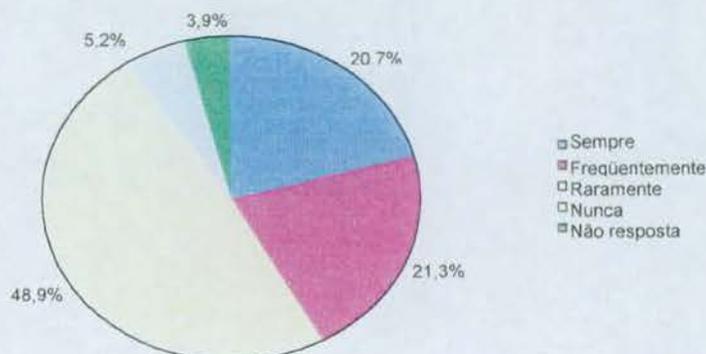
3.9 - Obrigatoriedade e Sigilo

Obrigatoriedade e Sigilo		
As questões deste bloco tratam da obrigatoriedade na prestação de informação e do sigilo, das informações prestadas ao IBGE.		
<p>A45. Na abordagem ao informante, os técnicos de coleta utilizam o preceito legal da obrigatoriedade na prestação de informação ao IBGE?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sempre 2 <input type="checkbox"/> Frequentemente 3 <input type="checkbox"/> Raramente (passe para A47) 4 <input type="checkbox"/> Nunca (passe para A47)</p>	<p>A46. Por que os técnicos de coleta utilizam o referido preceito legal? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Evita a recusa do informante 2 <input type="checkbox"/> Motiva/esclarece o informante 3 <input type="checkbox"/> Foram orientados a utilizá-lo 4 <input type="checkbox"/> Outros motivos (passe para A48)</p>	
<p>A47. Por que os técnicos de coleta não utilizam o referido preceito legal? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> É autoritário 2 <input type="checkbox"/> É antipático ao informante 3 <input type="checkbox"/> Compromete a qualidade da informação 4 <input type="checkbox"/> Não tem efeito prático 5 <input type="checkbox"/> Não foram orientados a utilizá-lo 6 <input type="checkbox"/> Não conhecem o preceito da obrigatoriedade 7 <input type="checkbox"/> Outros motivos</p>	<p>A48. Na abordagem ao informante, os técnicos de coleta utilizam o preceito legal da garantia do sigilo da informação prestada ao IBGE?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sempre 2 <input type="checkbox"/> Frequentemente 3 <input type="checkbox"/> Raramente (passe para A50) 4 <input type="checkbox"/> Nunca (passe para A50)</p>	
<p>A49. Como os técnicos de coleta dão aos informantes a garantia do sigilo? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Improvisam uma falação 2 <input type="checkbox"/> Lêem um texto formal 3 <input type="checkbox"/> Lêem e entregam um texto formal 4 <input type="checkbox"/> Entregam um texto formal 5 <input type="checkbox"/> Oferecem um texto à leitura do informante 6 <input type="checkbox"/> Afirmando ser do IBGE 7 <input type="checkbox"/> Outros motivos (Passe para A51)</p>	<p>A50. Por que os técnicos de coleta não dão aos informantes a garantia do sigilo? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> É difícil de ser falado/verbalizado 2 <input type="checkbox"/> É difícil de ser assimilado pelo informante 3 <input type="checkbox"/> É desnecessário, não adianta nada 4 <input type="checkbox"/> Não dispõe de algo para entregar ao informante 5 <input type="checkbox"/> Outros motivos</p>	<p>A51. Os questionários, devidamente preenchidos, são enviados à DIPEQ por malotes seguros e invioláveis?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sempre 2 <input type="checkbox"/> Frequentemente 3 <input type="checkbox"/> Raramente 4 <input type="checkbox"/> Nunca</p>
<p>A52. Ao remeter os questionários preenchidos para a DIPEQ, toma alguma providência de modo a preservar o sigilo das informações neles contidas?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Não toma nenhuma providência 2 <input type="checkbox"/> Sim, empacota e apõe algum lacre 3 <input type="checkbox"/> Sim, empacota mas não apõe lacre 4 <input type="checkbox"/> Sim, amarra, mas não empacota 5 <input type="checkbox"/> Outras providências</p>	<p>A53. São feitas cópias ou transcrições de questionários nessa agência?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não (passe para A57)</p>	<p>A54. Quando existem, essas cópias são: (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Feitas por iniciativa própria 2 <input type="checkbox"/> Feitas por orientação da DIPEQ 3 <input type="checkbox"/> Feitas por orientação das próprias pesquisas (Passe para A56 se marcou apenas a opção 3)</p>

Obrigatoriedade

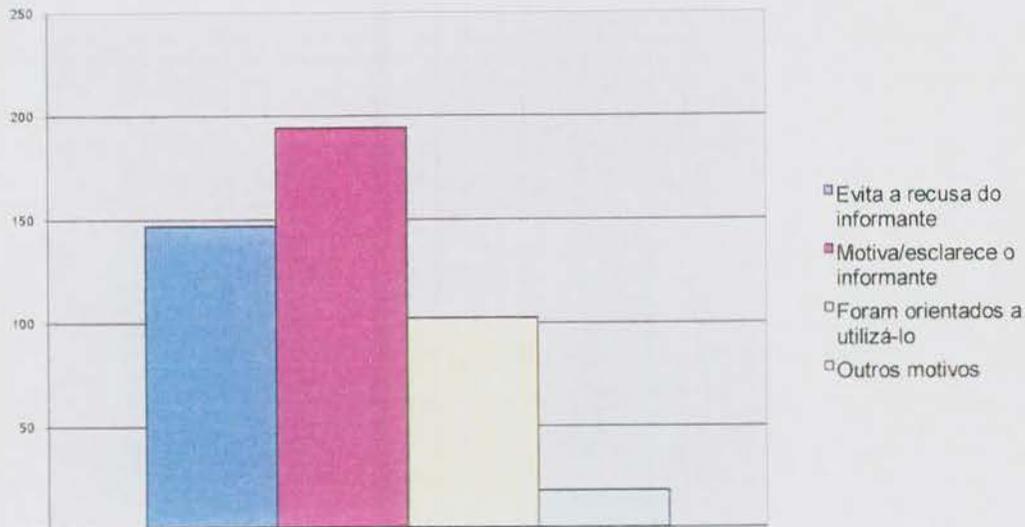
Na abordagem ao informante, de acordo com 48,9% dos chefes de agências, os técnicos de coleta raramente usam o preceito legal da obrigatoriedade da prestação de informações ao IBGE. Sendo que 5,2% dos entrevistados nunca utilizam esse recurso. Apenas 20,7% dos chefes recorrem a essa argumentação no momento da entrevista e 21,3% o fazem com certa frequência.

Gráfico 17 - Utilização do preceito legal de obrigatoriedade na prestação de informações



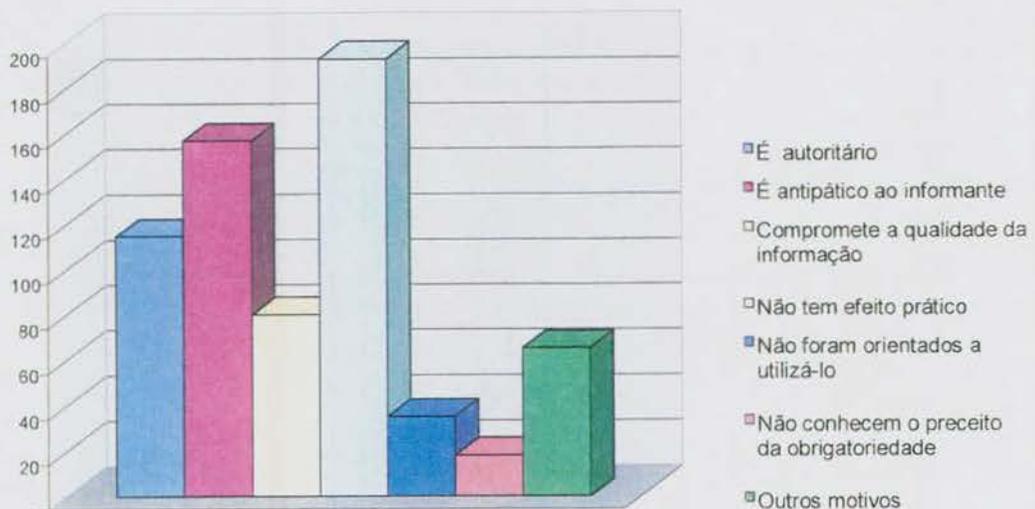
Segundo 86,2% daqueles que dizem utilizar o discurso de obrigatoriedade da prestação de informações, esse fato motiva e esclarece o informante. Já, 65,3% entendem que, dessa forma, os técnicos evitam a recusa do informante. Por outro lado, 45,3% acrescentam que usam o argumento porque foram orientados para fazê-lo.

Gráfico 18 - Motivo da utilização do preceito legal de obrigatoriedade



Daqueles que não utilizam ou usam raramente o discurso de obrigatoriedade na prestação de informações, 67% disseram que não o fazem porque ele não tem efeito prático e 54,5% entendem que é antipático ao informante. Em seguida, o fato dele ser autoritário pontuou a terceira maior incidência de respostas, com um percentual de 39,9%. Entretanto, 6,3% dos entrevistados disseram que os técnicos não o utilizam por desconhecê-lo. A situação que mais preocupa é justo esta, quando o servidor não consegue ter uma visão crítica, em função da desinformação.

Gráfico 19 - Motivo da não utilização do preceito legal de obrigatoriedade



Os resultados apontam para a necessidade do IBGE desenvolver alguma estratégia global e investir na conscientização da sociedade acerca da importância da produção de indicadores para o planejamento nacional. Cidadania é uma palavra que encerra direitos mas também deveres de cada um em relação aos demais. A atuação pontual, apenas, parece-nos contraproducente.

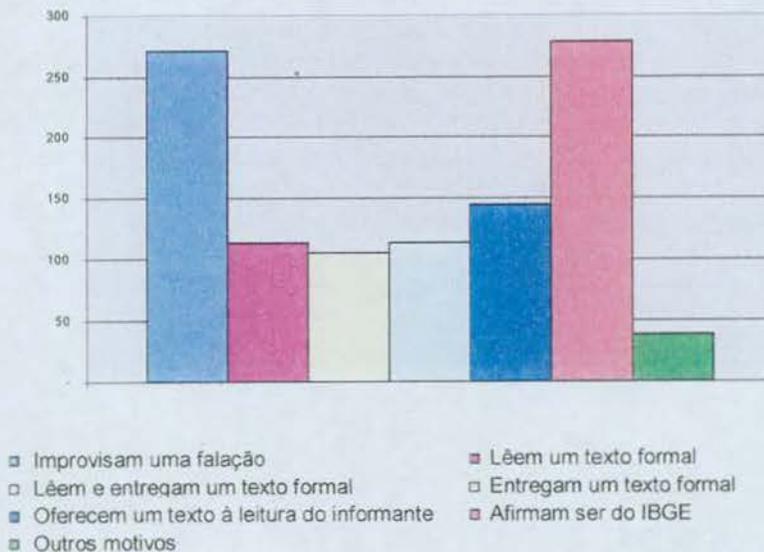
Sigilo

Quanto ao preceito legal da garantia do sigilo da informação prestada, 65,7% dos entrevistados sempre o utilizam e 25,7% fazem-no freqüentemente presente na abordagem ao informante. Para 55% dos entrevistado, a forma de abordar a questão do sigilo é improvisando uma falação; cerca de 20% dos entrevistados asseguraram que os técnicos lêem e entregam m texto formal que esclarece o compromisso de sigilo do IBGE. Ressaltar o direito do informante é um compromisso ético do servidor público e isso encontra-se refletido nos resultados da pesquisa. Para 56,4% dos entrevistados é importante afirmar ser do IBGE.

Gráfico 20 - Utilização do preceito legal de garantia do sigilo



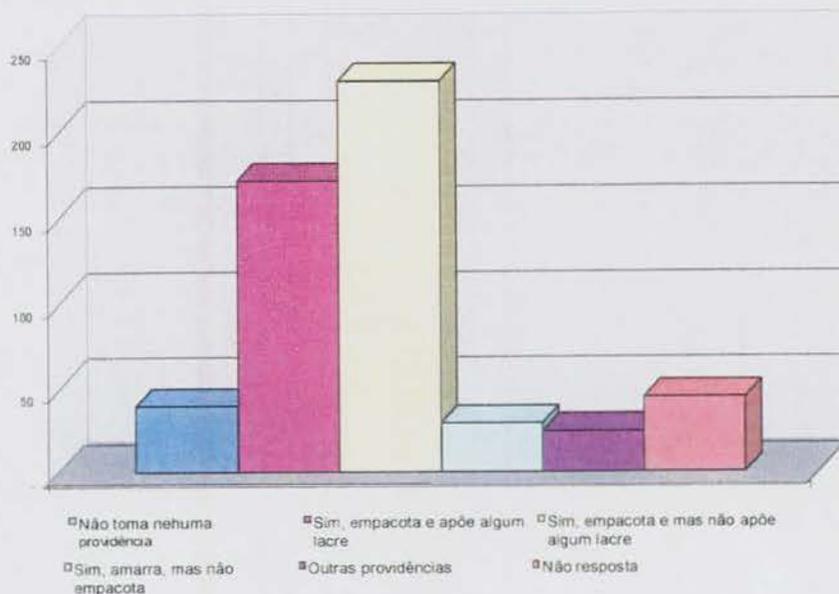
Gráfico 21 - Tipo de abordagem acerca da garantia de sigilo



Segundo 74,4% dos entrevistados, os questionários preenchidos são sempre enviados à DIPEQ por malotes seguros e invioláveis. Entretanto, no estado de Minas Gerais 51,2% dos entrevistados (44 chefes de agências) disseram que nunca enviam questionários devidamente protegidos de forma a resguardar o sigilo e 50% dos chefes de agências do Espírito Santo raramente o fazem.

Quando são levados a refletir, tendo em vista a seqüência de perguntas acerca da forma como protegem os questionários no envio à DIPEQ, 42,7% dos entrevistados dizem que empacotam mas não apõe lacre; 7,3% não tomam nenhuma providência e 5,4% amarram os questionários mas não os empacotam. Apenas 31,9% dos entrevistados asseguram que tomam o cuidado de empacotar e colocar lacre nos embrulhos.

Gráfico 22 - Preservação das informações contidas nos malotes



A proteção dos questionários no momento de envio à DIPEQ parece estar mais calcada na preocupação quanto à integridade do material durante o percurso e menos na preocupação quanto à violação das informações prestadas. Assim é que 78,2% dos entrevistados fazem cópias ou transcrições de questionários e às mantém na agência. Destes, 68,4% dizem que as cópias e/ou transcrições são feitas por orientação dos próprios gerentes das pesquisas mas, 59,6% dizem que também o fazem por conta própria e 43,1%, além disso, seguem orientação da DIPEQ. Quanto ao destino das cópias e transcrições, tão logo elas deixem de ser úteis, 68,4% dos entrevistados disseram que as queimam/incineram pessoal e diretamente. Os demais entrevistados utilizam outros meios de eliminação das cópias mas, cabe registrar que, nenhum chefe de agência assumiu vender os questionários, tal e qual existem, sem rasgar.

Gráfico 23 - Existência de cópias de questionários por motivo



Daqueles que mantêm cópias de questionários por orientação dos gerentes das pesquisas, quando perguntados acerca da forma de destruí-las, 52,4% disseram que recebem instruções precisas de como fazê-lo e 47,6 % responderam que não são orientados em como tratar a questão. Segundo 81,7% dos entrevistados, ao longo de dada pesquisa, os questionários são guardados em armários, arquivos, estantes ou prateleiras abertos, somente 28,4% responderam que os questionários são guardados em armários ou arquivos fechados à chave.

Gráfico 24 - Destino das cópias

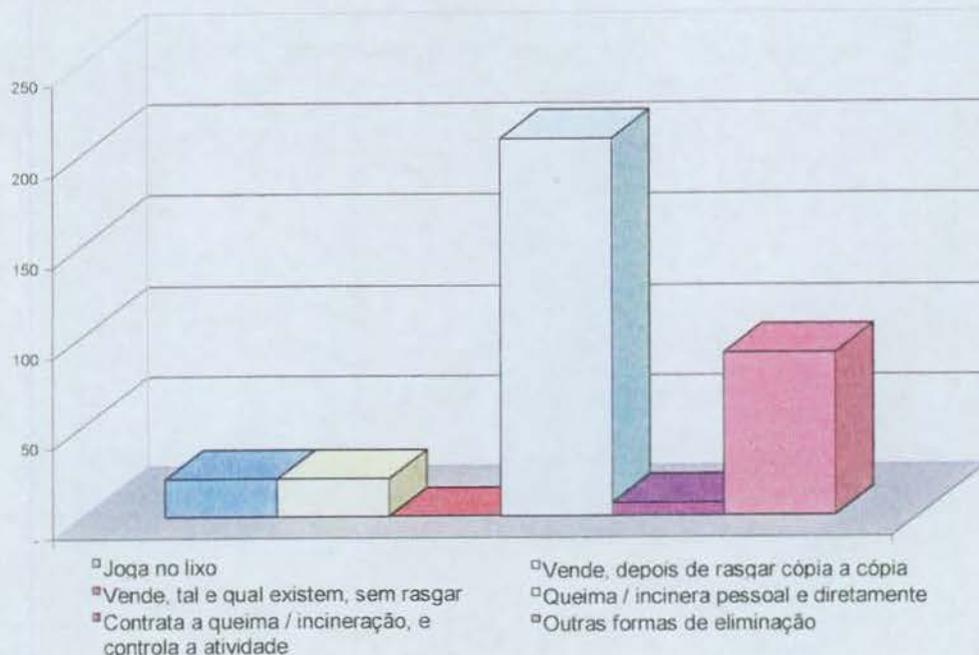
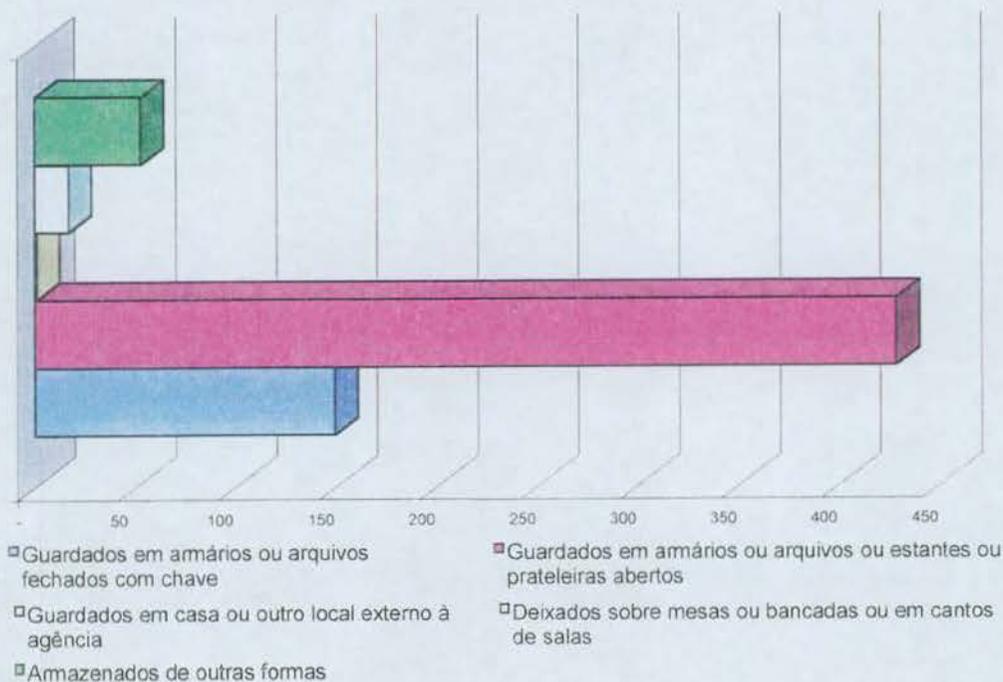
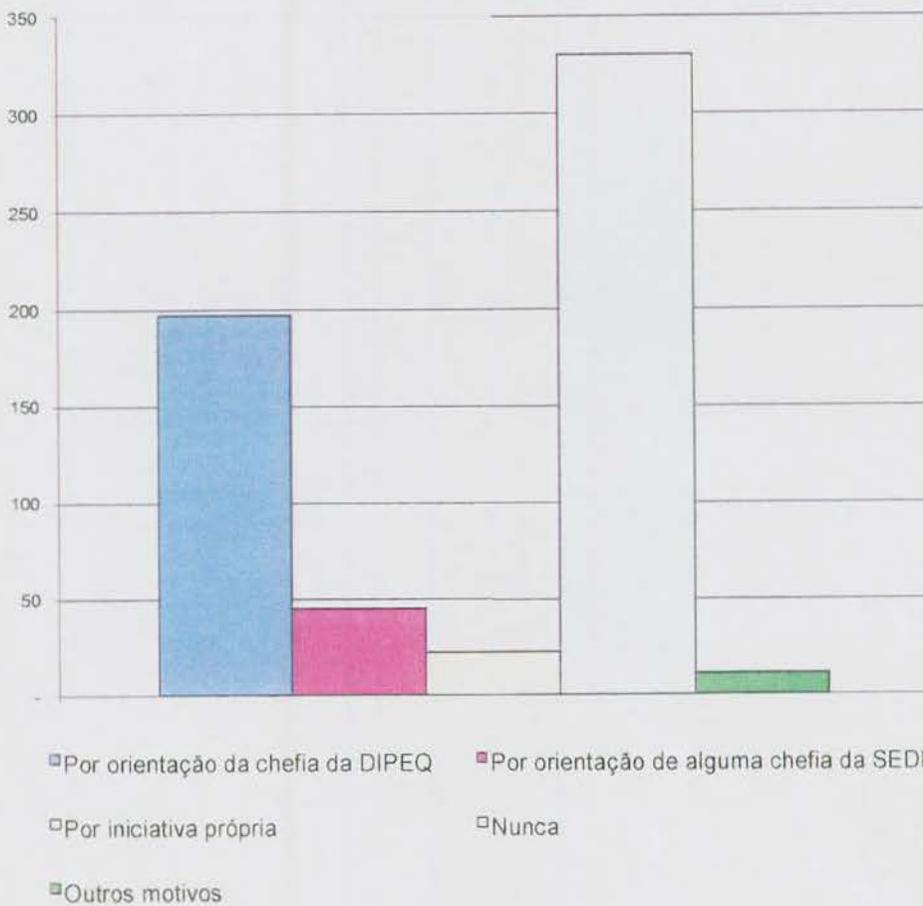


Gráfico 25 - Acondicionamento dos instrumentos de campo



Os chefes de 63,5% das agências garantem que nunca disponibilizam os instrumentos de campo e questionários a pessoas externas ao IBGE. Entretanto 37,9% deles o fazem, caso sejam orientados pelo chefe da DIPEQ. Isto reforça a cultura organizacional de obediência à chefia imediatamente superior e respeito à autoridade formal, bem como, a falta de percepção quanto à responsabilidade que cabe a cada um, enquanto servidor público que atua num órgão nacional de produção de estatística, quanto à questão do sigilo dos dados que individualizem o informante.

Gráfico 26 - Orientação quanto ao acesso ao questionário, por usuário externo

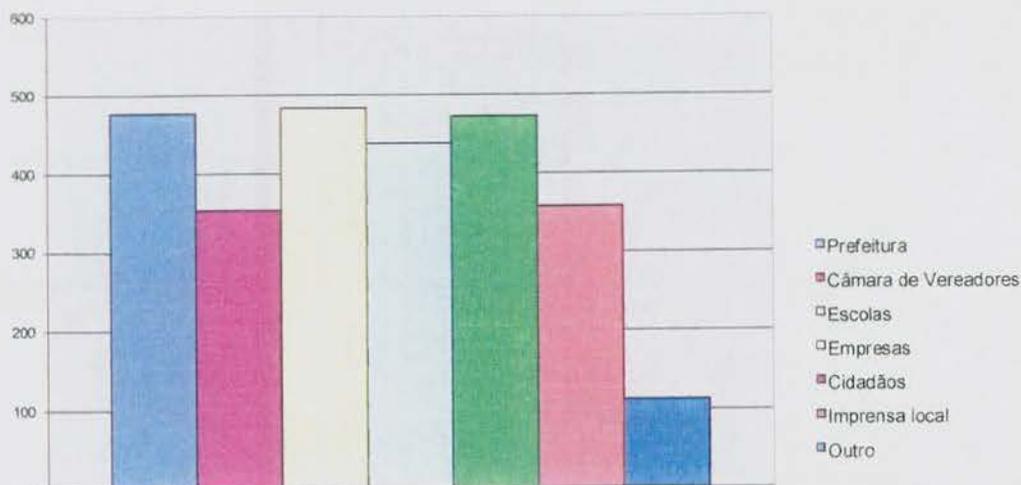


3.10 - Disseminação de Informações

Disseminação de Informações			
As questões deste bloco tratam das condições encontradas, na sua agência, para o atendimento aos usuários do IBGE.			
<p>A59. Você recebe rotineiramente pedidos de informações?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim (passe para A61)</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A60. Por que não recebe?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> O produto não interessa ao usuário local</p> <p>2 <input type="checkbox"/> O usuário não conhece o IBGE</p> <p>3 <input type="checkbox"/> O usuário desconhece os produtos/serviços do IBGE</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Outra razão</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Não sei a razão</p> <p>(Passe para A62)</p>	<p>A61. Quem demanda informações? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Prefeitura</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Câmara dos Vereadores</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Escolas</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Empresas</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Cidadãos</p> <p>6 <input type="checkbox"/> Imprensa local</p> <p>7 <input type="checkbox"/> Outro</p>	<p>A62. Há um espaço físico adequado ao atendimento, para efeito da imagem institucional?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>A63. Quem atende ao usuário?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Só o chefe da agência</p> <p>2 <input type="checkbox"/> O chefe da agência e outro técnico designado para a tarefa</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Um técnico específico</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Qualquer técnico, em função da demanda</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Qualquer técnico, exclusive o contratado temporariamente</p>	<p>A64. Dispõe de acervo para consulta? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Publicações</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Mapas</p> <p>3 <input type="checkbox"/> CD/disquetes</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Outro</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Não dispõe</p>	<p>A65. Dispõe de acervo para venda? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Publicações</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Mapas</p> <p>3 <input type="checkbox"/> CD/disquetes</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Outro</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Não dispõe</p>	
<p>A66. O acervo de que dispõe está atendendo às necessidades?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A67. Dispõe do catálogo do IBGE?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A68. Dispõe da lista de preços?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não</p>	
<p>A69. Dispõe de folhetos e cartazes?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A70. Encaminha demandas para outras unidades do IBGE?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>A71. Há registro sistemático de demandas (atendidas ou não), inclusive cadastro de usuários?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não</p>	
<p>A72. Você avisa, rotineiramente, aos usuários, por iniciativa própria, os novos lançamentos do IBGE?</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não (passe para A74)</p>	<p>A73. Quem avisa? (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Prefeitura</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Câmara dos Vereadores</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Escolas</p> <p>4 <input type="checkbox"/> Empresas</p> <p>5 <input type="checkbox"/> Cidadãos</p> <p>6 <input type="checkbox"/> Imprensa local</p> <p>7 <input type="checkbox"/> Outro</p>	<p>A74. Você acha que sua agência deve ser: (marque todas as alternativas que se aplicarem)</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Um ponto de venda dos produtos e serviços do IBGE</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Um local onde o usuário deve poder consultar as publicações</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Um local onde possam ser canalizadas e repassadas as demandas dos usuários.</p>	

Rotineiramente, 92,9% dos chefes de agências recebem pedidos de informações. Essas demandas vêm principalmente do governo local, 95,4% recebem pedidos da prefeitura e 70,6% da Câmara dos Vereadores. Em seguida, as escolas são as que mais demandam informações ao IBGE com um percentual de 96,6% dos entrevistados. Os cidadãos respondem por 94,4% das demandas seguidos pelas empresas com 87,6% e a imprensa local que foi citada por 71,4% dos entrevistados.

Gráfico 27 - Demanda de informações, por tipo de agente social



Embora prestem informações acerca das pesquisas do IBGE, 56,2% dos chefes de agência asseguraram que não dispõem de espaço físico adequado ao atendimento, porque as instalações comprometem a imagem institucional. Não há uma pessoa que exerça a função específica de atendimento ao usuário, com exceção de uma única agência no estado do Maranhão. O maior percentual de agências (43,8%) apontou que qualquer técnico atende ao usuário, dependendo da demanda.; 33,4% dos entrevistados indicaram que atendem pessoalmente ou destinam um técnico para a tarefa; 10,4% dos chefes de agências responderam que atribuem essa tarefa a qualquer técnico, desde que não seja contratado temporariamente.

Mapa 17 - Percentual de agências por adequabilidade do espaço físico ao atendimento, para efeito da imagem institucional - IBGE

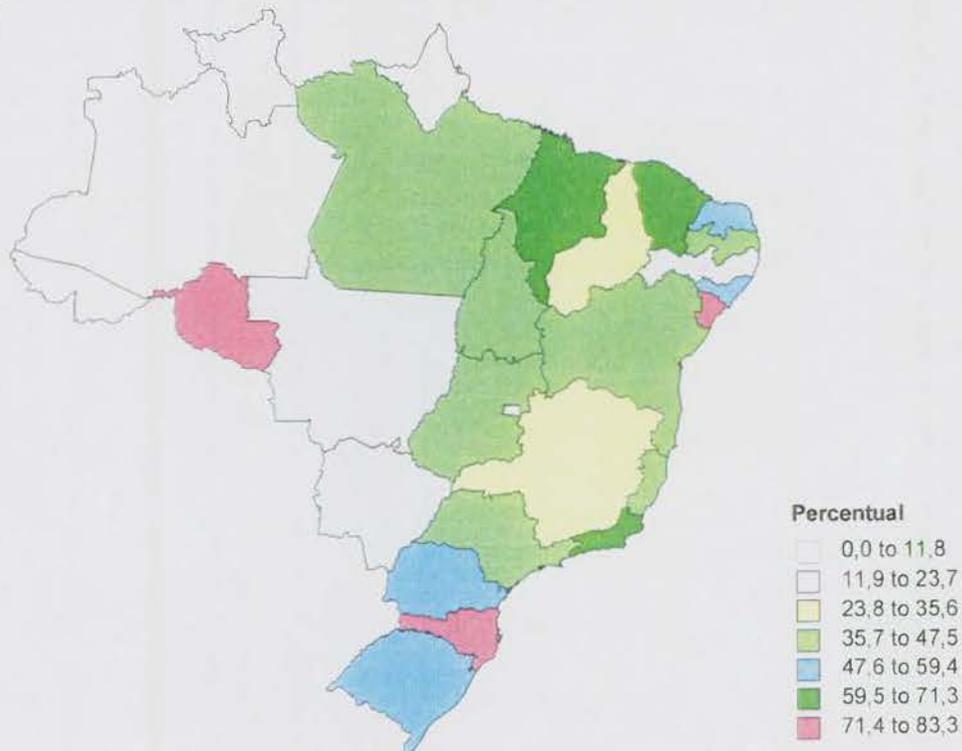
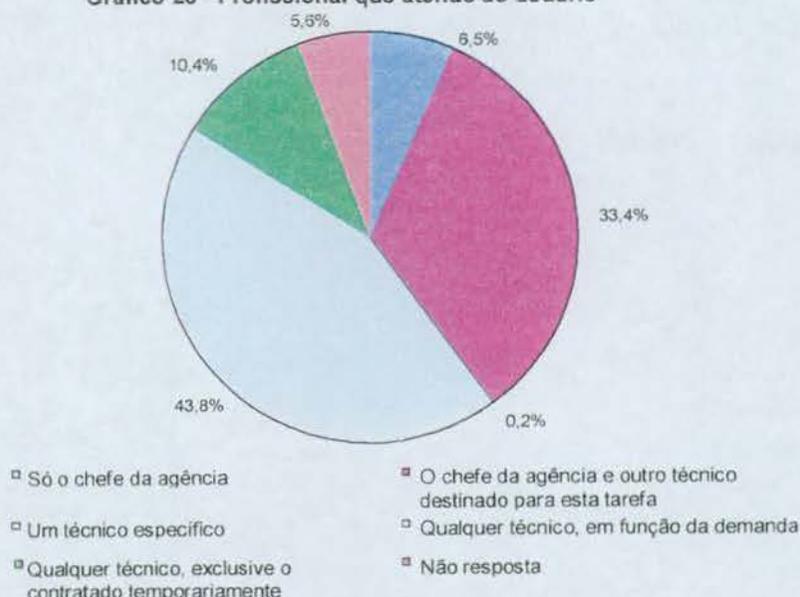
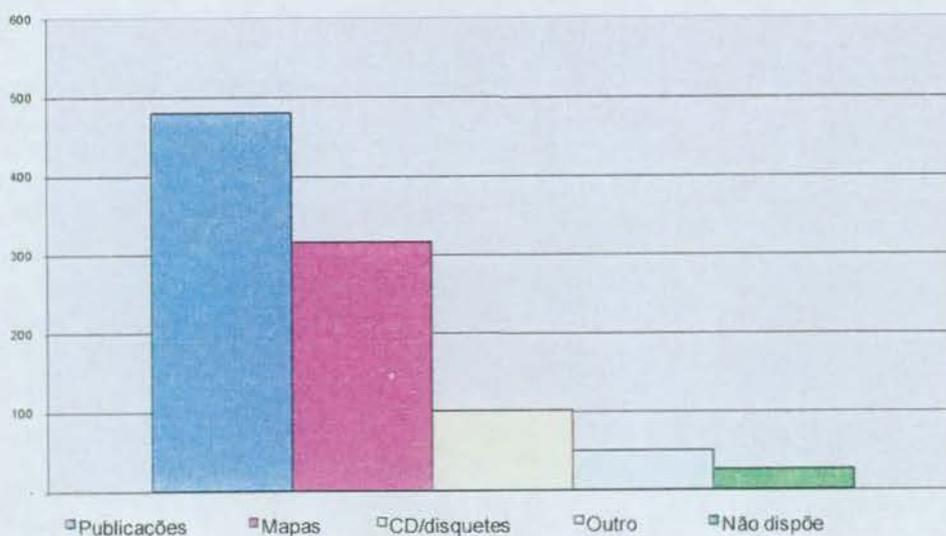


Gráfico 28 - Profissional que atende ao usuário



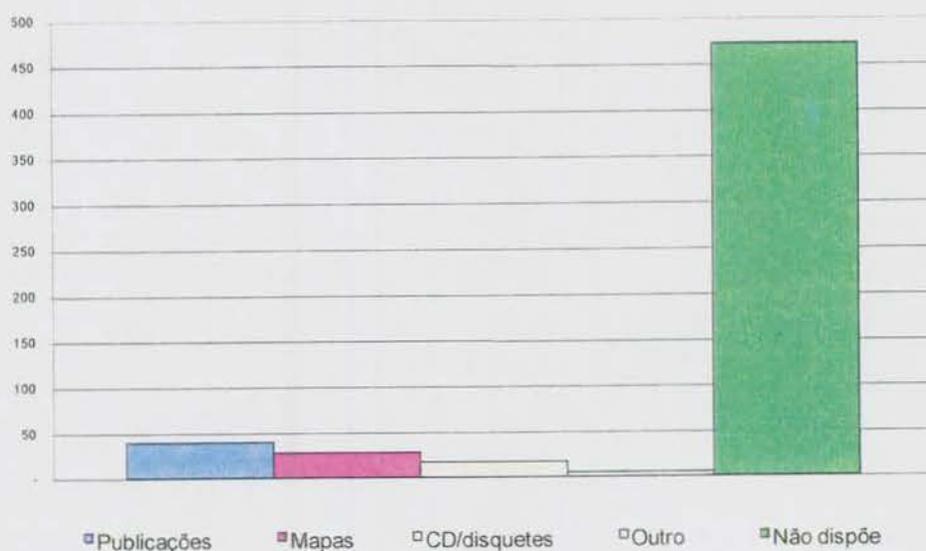
Quanto à disponibilidade de material para consulta dos resultados produzidos pelo IBGE, 92,5% das agências dispõem de publicações e 60,9%, além disso, têm mapas. A disponibilidade de dados em meio magnético (CD/disquete) só ocorre em 19,4% das agências. Dado que houve uma taxa de não resposta na ordem de 3,2%, pode-se afirmar que a maioria dos chefes de agências podem atender certas demandas específicas através de publicações.

Gráfico 29 - Existência de material para consulta, por tipo



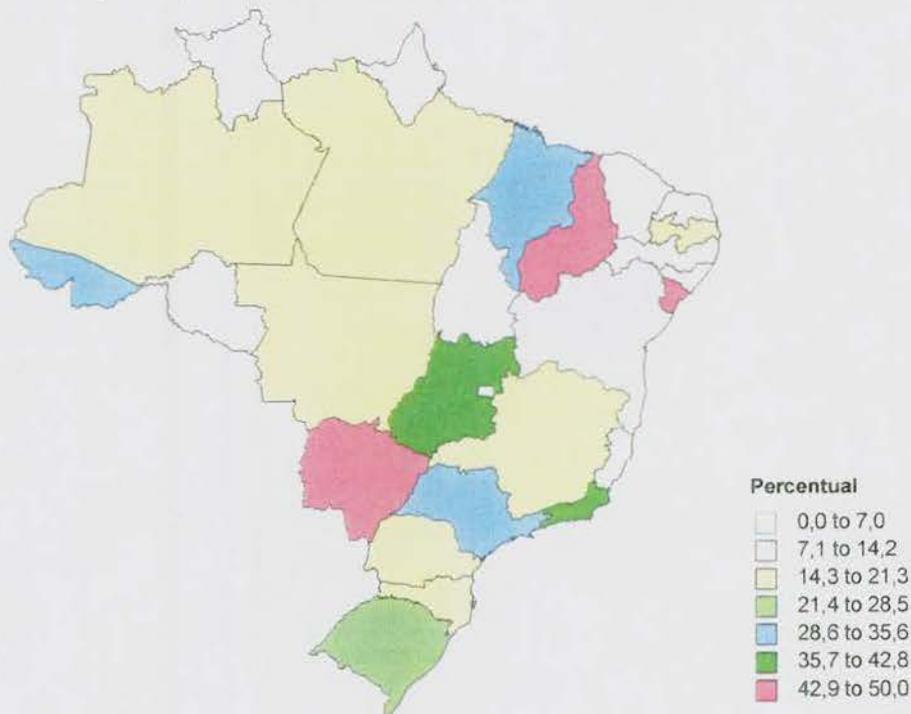
Em 91,3% das agências não há acervo para a venda, assim é que 72,4% dos entrevistados asseguram que não estão sendo atendidas as suas necessidades. Apenas 40 agências, em âmbito nacional, possuem publicações para a venda; 28 agências possuem mapas e 17 possuem CD/disquetes.

Gráfico 30 - Existência de material para venda, por tipo



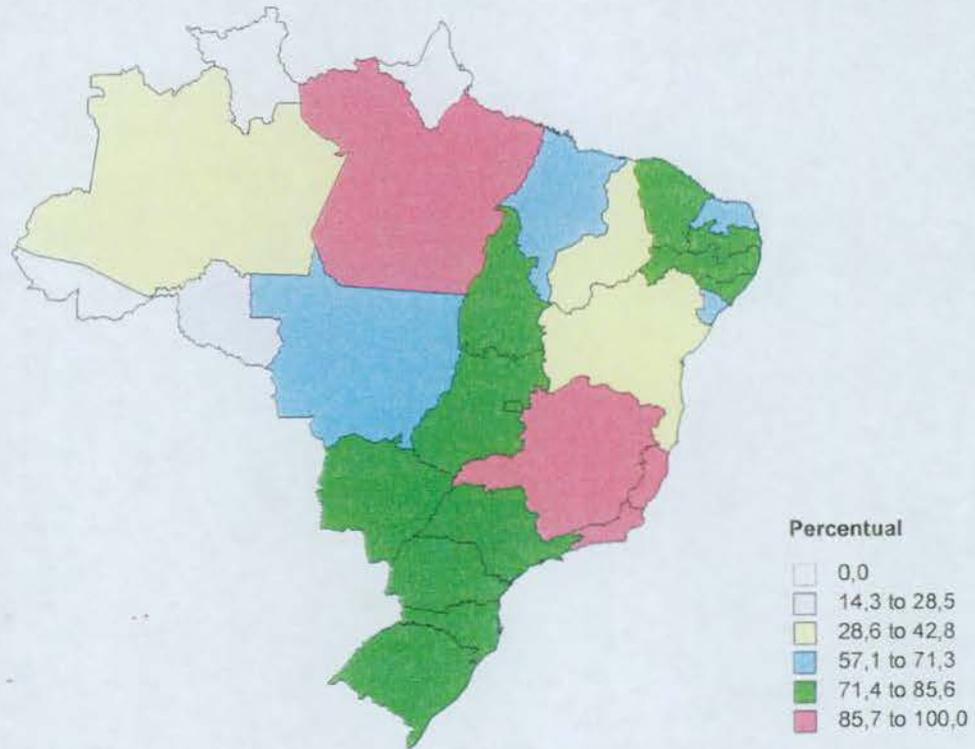
O catálogo do IBGE e a lista de preços estão disponíveis para 75,6% e 71,8% dos entrevistados, respectivamente. Já, os folhetos e cartazes de divulgação só estão disponíveis para 53,5% das agências.

Mapa 18 - Percentual de agências por disponibilidade de acervo ao atendimento às suas necessidades - IBGE

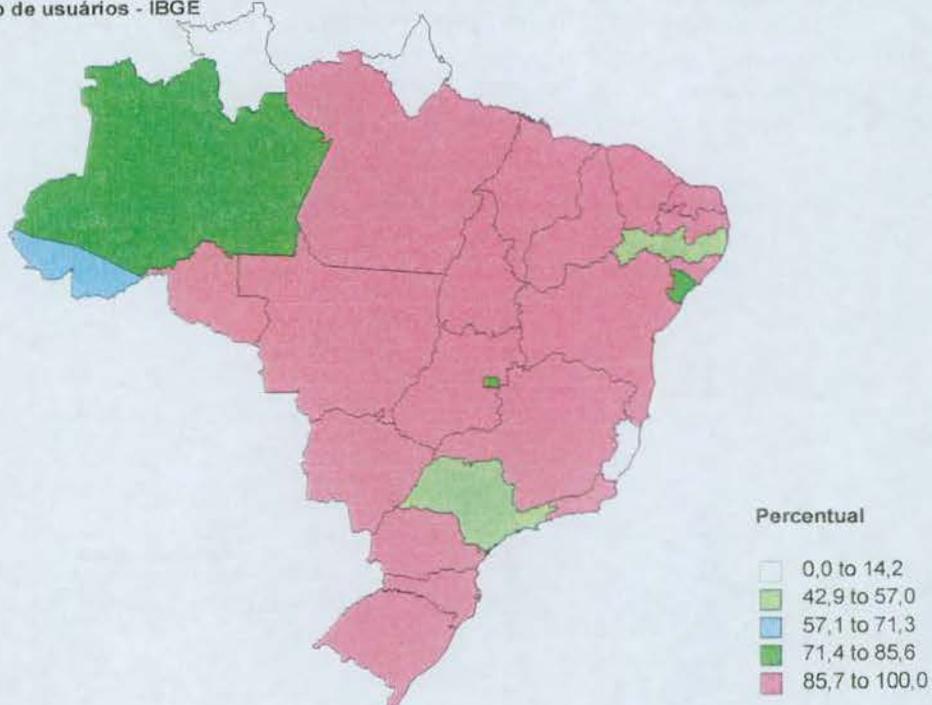


O fato de 388 agências em 536 terem indicado que o acervo de dados de que dispõem não atende às demandas dos usuários, induz a que 73,9% dos entrevistados tendam a encaminhar as demandas para outras unidades do IBGE. Entretanto, 83,2% dos chefes de agências disseram que não há qualquer registro sistemático de demandas, nem cadastros de usuários. Essa situação aponta para a necessidade de caracterizar mais detalhadamente as demanda, a fim de identificar se os demais produtos indisponíveis são suficientes ou se será preciso desenvolver novos produtos.

Mapa 19 - Percentual de agências por encaminhamento de demandas para outras unidades do IBGE - IBGE

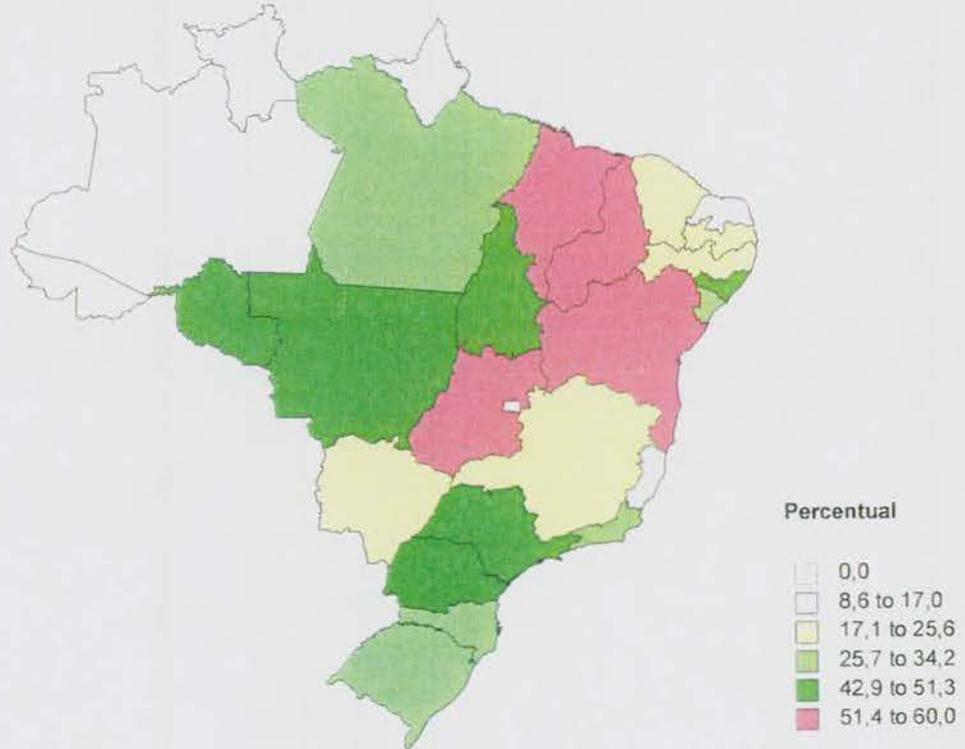


Mapa 20 - Percentual de agências por ausências de registro sistemático de demandas (atendidas ou não), inclusive cadastro de usuários - IBGE



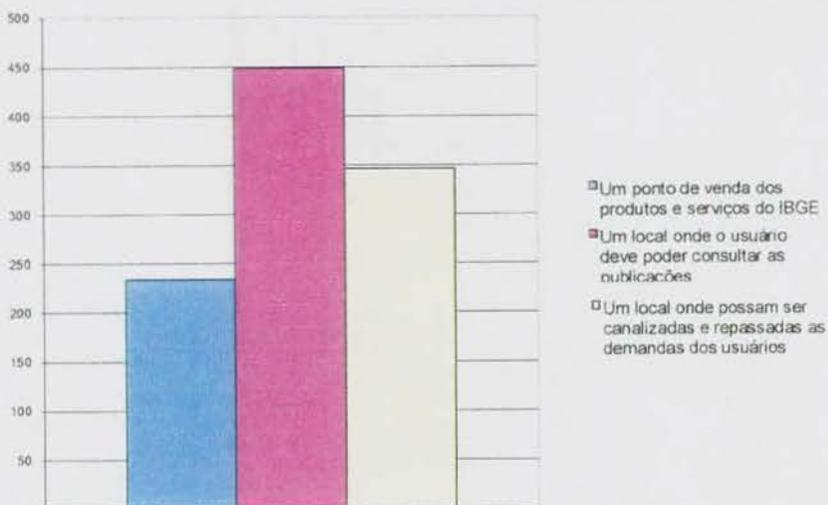
A relação com os usuários é tradicionalmente reativa, assim é que 61,2% dos chefes de agências não costumam avisá-los rotineiramente, por iniciativa própria, acerca dos novos lançamentos do IBGE. Daqueles que possuem uma postura pró-ativa, 79,8% comunicam às prefeituras, seus principais demandantes. Em seguida, 77,1% dos entrevistados avisam as escolas quanto à existência de novos produtos.

Mapa 21 - Percentual de agências por iniciativa de disseminação de novos lançamentos do IBGE - IBGE



Quanto à percepção de cada um acerca do papel da agência na etapa de disseminação das pesquisas e produtos do IBGE, 87,2% dos chefes de agência acreditam que elas podem vir a ser um local onde o usuário venha consultar as publicações, 67,3% avalia que seria possível, futuramente, que a agência fosse um local em que os usuários pudessem efetivamente canalizar suas demandas específicas e 45,5% dos entrevistados entendem que é possível tornar a agência um ponto de venda de produtos do IBGE.

Gráfico 31 - Percepção quanto ao papel da agência na disseminação de informações



4. Conclusão

Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos chefes de agências têm iniciativa e autonomia para administrar as atividades sob sua responsabilidade, dividindo a carga de trabalho de forma homogênea entre os componentes da equipe de campo, com o objetivo de racionalizar os roteiros de visita aos informantes e buscar a eficácia na execução das tarefas.

A utilização de recursos tecnológicos e outros meios de coleta de informações, além dos questionários, ainda são incipientes em termos de Brasil, mas é latente a necessidade e a potencialidade desses instrumentos na reformulação dos processos de coleta, com vistas ao aprimoramento do trabalho de campo. Para tal, há que se investir pesadamente em infra-estrutura local.

Em termos globais, não há como efetuar um monitoramento eficaz dos custos de coleta, já que as práticas de controle dos gastos são muito heterogêneas. Este fato dificulta sobremaneira o planejamento e o controle do trabalho de campo no que se refere à dimensão financeira.

Quanto ao quadro de pessoal, a pesquisa de informações nas agências, por si só, não foi capaz de oferecer a justa dimensão do problema a ser administrado. Há que se avançar nos estudos, relacionando-a com o estudo numérico do recurso humano e perceber a distribuição espacial desse contingente de pessoal, atrelando-a à frente geográfica. Há inúmeras variáveis a serem observadas e relacionadas entre si, a fim de obter um diagnóstico mais preciso da situação. É importante ressaltar que, neste caso em particular, o retrato atual mostra-se insuficiente, necessitando um estudo temporal e uma avaliação de tendência para, então, definir a melhor estratégia.

As atividades de crítica e supervisão estão cada vez mais restritas às tarefas de escritório. Dada a mudança que se observa no perfil das equipes de entrevistadores, devido às contratações temporárias, há que se resgatar a forma tradicional complementar de supervisão através do acompanhamento do trabalho de campo. É nesse momento em que o supervisor percebe as eventuais dificuldades dos indivíduos junto aos informantes e, contando com a sua experiência, tem a oportunidade de formá-los em pesquisa.

Embora o nível de satisfação quanto ao conteúdo dos treinamentos das pesquisas seja elevado, os resultados desta pesquisa de informações nas agências apontam que o nível de satisfação quanto à forma é um pouco menor e que há uma demanda expressiva para que eles ocorram mais freqüentemente.

A análise dos quesitos sobre o Programa Anual de Treinamento mostrou que as iniciativas de cursos direcionados às equipes de campo são bem recebidas mas são insuficientes e não atendem uniformemente todas as unidades de trabalho espalhadas no território brasileiro. Curiosamente, a pesquisa também revelou as deficiências no processo de comunicação entre a sede e as diversas unidades, mesmo que esse não tenha sido objeto direto de avaliação.

Foram apontadas inúmeras inadequações físicas das agências, embora como critério de localização das mesmas tenha predominado a facilidade de acesso dos funcionários e usuários. Aqui também ficam evidentes as redes institucionais que se criam localmente, destacando-se o apoio que o IBGE tem recebido dos governos municipais.

O preceito legal da obrigatoriedade na prestação de informações permeia a abordagem ao informante, a contrapartida é o discurso de garantia do sigilo, entretanto esses mecanismos são acessados com maior ou menor intensidade em função da percepção dos indivíduos, entrevistadores e informantes, quanto aos seus direitos e deveres como cidadãos brasileiros. A consciência cidadã, tal como a democratização da informação ainda é um processo em construção, no nosso país. Assim, o IBGE deverá desenvolver uma estratégia global de conscientização da população brasileira quanto à importância da informação estatística para o planejamento nacional.

A maioria dos entrevistados afirmou que as instalações físicas das agências comprometem a imagem institucional e que não dispõem de acervo suficiente para venda. Menos da metade dos entrevistados consegue inferir que, no futuro, a agência venha a ser um ponto de venda dos produtos e serviços do IBGE.

Há indícios de que é preciso implementar uma estratégia administrativa na relação com o campo, de sorte que *a sede se faça mais presente* nas unidades regionais e esse parece ser o caminho mais apropriado para efetivar a *presença nacional do IBGE*.

Tradicionalmente, a sede vem atuando de forma fragmentada com o campo, ou seja, as unidades setoriais (DI, DGC, DPE, CDDI e ENCE/DETRE) têm se relacionado de forma isolada com as unidades regionais. Cada qual intenta alcançar seus *objetivos específicos* delineados no planejamento estratégico setorial, entretanto, há necessidade de uma estratégia integradora de tais iniciativas, a fim de que sejam otimizados os recursos e esforços, com vistas ao alcance efetivo dos *objetivos institucionais*.

O fato das unidades setoriais atuarem de forma isolada pode vir a provocar uma série de outros fatores intangíveis, tais como a deterioração das relações de trabalho e a interposição de ações divergentes, sendo assim, seria aconselhável que a DE tomasse para si a responsabilidade de acompanhar a evolução dos fatos e promovesse as ações globais. Além disso, há que se resgatar a concepção moderna de planejamento, que deve ser entendido como movimento de monitoramento contínuo.

Tabelas de Resultados

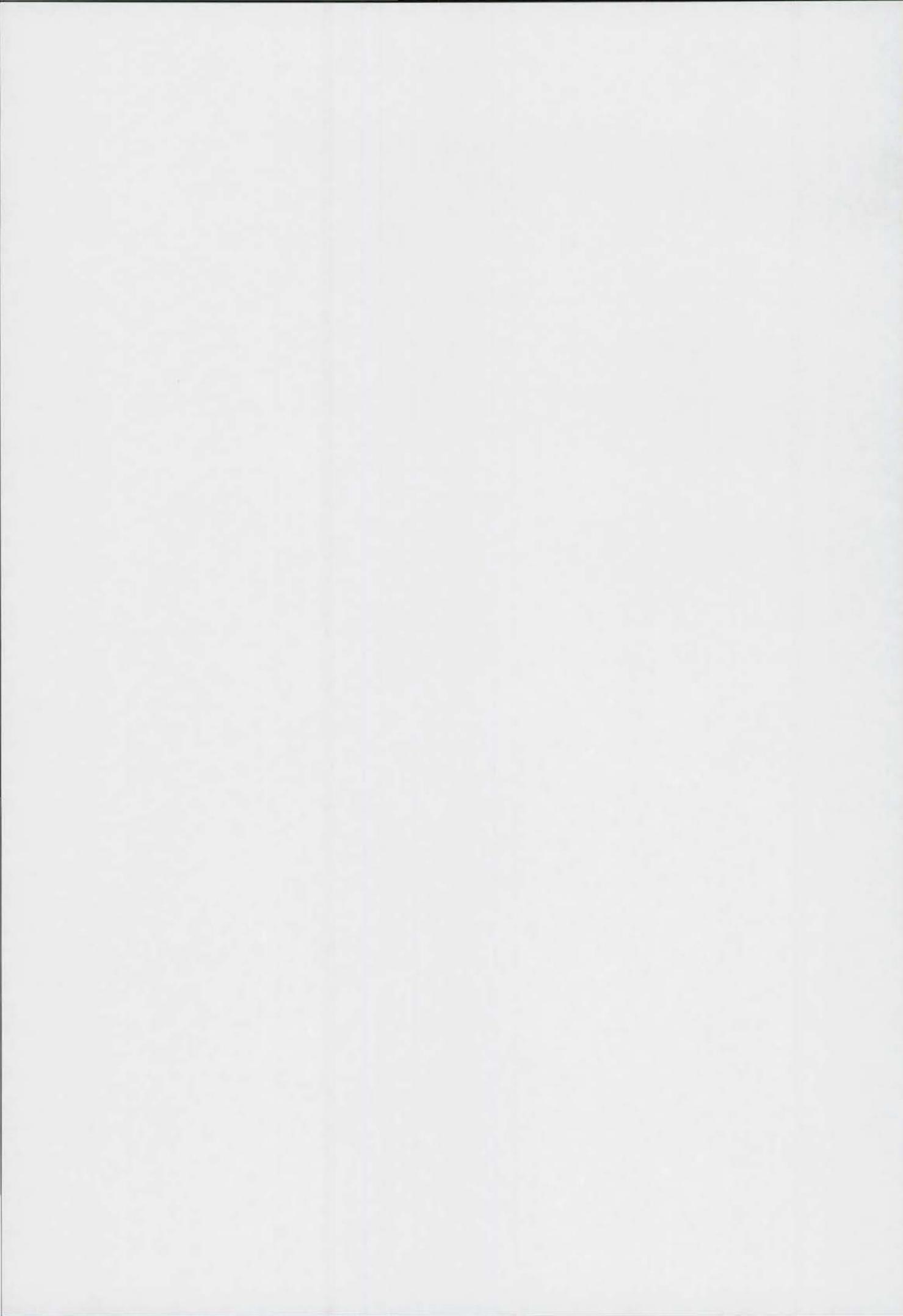


Tabela 1 - Agências do IBGE, por estabelecimento da seqüência do trabalho pela qual as pesquisas devem ser realizadas, ao receber mais de uma tarefa simultaneamente e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	479	89,4	44	8,2	13	2,4
Rondônia	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	10	7	70,0	1	10,0	2	20,0
Pará	15	14	93,3	1	6,7	-	-
Tocantins	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	15	100,0	-	-	-	-
Piauí	12	9	75,0	2	16,7	1	8,3
Ceará	16	15	93,8	1	6,3	-	-
Rio Grande do Norte	6	6	100,0	-	-	-	-
Paraíba	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Pernambuco	18	17	94,4	-	-	1	5,6
Alagoas	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	44	89,8	5	10,2	-	-
Minas Gerais	86	84	97,7	1	1,2	1	1,2
Espírito Santo	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	22	88,0	3	12,0	-	-
São Paulo	100	81	81,0	13	13,0	6	6,0
Paraná	37	36	97,3	1	2,7	-	-
Santa Catarina	21	21	100,0	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	34	87,2	5	12,8	-	-
Mato Grosso do Sul	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Mato Grosso	7	7	100,0	-	-	-	-
Goiás	19	17	89,5	2	10,5	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 2 - Agências do IBGE, por distribuição indistinta de todo e qualquer trabalho de coleta para todos os técnicos e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	319	59,5	201	37,5	16	3,0
Rondônia	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	10	5	50,0	3	30,0	2	20,0
Pará	15	11	73,3	4	26,7	-	-
Tocantins	8	4	50,0	3	37,5	1	12,5
Maranhão.....	15	14	93,3	1	6,7	-	-
Piauí	12	8	66,7	3	25,0	1	8,3
Ceará	16	9	56,3	7	43,8	-	-
Rio Grande do Norte	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Paraíba	10	7	70,0	3	30,0	-	-
Pernambuco	18	4	22,2	13	72,2	1	5,6
Alagoas	10	5	50,0	5	50,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	49	24	49,0	25	51,0	-	-
Minas Gerais	86	48	55,8	35	40,7	3	3,5
Espírito Santo	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Rio de Janeiro	25	14	56,0	11	44,0	-	-
São Paulo	100	68	68,0	26	26,0	6	6,0
Paraná	37	21	56,8	16	43,2	-	-
Santa Catarina	21	10	47,6	11	52,4	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	26	66,7	13	33,3	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	2	28,6	-	-
Goiás	19	8	42,1	11	57,9	-	-
Distrito Federal	4	2	50,0	-	-	2	50,0

Tabela 3 - Agências do IBGE, por motivo pelo qual distribui indistintamente todo e qualquer trabalho de coleta para todos os técnicos e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Por dispor de recursos humanos escassos		Por avaliar que não há diferenciação do trabalho de campo entre as pesquisas		Para dividir a carga de trabalho igualmente entre os técnicos		Para racionalizar o roteiro em função do menor custo		Outro	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	319	163	51,1	107	33,5	241	75,5	212	66,5	17	5,3
Rondônia	3	2	66,7	2	66,7	2	66,7	2	66,7	-	-
Acre	2	2	100,0	-	-	-	-	-	-	1	50,0
Amazonas	5	3	60,0	2	40,0	3	60,0	1	20,0	-	-
Pará	11	7	63,6	3	27,3	7	63,6	7	63,6	-	-
Tocantins	4	2	50,0	-	-	3	75,0	1	25,0	1	25,0
Maranhão.....	14	8	57,1	8	57,1	10	71,4	5	35,7	1	7,1
Piauí	8	3	37,5	3	37,5	7	87,5	4	50,0	-	-
Ceará	9	4	44,4	2	22,2	8	88,9	5	55,6	1	11,1
Rio Grande do Norte ..	4	2	50,0	1	25,0	4	100,0	4	100,0	-	-
Paraíba	7	6	85,7	5	71,4	6	85,7	7	100,0	1	14,3
Pernambuco	4	2	50,0	1	25,0	2	50,0	3	75,0	-	-
Alagoas	5	3	60,0	3	60,0	5	100,0	3	60,0	-	-
Sergipe	4	3	75,0	1	25,0	3	75,0	3	75,0	-	-
Bahia	24	13	54,2	8	33,3	19	79,2	11	45,8	-	-
Minas Gerais	48	24	50,0	15	31,3	35	72,9	25	52,1	2	4,2
Espírito Santo	6	3	50,0	1	16,7	6	100,0	4	66,7	-	-
Rio de Janeiro	14	3	21,4	2	14,3	13	92,9	13	92,9	-	-
São Paulo	68	26	38,2	31	45,6	55	80,9	56	82,4	5	7,4
Paraná	21	10	47,6	6	28,6	13	61,9	14	66,7	2	9,5
Santa Catarina	10	9	90,0	3	30,0	7	70,0	9	90,0	-	-
Rio Grande do Sul.....	26	18	69,2	5	19,2	16	61,5	23	88,5	1	3,8
Mato Grosso do Sul ...	7	4	57,1	1	14,3	5	71,4	2	28,6	2	28,6
Mato Grosso	5	3	60,0	1	20,0	3	60,0	3	60,0	-	-
Goiás	8	2	25,0	3	37,5	8	100,0	6	75,0	-	-
Distrito Federal	2	1	50,0	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 4 - Agências do IBGE, por motivo pelo qual não distribui indistintamente todo e qualquer trabalho de coleta para todos os técnicos e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Porque é preciso considerar as características individuais dos técnicos de coleta		Porque há especificidade entre as pesquisas		Porque alguns setores de risco não podem ser visitados por qualquer técnico		Porque é necessário diferenciar as tarefas em função do vínculo empregatício(quadro x temporário)		Outra	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	200	144	72,0	106	53,0	35	17,5	57	28,5	47	23,5
Rondônia	1	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Acre	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	3	2	66,7	1	33,3	-	-	1	33,3	1	33,3
Pará	4	2	50,0	2	50,0	-	-	1	25,0	1	25,0
Tocantins	3	2	66,7	-	-	-	-	2	66,7	1	33,3
Maranhão.....	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	3	2	66,7	1	33,3	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Ceará	7	6	85,7	4	57,1	-	-	3	42,9	1	14,3
Rio Grande do Norte .	2	1	50,0	2	100,0	1	50,0	-	-	1	50,0
Paraíba	3	2	66,7	2	66,7	1	33,3	2	66,7	-	-
Pernambuco	13	10	76,9	6	46,2	2	15,4	4	30,8	6	46,2
Alagoas	5	3	60,0	3	60,0	1	20,0	3	60,0	-	-
Sergipe	2	2	100,0	2	100,0	-	-	2	100,0	1	50,0
Bahia	24	15	62,5	11	45,8	3	12,5	2	8,3	9	37,5
Minas Gerais	35	29	82,9	22	62,9	8	22,9	8	22,9	5	14,3
Espírito Santo	2	1	50,0	1	50,0	1	50,0	1	50,0	-	-
Rio de Janeiro	11	11	100,0	5	45,5	1	9,1	-	-	2	18,2
São Paulo	26	21	80,8	16	61,5	7	26,9	2	7,7	4	15,4
Paraná	16	8	50,0	6	37,5	3	18,8	7	43,8	4	25,0
Santa Catarina	11	8	72,7	8	72,7	2	18,2	3	27,3	1	9,1
Rio Grande do Sul.....	13	6	46,2	8	61,5	1	7,7	8	61,5	2	15,4
Mato Grosso do Sul ..	1	1	100,0	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Mato Grosso	2	2	100,0	1	50,0	-	-	2	100,0	1	50,0
Goiás	11	7	63,6	4	36,4	2	18,2	5	45,5	6	54,5
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 5 - Agências do IBGE, por utilização de outros meios, além da visita ao informante, para realizar o trabalho de coleta e/ou crítica de dados e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	497	92,7	27	5,0	12	2,2
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	10	5	50,0	3	30,0	2	20,0
Pará	15	11	73,3	4	26,7	-	-
Tocantins	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Piauí	12	8	66,7	4	33,3	-	-
Ceará	16	13	81,3	3	18,8	-	-
Rio Grande do Norte	6	6	100,0	-	-	-	-
Paraíba	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Pernambuco	18	17	94,4	-	-	1	5,6
Alagoas	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	46	93,9	3	6,1	-	-
Minas Gerais	86	83	96,5	2	2,3	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	24	96,0	1	4,0	-	-
São Paulo	100	93	93,0	1	1,0	6	6,0
Paraná	37	37	100,0	-	-	-	-
Santa Catarina	21	21	100,0	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	38	97,4	1	2,6	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Mato Grosso	7	7	100,0	-	-	-	-
Goiás	19	19	100,0	-	-	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 6 - Agências do IBGE, por meios que utiliza, além da visita ao informante, para realizar o trabalho de coleta e/ou crítica de dados e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Telefone		Fax		Computador		Correio		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	496	488	98,4	132	26,6	51	10,3	299	60,3	40	8,1
Rondônia	4	4	100,0	1	25,0	-	-	2	50,0	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	5	4	80,0	-	-	-	-	1	20,0	5	100,0
Pará	11	11	100,0	2	18,2	1	9,1	6	54,5	4	36,4
Tocantins	7	7	100,0	1	14,3	1	14,3	7	100,0	1	14,3
Maranhão.....	13	13	100,0	2	15,4	-	-	2	15,4	2	15,4
Piauí	8	8	100,0	1	12,5	-	-	3	37,5	4	50,0
Ceará	13	13	100,0	3	23,1	3	23,1	11	84,6	3	23,1
Rio Grande do Norte ..	6	6	100,0	2	33,3	2	33,3	-	-	-	-
Paraíba	8	8	100,0	2	25,0	3	37,5	6	75,0	2	25,0
Pernambuco	17	17	100,0	4	23,5	1	5,9	5	29,4	1	5,9
Alagoas	9	9	100,0	1	11,1	-	-	2	22,2	1	11,1
Sergipe	6	6	100,0	1	16,7	1	16,7	3	50,0	-	-
Bahia	46	45	97,8	9	19,6	1	2,2	25	54,3	3	6,5
Minas Gerais	83	81	97,6	21	25,3	6	7,2	71	85,5	3	3,6
Espírito Santo	8	8	100,0	3	37,5	1	12,5	7	87,5	-	-
Rio de Janeiro	24	22	91,7	24	100,0	11	45,8	16	66,7	1	4,2
São Paulo	93	92	98,9	31	33,3	8	8,6	63	67,7	7	7,5
Paraná	37	36	97,3	5	13,5	2	5,4	14	37,8	-	-
Santa Catarina	21	21	100,0	3	14,3	1	4,8	18	85,7	-	-
Rio Grande do Sul.....	38	38	100,0	5	13,2	6	15,8	22	57,9	1	2,6
Mato Grosso do Sul ...	7	7	100,0	2	28,6	-	-	2	28,6	1	14,3
Mato Grosso	7	7	100,0	4	57,1	1	14,3	4	57,1	-	-
Goiás	19	19	100,0	4	21,1	2	10,5	9	47,4	-	-
Distrito Federal	3	3	100,0	1	33,3	-	-	-	-	1	33,3

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 7 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas domiciliares, da distribuição dos brindes diversos tais como chaveiros, borrachas, lápis, etc e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Muito Útil		Útil		Pouco Útil		Não é Útil	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	285	71	24,9	80	28,1	40	14,0	94	33,0
Rondônia	1	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	6	1	16,7	2	33,3	-	-	3	50,0
Tocantins	2	-	-	-	-	-	-	2	100,0
Maranhão.....	1	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Piauí	6	1	16,7	4	66,7	1	16,7	-	-
Ceará	2	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Rio Grande do Norte	2	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0
Paraíba	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
Pernambuco	12	6	50,0	4	33,3	-	-	2	16,7
Alagoas	5	2	40,0	2	40,0	-	-	1	20,0
Sergipe	2	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0
Bahia	47	9	19,1	12	25,5	5	10,6	21	44,7
Minas Gerais	57	15	26,3	13	22,8	10	17,5	19	33,3
Espírito Santo	6	-	-	2	33,3	3	50,0	1	16,7
Rio de Janeiro	16	3	18,8	5	31,3	-	-	8	50,0
São Paulo	52	15	28,8	9	17,3	8	15,4	20	38,5
Paraná	22	5	22,7	10	45,5	1	4,5	6	27,3
Santa Catarina	13	2	15,4	6	46,2	3	23,1	2	15,4
Rio Grande do Sul.....	18	7	38,9	4	22,2	4	22,2	3	16,7
Mato Grosso do Sul	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
Mato Grosso	3	1	33,3	-	-	-	-	2	66,7
Goiás	5	1	20,0	3	60,0	1	20,0	-	-
Distrito Federal	2	-	-	2	100,0	-	-	-	-

Tabela 8 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas domiciliares, da distribuição dos mapas, calendários, blocos, etc e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Muito Útil		Útil		Pouco Útil		Não é Útil	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	286	79	27,6	99	34,6	93	32,5	15	5,2
Rondônia	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
Acre	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Pará	6	3	50,0	1	16,7	2	33,3	-	-
Tocantins	2	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Maranhão.....	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Piauí	5	2	40,0	2	40,0	1	20,0	-	-
Ceará	2	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	2	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Paraíba	3	-	-	2	66,7	1	33,3	-	-
Pernambuco	12	3	25,0	5	41,7	4	33,3	-	-
Alagoas	4	-	-	2	50,0	2	50,0	-	-
Sergipe	2	-	-	2	100,0	-	-	-	-
Bahia	46	21	45,7	7	15,2	16	34,8	2	4,3
Minas Gerais	58	6	10,3	24	41,4	22	37,9	6	10,3
Espírito Santo	6	1	16,7	3	50,0	2	33,3	-	-
Rio de Janeiro	15	3	20,0	5	33,3	6	40,0	1	6,7
São Paulo	55	13	23,6	20	36,4	20	36,4	2	3,6
Paraná	20	10	50,0	7	35,0	3	15,0	-	-
Santa Catarina	11	6	54,5	2	18,2	2	18,2	1	9,1
Rio Grande do Sul.....	20	4	20,0	10	50,0	3	15,0	3	15,0
Mato Grosso do Sul	2	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Mato Grosso	3	-	-	1	33,3	2	66,7	-	-
Goiás	5	1	20,0	2	40,0	2	40,0	-	-
Distrito Federal	2	2	100,0	-	-	-	-	-	-

Tabela 9 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas domiciliares, da distribuição das informações sobre a pesquisa e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Muito Útil		Útil		Pouco Útil		Não é Útil	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	288	127	44,1	43	14,9	90	31,3	28	9,7
Rondônia	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Acre	1	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Amazonas	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Pará	6	2	33,3	-	-	4	66,7	-	-
Tocantins	2	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
Maranhão.....	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Piauí	5	2	40,0	-	-	3	60,0	-	-
Ceará	2	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0
Rio Grande do Norte	2	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Paraíba	3	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
Pernambuco	12	3	25,0	1	8,3	6	50,0	2	16,7
Alagoas	3	3	100,0	-	-	-	-	-	-
Sergipe	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
Bahia	46	15	32,6	14	30,4	12	26,1	5	10,9
Minas Gerais	58	34	58,6	5	8,6	15	25,9	4	6,9
Espírito Santo	6	5	83,3	-	-	1	16,7	-	-
Rio de Janeiro	15	9	60,0	2	13,3	4	26,7	-	-
São Paulo	58	27	46,6	10	17,2	14	24,1	7	12,1
Paraná	21	6	28,6	2	9,5	10	47,6	3	14,3
Santa Catarina	10	2	20,0	2	20,0	3	30,0	3	30,0
Rio Grande do Sul.....	20	6	30,0	3	15,0	10	50,0	1	5,0
Mato Grosso do Sul	2	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
Mato Grosso	3	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3
Goiás	6	3	50,0	-	-	2	33,3	1	16,7
Distrito Federal	2	-	-	-	-	2	100,0	-	-

Tabela 10 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas domiciliares, da distribuição dos resultados das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Muito Útil		Útil		Pouco Útil		Não é Útil	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	281	19	6,8	79	28,1	51	18,1	132	47,0
Rondônia	2	-	-	2	100,0	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	6	-	-	3	50,0	-	-	3	50,0
Tocantins	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
Maranhão.....	1	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Piauí	5	-	-	-	-	-	-	5	100,0
Ceará	2	-	-	1	50,0	-	-	1	50,0
Rio Grande do Norte	2	-	-	1	50,0	-	-	1	50,0
Paraíba	3	-	-	-	-	-	-	3	100,0
Pernambuco	11	-	-	2	18,2	2	18,2	7	63,6
Alagoas	3	-	-	-	-	1	33,3	2	66,7
Sergipe	2	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0
Bahia	46	1	2,2	14	30,4	13	28,3	18	39,1
Minas Gerais	57	4	7,0	18	31,6	9	15,8	26	45,6
Espírito Santo	6	-	-	1	16,7	-	-	5	83,3
Rio de Janeiro	13	1	7,7	4	30,8	4	30,8	4	30,8
São Paulo	56	4	7,1	20	35,7	10	17,9	22	39,3
Paraná	21	-	-	4	19,0	6	28,6	11	52,4
Santa Catarina	10	2	20,0	2	20,0	2	20,0	4	40,0
Rio Grande do Sul.....	20	4	20,0	4	20,0	1	5,0	11	55,0
Mato Grosso do Sul	2	-	-	-	-	-	-	2	100,0
Mato Grosso	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
Goiás	6	1	16,7	1	16,7	-	-	4	66,7
Distrito Federal	2	-	-	-	-	-	-	2	100,0

Tabela 11 -Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas econômicas, da distribuição dos brindes diversos tais como chaveiros, borrachas, lápis, etc e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Muito Útil		Útil		Pouco Útil		Não é Útil	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	277	15	5,4	31	11,2	40	14,4	191	69,0
Rondônia	1	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	6	-	-	-	-	2	33,3	4	66,7
Tocantins	2	-	-	-	-	-	-	2	100,0
Maranhão.....	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Piauí	5	-	-	1	20,0	1	20,0	3	60,0
Ceará	3	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7
Rio Grande do Norte	2	-	-	-	-	-	-	2	100,0
Paraíba	3	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7
Pernambuco	12	4	33,3	1	8,3	2	16,7	5	41,7
Alagoas	4	1	25,0	-	-	2	50,0	1	25,0
Sergipe	2	-	-	-	-	-	-	2	100,0
Bahia	46	1	2,2	6	13,0	8	17,4	31	67,4
Minas Gerais	57	3	5,3	3	5,3	9	15,8	42	73,7
Espírito Santo	6	-	-	1	16,7	-	-	5	83,3
Rio de Janeiro	15	2	13,3	3	20,0	2	13,3	8	53,3
São Paulo	53	1	1,9	3	5,7	5	9,4	44	83,0
Paraná	20	1	5,0	1	5,0	4	20,0	14	70,0
Santa Catarina	10	-	-	2	20,0	2	20,0	6	60,0
Rio Grande do Sul.....	17	-	-	3	17,6	3	17,6	11	64,7
Mato Grosso do Sul	2	-	-	1	50,0	-	-	1	50,0
Mato Grosso	3	-	-	1	33,3	-	-	2	66,7
Goiás	5	1	20,0	3	60,0	-	-	1	20,0
Distrito Federal	2	-	-	-	-	-	-	2	100,0

Tabela 12 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas econômicas, da distribuição dos mapas, calendários, blocos, etc e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Muito Útil		Útil		Pouco Útil		Não é Útil	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	290	60	20,7	35	12,1	175	60,3	20	6,9
Rondônia	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
Acre	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Amazonas	1	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Pará	6	2	33,3	-	-	3	50,0	1	16,7
Tocantins	2	-	-	-	-	2	100,0	-	-
Maranhão.....	1	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Piauí	5	1	20,0	-	-	4	80,0	-	-
Ceará	3	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-
Rio Grande do Norte	2	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Paraíba	3	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-
Pernambuco	12	3	25,0	3	25,0	4	33,3	2	16,7
Alagoas	5	1	20,0	3	60,0	-	-	1	20,0
Sergipe	2	-	-	-	-	2	100,0	-	-
Bahia	42	15	35,7	4	9,5	20	47,6	3	7,1
Minas Gerais	59	5	8,5	7	11,9	42	71,2	5	8,5
Espírito Santo	6	1	16,7	-	-	5	83,3	-	-
Rio de Janeiro	16	3	18,8	3	18,8	9	56,3	1	6,3
São Paulo	58	6	10,3	5	8,6	46	79,3	1	1,7
Paraná	20	6	30,0	2	10,0	11	55,0	1	5,0
Santa Catarina	12	7	58,3	1	8,3	3	25,0	1	8,3
Rio Grande do Sul.....	19	4	21,1	3	15,8	9	47,4	3	15,8
Mato Grosso do Sul	2	-	-	-	-	2	100,0	-	-
Mato Grosso	3	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-
Goiás	6	1	16,7	1	16,7	3	50,0	1	16,7
Distrito Federal	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-

Tabela 13 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas econômicas, da distribuição das informações sobre a pesquisa e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Muito Útil		Útil		Pouco Útil		Não é Útil	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	294	144	49,0	102	34,7	25	8,5	23	7,8
Rondônia	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Acre	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Pará	6	3	50,0	3	50,0	-	-	-	-
Tocantins	2	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
Maranhão.....	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Piauí	5	4	80,0	1	20,0	-	-	-	-
Ceará	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
Rio Grande do Norte	2	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Paraíba	3	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
Pernambuco	12	3	25,0	4	33,3	2	16,7	3	25,0
Alagoas	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0	-	-
Sergipe	2	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Bahia	41	21	51,2	16	39,0	2	4,9	2	4,9
Minas Gerais	62	36	58,1	19	30,6	3	4,8	4	6,5
Espírito Santo	6	4	66,7	1	16,7	1	16,7	-	-
Rio de Janeiro	15	9	60,0	4	26,7	1	6,7	1	6,7
São Paulo	61	28	45,9	27	44,3	2	3,3	4	6,6
Paraná	21	8	38,1	9	42,9	1	4,8	3	14,3
Santa Catarina	12	2	16,7	5	41,7	2	16,7	3	25,0
Rio Grande do Sul.....	19	8	42,1	7	36,8	2	10,5	2	10,5
Mato Grosso do Sul	2	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
Mato Grosso	3	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3
Goiás	7	3	42,9	1	14,3	3	42,9	-	-
Distrito Federal	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-

Tabela 14 - Agências do IBGE, por utilidade, nas pesquisas econômicas, da distribuição dos resultados das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Muito Útil		Útil		Pouco Útil		Não é Útil	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	292	80	27,4	136	46,6	41	14,0	35	12,0
Rondônia	2	-	-	2	100,0	-	-	-	-
Acre	1	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	6	1	16,7	3	50,0	1	16,7	1	16,7
Tocantins	2	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-
Maranhão.....	1	-	-	-	-	-	-	1	100,0
Piauí	5	-	-	3	60,0	-	-	2	40,0
Ceará	3	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3
Rio Grande do Norte	2	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Paraíba	3	-	-	2	66,7	-	-	1	33,3
Pernambuco	12	2	16,7	4	33,3	4	33,3	2	16,7
Alagoas	4	1	25,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0
Sergipe	2	-	-	2	100,0	-	-	-	-
Bahia	41	5	12,2	20	48,8	11	26,8	5	12,2
Minas Gerais	60	18	30,0	33	55,0	3	5,0	6	10,0
Espírito Santo	6	1	16,7	4	66,7	-	-	1	16,7
Rio de Janeiro	14	2	14,3	6	42,9	3	21,4	3	21,4
São Paulo	61	26	42,6	26	42,6	5	8,2	4	6,6
Paraná	21	6	28,6	9	42,9	4	19,0	2	9,5
Santa Catarina	13	4	30,8	5	38,5	4	30,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	19	8	42,1	7	36,8	3	15,8	1	5,3
Mato Grosso do Sul	2	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0
Mato Grosso	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-
Goiás	7	2	28,6	2	28,6	-	-	3	42,9
Distrito Federal	2	-	-	2	100,0	-	-	-	-

Tabela 15 - Agências do IBGE, por identificação da sua necessidade de recursos financeiros por pesquisa, quando do seu planejamento mensal de despesas e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Algumas vezes		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	243	45,3	156	29,1	121	22,6	16	3,0
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	-	-	-	-
Acre	3	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-
Amazonas	10	-	-	7	-	1	-	2	-
Pará	15	4	26,7	6	40,0	4	26,7	1	6,7
Tocantins	8	4	50,0	2	25,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	2	13,3	11	73,3	2	13,3	-	-
Piauí	12	6	50,0	3	25,0	2	16,7	1	8,3
Ceará	16	8	50,0	6	37,5	2	12,5	-	-
Rio Grande do Norte	6	5	83,3	1	16,7	-	-	-	-
Paraíba	10	3	30,0	7	70,0	-	-	-	-
Pernambuco	18	13	72,2	4	22,2	-	-	1	5,6
Alagoas	10	6	60,0	3	30,0	1	10,0	-	-
Sergipe	6	2	33,3	3	50,0	1	16,7	-	-
Bahia	49	19	38,8	26	53,1	4	8,2	-	-
Minas Gerais	86	41	47,7	21	24,4	23	26,7	1	1,2
Espírito Santo	8	7	87,5	-	-	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	10	40,0	8	32,0	7	28,0	-	-
São Paulo	100	53	53,0	18	18,0	22	22,0	7	7,0
Paraná	37	17	45,9	6	16,2	14	37,8	-	-
Santa Catarina	21	13	61,9	4	19,0	4	19,0	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	14	35,9	8	20,5	17	43,6	-	-
Mato Grosso do Sul	8	3	37,5	3	37,5	2	25,0	-	-
Mato Grosso	7	2	28,6	3	42,9	2	28,6	-	-
Goiás	19	5	26,3	2	10,5	11	57,9	1	5,3
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	-	-	1	25,0

Tabela 16 - Agências do IBGE, por registro dos gastos financeiros da sua agência na execução da coleta de informações ao longo do tempo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim, por pesquisa		Sim, sem identificação		Não		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	102	19,0	201	37,5	209	39,0	24	4,5
Rondônia	4	1	25,0	-	-	3	75,0	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	10	1	-	-	-	7	-	2	-
Pará	15	4	26,7	1	6,7	10	66,7	-	-
Tocantins	8	2	25,0	5	62,5	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	3	20,0	3	20,0	7	46,7	2	13,3
Piauí	12	3	25,0	1	8,3	8	66,7	-	-
Ceará	16	3	18,8	6	37,5	6	37,5	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	-	-	2	33,3	4	66,7	-	-
Paraíba	10	2	20,0	5	50,0	3	30,0	-	-
Pernambuco	18	6	33,3	7	38,9	4	22,2	1	5,6
Alagoas	10	2	20,0	3	30,0	4	40,0	1	10,0
Sergipe	6	2	33,3	1	16,7	2	33,3	1	16,7
Bahia	49	12	24,5	10	20,4	24	49,0	3	6,1
Minas Gerais	86	20	23,3	27	31,4	36	41,9	3	3,5
Espírito Santo	8	3	37,5	2	25,0	3	37,5	-	-
Rio de Janeiro	25	2	8,0	13	52,0	10	40,0	-	-
São Paulo	100	21	21,0	49	49,0	23	23,0	7	7,0
Paraná	37	2	5,4	12	32,4	23	62,2	-	-
Santa Catarina	21	6	28,6	10	47,6	5	23,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	3	7,7	27	69,2	9	23,1	-	-
Mato Grosso do Sul	8	1	12,5	4	50,0	3	37,5	-	-
Mato Grosso	7	-	-	1	14,3	6	85,7	-	-
Goiás	19	2	10,5	8	42,1	8	42,1	1	5,3
Distrito Federal	4	1	25,0	2	50,0	-	-	1	25,0

Tabela 17 - Agências do IBGE, por utilização de registro dos gastos financeiros no planejamento futuro das atividades de coleta e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	303	251	82,8	41	13,5	11	3,6
Rondônia	1	1	100,0	-	-	-	-
Acre	2	1	50,0	-	-	1	50,0
Amazonas	1	1	100,0	-	-	-	-
Pará	5	4	80,0	1	20,0	-	-
Tocantins	7	6	85,7	1	14,3	-	-
Maranhão.....	5	3	60,0	2	40,0	-	-
Piauí	4	3	75,0	-	-	1	25,0
Ceará	10	5	50,0	4	40,0	1	10,0
Rio Grande do Norte	2	2	100,0	-	-	-	-
Paraíba	7	4	57,1	3	42,9	-	-
Pernambuco	13	12	92,3	1	7,7	-	-
Alagoas	5	3	60,0	1	20,0	1	20,0
Sergipe	3	2	66,7	1	33,3	-	-
Bahia	22	18	81,8	-	-	4	18,2
Minas Gerais	47	43	91,5	4	8,5	-	-
Espírito Santo	5	5	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	15	10	66,7	4	26,7	1	6,7
São Paulo	70	57	81,4	12	17,1	1	1,4
Paraná	14	13	92,9	1	7,1	-	-
Santa Catarina	16	13	81,3	3	18,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	30	28	93,3	1	3,3	1	3,3
Mato Grosso do Sul	5	5	100,0	-	-	-	-
Mato Grosso	1	1	100,0	-	-	-	-
Goiás	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Distrito Federal	3	2	66,7	1	33,3	-	-

Tabela 18 - Agências do IBGE, por participação na definição do número de técnicos de coleta e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	172	32,1	349	65,1	15	2,8
Rondônia	4	1	25,0	3	75,0	-	-
Acre	3	1	33,3	2	66,7	-	-
Amazonas	10	4	40,0	4	40,0	2	20,0
Pará	15	8	53,3	6	40,0	1	6,7
Tocantins	8	1	12,5	6	75,0	1	12,5
Maranhão.....	15	3	20,0	12	80,0	-	-
Piauí	12	7	58,3	5	41,7	-	-
Ceará	16	5	31,3	10	62,5	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Paraíba	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Pernambuco	18	5	27,8	12	66,7	1	5,6
Alagoas	10	3	30,0	7	70,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	49	7	14,3	42	85,7	-	-
Minas Gerais	86	25	29,1	60	69,8	1	1,2
Espírito Santo	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Rio de Janeiro	25	13	52,0	12	48,0	-	-
São Paulo	100	26	26,0	67	67,0	7	7,0
Paraná	37	12	32,4	25	67,6	-	-
Santa Catarina	21	13	61,9	8	38,1	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	8	20,5	31	79,5	-	-
Mato Grosso do Sul	8	2	25,0	6	75,0	-	-
Mato Grosso	7	3	42,9	4	57,1	-	-
Goiás	19	5	26,3	14	73,7	-	-
Distrito Federal	4	1	25,0	2	50,0	1	25,0

Tabela 19 - Agências do IBGE que participam na definição do número de técnicos de coleta da sua agência, por aspecto que leva em consideração quando da definição e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	A quantidade de questionários		As distâncias a percorrer		A complexidade das pesquisas		Todos estes elementos são considerados		Outros	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	168	53	31,5	44	26,2	41	24,4	137	81,5	11	6,5
Rondônia	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	-	-
Acre	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	-	-
Amazonas	4	2	50,0	3	75,0	2	50,0	3	75,0	-	-
Pará	8	2	25,0	2	25,0	1	12,5	8	100,0	-	-
Tocantins	1	-	-	1	100,0	-	-	-	-	1	100,0
Maranhão.....	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	2	66,7	-	-
Piauí	7	3	42,9	3	42,9	2	28,6	5	71,4	-	-
Ceará	5	3	60,0	1	20,0	3	60,0	4	80,0	-	-
Rio Grande do Norte ...	3	1	33,3	-	-	1	33,3	2	66,7	-	-
Paraíba	6	-	-	-	-	-	-	6	100,0	-	-
Pernambuco	4	-	-	-	-	-	-	4	100,0	-	-
Alagoas	3	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3	1	33,3
Sergipe	4	4	100,0	3	75,0	3	75,0	2	50,0	1	25,0
Bahia	7	1	14,3	1	14,3	-	-	6	85,7	-	-
Minas Gerais	24	10	41,7	9	37,5	7	29,2	17	70,8	2	8,3
Espírito Santo	6	-	-	-	-	-	-	6	100,0	-	-
Rio de Janeiro	13	5	38,5	4	30,8	5	38,5	9	69,2	1	7,7
São Paulo	26	6	23,1	5	19,2	4	15,4	23	88,5	3	11,5
Paraná	11	3	27,3	3	27,3	3	27,3	10	90,9	-	-
Santa Catarina	12	3	25,0	2	16,7	3	25,0	11	91,7	1	8,3
Rio Grande do Sul.....	8	4	50,0	2	25,0	3	37,5	6	75,0	1	12,5
Mato Grosso do Sul	2	-	-	-	-	-	-	2	100,0	-	-
Mato Grosso	3	-	-	-	-	-	-	3	100,0	-	-
Goiás	5	1	20,0	-	-	-	-	4	80,0	-	-
Distrito Federal	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 20 - Agências do IBGE, por tipo de pessoal que prefere trabalhar e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Pessoal do quadro permanente		Pessoal temporário		Quadro misto		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	349	172	49,3	24	6,9	146	41,8	7	2,0
Rondônia	3	-	-	1	33,3	2	66,7	-	-
Acre	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
Amazonas	4	4	-	-	-	-	-	-	-
Pará	6	1	16,7	1	16,7	3	50,0	1	16,7
Tocantins	6	2	33,3	2	33,3	2	33,3	-	-
Maranhão.....	12	5	41,7	2	16,7	4	33,3	1	8,3
Piauí	5	2	40,0	-	-	3	60,0	-	-
Ceará	10	4	40,0	-	-	5	50,0	1	10,0
Rio Grande do Norte ...	3	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
Paraíba	4	1	25,0	-	-	3	75,0	-	-
Pernambuco	12	3	25,0	2	16,7	7	58,3	-	-
Alagoas	7	3	42,9	-	-	3	42,9	1	14,3
Sergipe	2	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-
Bahia	42	19	45,2	3	7,1	19	45,2	1	2,4
Minas Gerais	60	32	53,3	3	5,0	25	41,7	-	-
Espírito Santo	2	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	12	10	83,3	-	-	2	16,7	-	-
São Paulo	67	40	59,7	4	6,0	22	32,8	1	1,5
Paraná	25	9	36,0	2	8,0	14	56,0	-	-
Santa Catarina	8	5	62,5	-	-	3	37,5	-	-
Rio Grande do Sul.....	31	16	51,6	2	6,5	13	41,9	-	-
Mato Grosso do Sul	6	1	16,7	1	16,7	4	66,7	-	-
Mato Grosso	4	-	-	-	-	3	75,0	1	25,0
Goiás	14	8	57,1	-	-	6	42,9	-	-
Distrito Federal	2	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-

Tabela 21 - Agências do IBGE, por opinião sobre se há vantagem em se trabalhar com pessoal contratado temporariamente e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	348	64,9	170	31,7	18	3,4
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	10	2	20,0	6	60,0	2	20,0
Pará	15	11	73,3	3	20,0	1	6,7
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	9	60,0	6	40,0	-	-
Piauí	12	9	75,0	3	25,0	-	-
Ceará	16	11	68,8	5	31,3	-	-
Rio Grande do Norte	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Paraíba	10	7	70,0	2	20,0	1	10,0
Pernambuco	18	15	83,3	1	5,6	2	11,1
Alagoas	10	5	50,0	5	50,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	29	59,2	20	40,8	-	-
Minas Gerais	86	60	69,8	24	27,9	2	2,3
Espírito Santo	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	17	68,0	8	32,0	-	-
São Paulo	100	61	61,0	32	32,0	7	7,0
Paraná	37	21	56,8	15	40,5	1	2,7
Santa Catarina	21	14	66,7	7	33,3	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	23	59,0	16	41,0	-	-
Mato Grosso do Sul	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Mato Grosso	7	6	85,7	1	14,3	-	-
Goiás	19	11	57,9	8	42,1	-	-
Distrito Federal	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0

Tabela 22 - Agências do IBGE que avaliam que há vantagem em se trabalhar com pessoal contratado temporariamente, por principal vantagem e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Motivação		Qualificação/ nível de instrução		Possibilidade de demitir se não se adequar as atividades		Complementar ou repor o quadro de pessoal		Outra		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	348	85	24,4	17	4,9	60	17,2	131	37,6	1	0,3	54	15,5
Rondônia	4	-	-	-	-	1	25,0	3	75,0	-	-	-	-
Acre	2	-	-	-	-	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0
Amazonas	2	-	-	-	-	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Pará	11	3	27,3	2	18,2	2	18,2	4	36,4	-	-	-	-
Tocantins	6	3	50,0	-	-	2	33,3	1	16,7	-	-	-	-
Maranhão.....	9	3	33,3	2	22,2	-	-	4	44,4	-	-	-	-
Piauí	9	5	55,6	1	11,1	1	11,1	1	11,1	-	-	1	11,1
Ceará	11	2	18,2	2	18,2	-	-	5	45,5	-	-	2	18,2
Rio Grande do Norte ...	4	1	25,0	-	-	-	-	2	50,0	1	25,0	-	-
Paraíba	7	1	14,3	-	-	3	42,9	2	28,6	-	-	1	14,3
Pernambuco	15	5	33,3	2	13,3	2	13,3	6	40,0	-	-	-	-
Alagoas	5	1	20,0	-	-	-	-	4	80,0	-	-	-	-
Sergipe	6	1	16,7	1	16,7	1	16,7	2	33,3	-	-	1	16,7
Bahia	29	4	13,8	1	3,4	10	34,5	10	34,5	-	-	4	13,8
Minas Gerais	60	17	28,3	2	3,3	3	5,0	21	35,0	-	-	17	28,3
Espírito Santo	7	2	28,6	-	-	2	28,6	3	42,9	-	-	-	-
Rio de Janeiro	17	5	29,4	-	-	5	29,4	7	41,2	-	-	-	-
São Paulo	61	11	18,0	1	1,6	10	16,4	31	50,8	-	-	8	13,1
Paraná	21	6	28,6	1	4,8	2	9,5	8	38,1	-	-	4	19,0
Santa Catarina	14	2	14,3	1	7,1	5	35,7	3	21,4	-	-	3	21,4
Rio Grande do Sul.....	23	2	8,7	-	-	6	26,1	7	30,4	-	-	8	34,8
Mato Grosso do Sul	6	4	66,7	-	-	-	-	2	33,3	-	-	-	-
Mato Grosso	6	2	33,3	-	-	1	16,7	2	33,3	-	-	1	16,7
Goiás	11	5	45,5	1	9,1	1	9,1	2	18,2	-	-	2	18,2
Distrito Federal	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-

Tabela 23 - Agências do IBGE que avaliam que não há vantagem em se trabalhar com pessoal contratado temporariamente, por a principal desvantagem e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Nem todos se adaptam ao trabalho		Não têm experiência no trabalho de campo		Limitação do período de contrato		Outra		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	170	38	22,4	40	23,5	62	36,5	4	2,4	26	15,3
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	6	1	16,7	2	33,3	2	33,3	-	-	1	16,7
Amazonas	4	1	25,0	-	-	1	25,0	-	-	2	50,0
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	4	1	25,0	2	50,0	1	25,0	-	-	-	-
Maranhão.....	5	3	60,0	1	20,0	-	-	-	-	1	20,0
Piauí	6	1	16,7	1	16,7	3	50,0	1	16,7	-	-
Ceará	2	-	-	-	-	1	50,0	-	-	1	50,0
Rio Grande do Norte .	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Paraíba	2	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	1	-	-	1	100,0	-	-	-	-	-	-
Alagoas	4	4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	20	4	20,0	8	40,0	4	20,0	1	5,0	3	15,0
Minas Gerais	24	3	12,5	7	29,2	7	29,2	-	-	7	29,2
Espírito Santo	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	8	4	50,0	1	12,5	2	25,0	-	-	1	12,5
São Paulo	32	8	25,0	6	18,8	13	40,6	1	3,1	4	12,5
Paraná	15	-	-	5	33,3	7	46,7	-	-	3	20,0
Santa Catarina	7	2	28,6	-	-	4	57,1	-	-	1	14,3
Rio Grande do Sul.....	16	2	12,5	3	18,8	10	62,5	1	6,3	-	-
Mato Grosso do Sul ..	2	-	-	-	-	2	100,0	-	-	-	-
Mato Grosso	1	1	100	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	8	2	25	2	25	2	25,0	-	-	2	25
Distrito Federal	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-

Tabela 24 - Agências do IBGE, por execução de alguma crítica nos questionários e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Em todas as pesquisas		Em algumas pesquisas		Não		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	399	74,4	119	22,2	4	0,7	14	2,6
Rondônia	4	4	-	-	-	-	-	-	-
Acre	3	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
Amazonas	10	6	60,0	2	20,0	-	-	2	20,0
Pará	15	12	-	3	-	-	-	-	-
Tocantins	8	7	87,5	-	-	-	-	1	13
Maranhão.....	15	13	86,7	2	13,3	-	-	-	-
Piauí	12	10	83,3	2	16,7	-	-	-	-
Ceará	16	12	75,0	4	25,0	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	6	5	83,3	1	16,7	-	-	-	-
Paraíba	10	10	100,0	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	18	11	61,1	6	33,3	-	-	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-	-	-
Sergipe	6	3	-	3	-	-	-	-	-
Bahia	49	36	73,5	12	24,5	-	-	1	2,0
Minas Gerais	86	76	88,4	9	10,5	-	-	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	18	72,0	7	28,0	-	-	-	-
São Paulo	100	70	70,0	23	23,0	-	-	7	7,0
Paraná	37	22	59	14	37,8	1	2,7	-	-
Santa Catarina	21	10	47,6	10	47,6	1	4,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	30	76,9	9	23,1	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	8	5	62,5	2	25,0	1	12,5	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	2	28,6	-	-	-	-
Goiás	19	14	73,7	5	26,3	-	-	-	-
Distrito Federal	4	2	-	1	-	-	-	1	-

Tabela 25 - Agências do IBGE que executam alguma crítica nos questionários, por tipo de iniciativa e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Própria		Não própria		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	518	448	86,5	69	13,3	1	0,2
Rondônia	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Acre	2	2	100,0	-	-	-	-
Amazonas	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Pará	15	15	100,0	-	-	-	-
Tocantins	7	5	71,4	2	28,6	-	-
Maranhão.....	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Piauí	12	5	41,7	7	58,3	-	-
Ceará	16	14	87,5	2	12,5	-	-
Rio Grande do Norte	6	5	83,3	1	16,7	-	-
Paraíba	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Pernambuco	17	13	76,5	4	23,5	-	-
Alagoas	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	48	42	87,5	6	12,5	-	-
Minas Gerais	85	74	87,1	11	12,9	-	-
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	23	92,0	2	8,0	-	-
São Paulo	93	81	87,1	12	12,9	-	-
Paraná	36	29	80,6	7	19,4	-	-
Santa Catarina	20	19	95,0	1	5,0	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	37	94,9	2	5,1	-	-
Mato Grosso do Sul	7	6	85,7	1	14,3	-	-
Mato Grosso	7	7	100,0	-	-	-	-
Goiás	19	16	84,2	3	15,8	-	-
Distrito Federal	3	3	100,0	-	-	-	-

Tabela 26 - Agências do IBGE, por realização do acompanhamento e supervisão sistemática dos técnicos no trabalho de campo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	338	63,1	183	34,1	15	2,8
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	10	8	80,0	-	-	2	20,0
Pará	15	9	60,0	6	40,0	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	9	60,0	6	40,0	-	-
Piauí	12	8	66,7	4	33,3	-	-
Ceará	16	13	81,3	3	18,8	-	-
Rio Grande do Norte	6	2	33,3	4	66,7	-	-
Paraíba	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Pernambuco	18	14	77,8	3	16,7	1	5,6
Alagoas	10	7	70,0	3	30,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	20	40,8	29	59,2	-	-
Minas Gerais	86	54	62,8	29	33,7	3	3,5
Espírito Santo	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Rio de Janeiro	25	17	68,0	8	32,0	-	-
São Paulo	100	61	61,0	32	32,0	7	7,0
Paraná	37	26	70,3	11	29,7	-	-
Santa Catarina	21	15	71,4	6	28,6	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	25	64,1	14	35,9	-	-
Mato Grosso do Sul	8	2	25,0	6	75,0	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	2	28,6	-	-
Goiás	19	13	68,4	6	31,6	-	-
Distrito Federal	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0

Tabela 27 - Agências do IBGE, por realização de contato com algum informante fora da atividade de coleta visando facilitar o trabalho de campo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	464	86,6	60	11,2	12	2,2
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	10	6	60,0	2	20,0	2	20,0
Pará	15	15	100,0	-	-	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	15	100,0	-	-	-	-
Piauí	12	12	100,0	-	-	-	-
Ceará	16	15	93,8	1	6,3	-	-
Rio Grande do Norte	6	6	100,0	-	-	-	-
Paraíba	10	10	100,0	-	-	-	-
Pernambuco	18	14	77,8	3	16,7	1	5,6
Alagoas	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	39	79,6	10	20,4	-	-
Minas Gerais	86	80	93,0	5	5,8	1	1,2
Espírito Santo	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	22	88,0	3	12,0	-	-
São Paulo	100	71	71,0	23	23,0	6	6,0
Paraná	37	37	100,0	-	-	-	-
Santa Catarina	21	20	95,2	1	4,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	33	84,6	6	15,4	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Mato Grosso	7	6	85,7	1	14,3	-	-
Goiás	19	18	94,7	1	5,3	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 28 - Agências do IBGE, por concordância com a assertiva "Os técnicos da minha agência podem realizar qualquer trabalho de campo." e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	370	69,0	154	28,7	12	2,2
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	10	5	50,0	3	30,0	2	20,0
Pará	15	10	66,7	5	33,3	-	-
Tocantins	8	5	62,5	2	25,0	1	12,5
Maranhão.....	15	11	73,3	4	26,7	-	-
Piauí	12	8	66,7	4	33,3	-	-
Ceará	16	11	68,8	5	31,3	-	-
Rio Grande do Norte	6	5	83,3	1	16,7	-	-
Paraíba	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Pernambuco	18	10	55,6	7	38,9	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	49	33	67,3	16	32,7	-	-
Minas Gerais	86	58	67,4	27	31,4	1	1,2
Espírito Santo	8	2	25,0	6	75,0	-	-
Rio de Janeiro	25	15	60,0	10	40,0	-	-
São Paulo	100	73	73,0	21	21,0	6	6,0
Paraná	37	28	75,7	9	24,3	-	-
Santa Catarina	21	12	57,1	9	42,9	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	33	84,6	6	15,4	-	-
Mato Grosso do Sul	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Mato Grosso	7	6	85,7	1	14,3	-	-
Goiás	19	11	57,9	8	42,1	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 29 - Agências do IBGE, por opinião sobre se há um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	450	84,0	72	13,4	14	2,6
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	10	7	70,0	1	10,0	2	20,0
Pará	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	12	80,0	3	20,0	-	-
Piauí	12	9	75,0	3	25,0	-	-
Ceará	16	12	75,0	4	25,0	-	-
Rio Grande do Norte	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Paraíba	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Pernambuco	18	13	72,2	4	22,2	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	36	73,5	13	26,5	-	-
Minas Gerais	86	72	83,7	13	15,1	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	24	96,0	1	4,0	-	-
São Paulo	100	85	85,0	8	8,0	7	7,0
Paraná	37	32	86,5	5	13,5	-	-
Santa Catarina	21	21	100,0	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	37	94,9	2	5,1	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	1	14,3	1	14,3
Goiás	19	15	78,9	4	21,1	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 30 - Agências do IBGE que consideram haver um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo, por forma de transmissão deste conhecimento e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Conversa informal		Reuniões de trabalho		Acompanhando a coleta nas primeiras entrevistas do novo técnico		Através de aulas estruturadas		Outra	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	440	364	82,7	311	70,7	326	74,1	98	22,3	52	11,8
Rondônia	4	3	75,0	3	75,0	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	3	100,0	1	33,3	2	66,7	2	66,7	-	-
Amazonas	7	4	57,1	5	71,4	5	71,4	-	-	-	-
Pará	13	11	84,6	11	84,6	11	84,6	4	30,8	1	7,7
Tocantins	6	5	83,3	3	50,0	6	100,0	2	33,3	1	16,7
Maranhão.....	12	5	41,7	10	83,3	9	75,0	2	16,7	2	16,7
Piauí	9	8	88,9	4	44,4	6	66,7	2	22,2	-	-
Ceará	11	9	81,8	8	72,7	9	81,8	4	36,4	1	9,1
Rio Grande do Norte	4	3	75,0	4	100,0	3	75,0	1	25,0	1	25,0
Paraíba	8	7	87,5	4	50,0	5	62,5	1	12,5	-	-
Pernambuco	13	10	76,9	10	76,9	11	84,6	3	23,1	5	38,5
Alagoas	8	5	62,5	4	50,0	6	75,0	1	12,5	2	25,0
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	6	100,0	1	16,7	2	33,3
Bahia	35	28	80,0	22	62,9	19	54,3	7	20,0	8	22,9
Minas Gerais	70	61	87,1	46	65,7	46	65,7	19	27,1	8	11,4
Espírito Santo	8	7	87,5	7	87,5	7	87,5	-	-	-	-
Rio de Janeiro	24	24	100,0	22	91,7	16	66,7	14	58,3	5	20,8
São Paulo	82	66	80,5	65	79,3	65	79,3	15	18,3	5	6,1
Paraná	32	25	78,1	21	65,6	23	71,9	3	9,4	2	6,3
Santa Catarina	21	21	100,0	13	61,9	17	81,0	7	33,3	1	4,8
Rio Grande do Sul.....	37	33	89,2	27	73,0	30	81,1	6	16,2	3	8,1
Mato Grosso do Sul	7	6	85,7	4	57,1	5	71,4	2	28,6	2	28,6
Mato Grosso	5	4	80,0	2	40,0	5	100,0	1	20,0	1	20,0
Goiás	14	11	78,6	12	85,7	9	64,3	-	-	2	14,3
Distrito Federal	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 31 - Agências do IBGE que consideram haver um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo, por diferenciação na forma de transmitir e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Em função do contrato de trabalho do técnico (permanente/temporário)		Em função do tipo de pesquisa		Em função do tipo de informante		Outra		Não diferencia	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	440	180	40,9	326	74,1	199	45,2	64	14,5	88	20,0
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	2	50,0	-	-	2	50,0
Acre	3	1	33,3	2	66,7	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	7	1	14,3	3	42,9	5	71,4	-	-	2	28,6
Pará	13	3	23,1	7	53,8	4	30,8	1	7,7	6	46,2
Tocantins	6	4	66,7	4	66,7	4	66,7	-	-	2	33,3
Maranhão.....	11	4	36,4	7	63,6	4	36,4	-	-	2	18,2
Piauí	9	4	44,4	7	77,8	5	55,6	2	22,2	2	22,2
Ceará	11	2	18,2	8	72,7	5	45,5	1	9,1	3	27,3
Rio Grande do Norte ...	4	-	-	2	50,0	2	50,0	1	25,0	2	50,0
Paraíba	7	5	71,4	7	100,0	6	85,7	1	14,3	-	-
Pernambuco	13	5	38,5	7	53,8	4	30,8	3	23,1	2	15,4
Alagoas	7	2	28,6	6	85,7	3	42,9	1	14,3	1	14,3
Sergipe	6	3	50,0	5	83,3	3	50,0	1	16,7	1	16,7
Bahia	35	9	25,7	24	68,6	12	34,3	5	14,3	7	20,0
Minas Gerais	70	25	35,7	54	77,1	33	47,1	9	12,9	14	20,0
Espírito Santo	8	4	50,0	7	87,5	3	37,5	3	37,5	1	12,5
Rio de Janeiro	24	8	33,3	13	54,2	8	33,3	1	4,2	10	41,7
São Paulo	82	36	43,9	66	80,5	41	50,0	11	13,4	12	14,6
Paraná	32	13	40,6	28	87,5	10	31,3	4	12,5	5	15,6
Santa Catarina	21	14	66,7	17	81,0	13	61,9	6	28,6	3	14,3
Rio Grande do Sul.....	37	23	62,2	28	75,7	15	40,5	6	16,2	7	18,9
Mato Grosso do Sul	7	2	28,6	6	85,7	4	57,1	-	-	1	14,3
Mato Grosso	5	-	-	4	80,0	4	80,0	1	20,0	-	-
Goiás	15	8	53,3	12	80,0	5	33,3	5	33,3	2	13,3
Distrito Federal	3	2	66,7	-	-	2	66,7	1	33,3	1	33,3

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 32 - Agências do IBGE que consideram haver um conhecimento específico inerente ao trabalho de campo, por opinião quanto a possibilidade de se sistematizar este conhecimento em manuais e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	450	278	61,8	166	36,9	6	1,3
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	7	6	85,7	1	14,3	-	-
Pará	13	8	61,5	5	38,5	-	-
Tocantins	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Maranhão.....	12	10	83,3	2	16,7	-	-
Piauí	9	8	88,9	1	11,1	-	-
Ceará	12	9	75,0	2	16,7	1	8,3
Rio Grande do Norte	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Paraíba	8	4	50,0	4	50,0	-	-
Pernambuco	13	10	76,9	2	15,4	1	7,7
Alagoas	8	5	62,5	3	37,5	-	-
Sergipe	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Bahia	36	23	63,9	13	36,1	-	-
Minas Gerais	72	51	70,8	19	26,4	2	2,8
Espírito Santo	8	3	37,5	5	62,5	-	-
Rio de Janeiro	24	17	70,8	7	29,2	-	-
São Paulo	85	51	60,0	33	38,8	1	1,2
Paraná	32	11	34,4	21	65,6	-	-
Santa Catarina	21	8	38,1	13	61,9	-	-
Rio Grande do Sul.....	37	21	56,8	15	40,5	1	2,7
Mato Grosso do Sul	7	4	57,1	3	42,9	-	-
Mato Grosso	5	2	40,0	3	60,0	-	-
Goiás	15	8	53,3	7	46,7	-	-
Distrito Federal	3	3	100,0	-	-	-	-

Tabela 33 - Agências do IBGE, por satisfação quanto ao conteúdo dos treinamentos recebidos, em geral, para a execução do trabalho de campo das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Satisfatório		Não Satisfatório		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	445	83,0	72	13,4	19	3,5
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	10	8	80,0	-	-	2	20,0
Pará	15	14	93,3	1	6,7	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	14	93,3	1	6,7	-	-
Piauí	12	11	91,7	-	-	1	8,3
Ceará	16	15	93,8	-	-	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	2	33,3	1	16,7
Paraíba	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Pernambuco	18	14	77,8	2	11,1	2	11,1
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	48	98,0	-	-	1	2,0
Minas Gerais	86	62	72,1	22	25,6	2	2,3
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	19	76,0	6	24,0	-	-
São Paulo	100	74	74,0	20	20,0	6	6,0
Paraná	37	35	94,6	2	5,4	-	-
Santa Catarina	21	16	76,2	5	23,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	36	92,3	3	7,7	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Mato Grosso	7	7	100,0	-	-	-	-
Goiás	19	17	89,5	1	5,3	1	5,3
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 34 - Agências do IBGE, por satisfação quanto a forma dos treinamentos recebidos, em geral, para a execução do trabalho de campo das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Satisfatório		Não Satisfatório		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	364	67,9	156	29,1	16	3,0
Rondônia	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	10	7	70,0	1	10,0	2	20,0
Pará	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Tocantins	8	5	62,5	2	25,0	1	12,5
Maranhão.....	15	12	80,0	3	20,0	-	-
Piauí	12	9	75,0	2	16,7	1	8,3
Ceará	16	14	87,5	1	6,3	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	2	33,3	1	16,7
Paraíba	10	7	70,0	3	30,0	-	-
Pernambuco	18	9	50,0	8	44,4	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Sergipe	6	5	83,3	1	16,7	-	-
Bahia	49	36	73,5	12	24,5	1	2,0
Minas Gerais	86	47	54,7	38	44,2	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	19	76,0	6	24,0	-	-
São Paulo	100	64	64,0	30	30,0	6	6,0
Paraná	37	22	59,5	15	40,5	-	-
Santa Catarina	21	13	61,9	8	38,1	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	28	71,8	11	28,2	-	-
Mato Grosso do Sul	8	5	62,5	3	37,5	-	-
Mato Grosso	7	6	85,7	1	14,3	-	-
Goiás	19	16	84,2	3	15,8	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 35 - Agências do IBGE, por satisfação quanto a freqüência dos treinamentos recebidos, em geral, para a execução do trabalho de campo das pesquisas e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Satisfatório		Não Satisfatório		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	354	66,0	162	30,2	20	3,7
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	1	33,3
Amazonas	10	6	60,0	2	20,0	2	20,0
Pará	15	11	73,3	4	26,7	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	10	66,7	3	20,0	2	13,3
Piauí	12	11	91,7	1	8,3	-	-
Ceará	16	10	62,5	5	31,3	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	2	33,3	1	16,7
Paraíba	10	5	50,0	5	50,0	-	-
Pernambuco	18	9	50,0	8	44,4	1	5,6
Alagoas	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	32	65,3	15	30,6	2	4,1
Minas Gerais	86	58	67,4	26	30,2	2	2,3
Espírito Santo	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	22	88,0	3	12,0	-	-
São Paulo	100	58	58,0	36	36,0	6	6,0
Paraná	37	24	64,9	13	35,1	-	-
Santa Catarina	21	9	42,9	12	57,1	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	25	64,1	14	35,9	-	-
Mato Grosso do Sul	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	2	28,6	-	-
Goiás	19	18	94,7	1	5,3	-	-
Distrito Federal	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0

Tabela 36 - Agências do IBGE, por identificação de dificuldade quando do repasse de instruções de coleta e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	164	30,6	355	66,2	17	3,2
Rondônia	4	-	-	4	100,0	-	-
Acre	3	2	66,7	-	-	1	33,3
Amazonas	10	2	20,0	6	60,0	2	20,0
Pará	15	8	53,3	7	46,7	-	-
Tocantins	8	2	25,0	5	62,5	1	12,5
Maranhão.....	15	2	13,3	12	80,0	1	6,7
Piauí	12	5	41,7	7	58,3	-	-
Ceará	16	4	25,0	12	75,0	-	-
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Paraíba	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Pernambuco	18	3	16,7	13	72,2	2	11,1
Alagoas	10	1	10,0	9	90,0	-	-
Sergipe	6	2	33,3	4	66,7	-	-
Bahia	49	12	24,5	35	71,4	2	4,1
Minas Gerais	86	42	48,8	43	50,0	1	1,2
Espírito Santo	8	1	12,5	7	87,5	-	-
Rio de Janeiro	25	9	36,0	16	64,0	-	-
São Paulo	100	23	23,0	71	71,0	6	6,0
Paraná	37	15	40,5	22	59,5	-	-
Santa Catarina	21	3	14,3	18	85,7	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	10	25,6	29	74,4	-	-
Mato Grosso do Sul	8	3	37,5	5	62,5	-	-
Mato Grosso	7	3	42,9	4	57,1	-	-
Goiás	19	2	10,5	17	89,5	-	-
Distrito Federal	4	1	25,0	2	50,0	1	25,0

Tabela37 - Agências do IBGE que têm dificuldade quando do repasse de instruções de coleta, por tipo de dificuldade e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Inadequação do manual		Pouca capacitação dos técnicos de coleta		Falta de infraestrutura(sala, retroprojektor, etc)		Falta de capacitação como instrutor		Outro	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	159	38	23,9	22	13,8	113	71,1	74	46,5	30	18,87
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	2	-	-	1	50,0	2	100,0	1	50,0	-	-
Amazonas	2	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Pará	8	1	12,5	1	12,5	8	100,0	1	12,5	-	-
Tocantins	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Maranhão.....	2	1	50,0	1	50,0	2	100,0	2	100,0	1	50,0
Piauí	5	2	40,0	-	-	3	60,0	4	80,0	1	20,0
Ceará	4	-	-	-	-	4	100,0	1	25,0	1	25,0
Rio Grande do Norte ..	3	2	66,7	-	-	3	100,0	1	33,3	-	-
Paraíba	6	2	33,3	2	33,3	5	83,3	3	50,0	-	-
Pernambuco	3	-	-	1	33,3	3	100,0	1	33,3	-	-
Alagoas	1	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	2	-	-	1	50,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0
Bahia	11	2	18,2	2	18,2	5	45,5	7	63,6	3	27,3
Minas Gerais	41	9	22,0	4	9,8	33	80,5	21	51,2	9	22,0
Espírito Santo	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	9	4	44,4	3	33,3	6	66,7	4	44,4	1	11,1
São Paulo	23	7	30,4	1	4,3	16	69,6	8	34,8	6	26,1
Paraná	14	1	7,1	1	7,1	11	78,6	7	50,0	1	7,1
Santa Catarina	3	1	33,3	-	-	1	33,3	2	66,7	-	-
Rio Grande do Sul.....	9	2	22,2	1	11,1	2	22,2	5	55,6	1	11,1
Mato Grosso do Sul ...	3	-	-	-	-	2	66,7	2	66,7	1	33,3
Mato Grosso	3	1	33,3	1	33,3	2	66,7	1	33,3	1	33,3
Goiás	2	1	50,0	1	50,0	-	-	1	50,0	2	100,0
Distrito Federal	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 38 - Agências do IBGE, por opinião sobre o momento em que o treinamento é necessário e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	No momento de implantação de nova pesquisa		Na introdução de procedimentos novos em pesquisa rotineira		Sempre que é percebida dificuldade de compreensão, por parte da equipe		Quando muda a equipe		O treinamento sempre é necessário, deve ser aplicado sistematicamente		Outro	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	524	431	82,3	351	67,0	305	58,2	227	43,3	393	75,0	10	1,9
Rondônia	4	4	100,0	4	100,0	3	75,0	1	25,0	4	100,0	-	-
Acre	3	3	100,0	3	100,0	2	66,7	2	66,7	2	66,7	-	-
Amazonas	8	6	75,0	5	62,5	5	62,5	2	25,0	8	100,0	-	-
Pará	15	13	86,7	12	80,0	8	53,3	3	20,0	11	73,3	-	-
Tocantins	7	6	85,7	6	85,7	5	71,4	3	42,9	7	100,0	-	-
Maranhão.....	15	13	86,7	11	73,3	9	60,0	4	26,7	13	86,7	-	-
Piauí	12	10	83,3	6	50,0	6	50,0	3	25,0	9	75,0	-	-
Ceará	16	13	81,3	12	75,0	8	50,0	6	37,5	15	93,8	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	6	100,0	4	66,7	6	100,0	3	50,0	6	100,0	1	16,7
Paraíba	10	10	100,0	8	80,0	8	80,0	5	50,0	9	90,0	-	-
Pernambuco	17	10	58,8	10	58,8	9	52,9	8	47,1	15	88,2	2	11,8
Alagoas	10	10	100,0	8	80,0	7	70,0	2	20,0	7	70,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	3	50,0	3	50,0	3	50,0	5	83,3	-	-
Bahia	49	42	85,7	32	65,3	27	55,1	17	34,7	39	79,6	-	-
Minas Gerais	85	63	74,1	49	57,6	55	64,7	33	38,8	66	77,6	2	2,4
Espírito Santo	8	6	75,0	5	62,5	4	50,0	3	37,5	7	87,5	-	-
Rio de Janeiro	25	18	72,0	16	64,0	12	48,0	10	40,0	19	76,0	-	-
São Paulo	94	80	85,1	66	70,2	48	51,1	44	46,8	61	64,9	1	1,1
Paraná	37	28	75,7	25	67,6	22	59,5	18	48,6	31	83,8	-	-
Santa Catarina	21	19	90,5	17	81,0	14	66,7	13	61,9	9	42,9	1	4,8
Rio Grande do Sul.....	39	31	79,5	22	56,4	22	56,4	28	71,8	22	56,4	2	5,1
Mato Grosso do Sul	8	8	100,0	6	75,0	6	75,0	3	37,5	6	75,0	-	-
Mato Grosso	7	6	85,7	4	57,1	3	42,9	1	14,3	5	71,4	-	-
Goiás	19	17	89,5	15	78,9	10	52,6	9	47,4	15	78,9	-	-
Distrito Federal	3	3	100,0	2	66,7	3	100,0	3	100,0	2	66,7	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 39 - Agências do IBGE, por opinião sobre a capacitação adequada dos técnicos frente às necessidades de trabalho e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Todos		Alguns		Nenhum		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	321	59,9	194	36,2	6	1,1	15	2,8
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	-	-	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-
Amazonas	10	7	70,0	1	10,0	-	-	2	20,0
Pará	15	9	60,0	6	40,0	-	-	-	-
Tocantins	8	5	62,5	2	25,0	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	10	66,7	5	33,3	-	-	-	-
Piauí	12	7	58,3	5	41,7	-	-	-	-
Ceará	16	8	50,0	8	50,0	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	6	5	83,3	1	16,7	-	-	-	-
Paraíba	10	4	40,0	6	60,0	-	-	-	-
Pernambuco	18	5	27,8	12	66,7	-	-	1	5,6
Alagoas	10	7	70,0	3	30,0	-	-	-	-
Sergipe	6	2	33,3	4	66,7	-	-	-	-
Bahia	49	32	65,3	16	32,7	1	2,0	-	-
Minas Gerais	86	53	61,6	31	36,0	1	1,2	1	1,2
Espírito Santo	8	2	25,0	6	75,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	10	40,0	13	52,0	-	-	2	8,0
São Paulo	100	64	64,0	29	29,0	1	1,0	6	6,0
Paraná	37	23	62,2	13	35,1	-	-	1	2,7
Santa Catarina	21	13	61,9	8	38,1	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	29	74,4	10	25,6	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	8	4	50,0	4	50,0	-	-	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	1	14,3	1	14,3	-	-
Goiás	19	10	52,6	7	36,8	2	10,5	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	-	-	1	25,0

Tabela 40 - Agências do IBGE, por opinião quanto a capacitação para absorver novas tecnologias e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Capacitadas		Não capacitadas		Alguns		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	409	76,3	9	1,7	102	19,0	16	3,0
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-	-	-
Acre	3	2	66,7	-	-	1	33,3	-	-
Amazonas	10	7	70,0	-	-	1	10,0	2	20,0
Pará	15	11	73,3	1	6,7	3	20,0	-	-
Tocantins	8	7	87,5	-	-	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	11	73,3	1	6,7	2	13,3	1	6,7
Piauí	12	8	66,7	-	-	4	33,3	-	-
Ceará	16	14	87,5	-	-	2	12,5	-	-
Rio Grande do Norte	6	6	100,0	-	-	-	-	-	-
Paraíba	10	6	60,0	1	10,0	3	30,0	-	-
Pernambuco	18	10	55,6	-	-	7	38,9	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	-	-	2	20,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	-	-	2	33,3	-	-
Bahia	49	35	71,4	2	4,1	11	22,4	1	2,0
Minas Gerais	86	69	80,2	-	-	16	18,6	1	1,2
Espírito Santo	8	6	75,0	-	-	2	25,0	-	-
Rio de Janeiro	25	16	64,0	1	4,0	8	32,0	-	-
São Paulo	100	81	81,0	1	1,0	12	12,0	6	6,0
Paraná	37	30	81,1	-	-	6	16,2	1	2,7
Santa Catarina	21	17	81,0	-	-	4	19,0	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	35	89,7	-	-	4	10,3	-	-
Mato Grosso do Sul	8	3	37,5	-	-	5	62,5	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	-	-	2	28,6	-	-
Goiás	19	11	57,9	2	10,5	5	26,3	1	5,3
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	-	-	1	25,0

Tabela 41 - Agências do IBGE, por frequência com que são informadas sobre os cursos do PAT e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Nunca		Periodicamente		Eventualmente		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	93	17,4	150	28,0	273	50,9	20	3,7
Rondônia	4	-	-	2	50,0	2	50,0	-	-
Acre	3	-	-	1	33,3	2	66,7	-	-
Amazonas	10	2	20,0	1	10,0	5	50,0	2	20,0
Pará	15	3	20,0	2	13,3	10	66,7	-	-
Tocantins	8	3	37,5	2	25,0	2	25,0	1	12,5
Maranhão.....	15	-	-	5	33,3	9	60,0	1	6,7
Piauí	12	3	25,0	2	16,7	7	58,3	-	-
Ceará	16	2	12,5	8	50,0	5	31,3	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	-	-	3	50,0	3	50,0	-	-
Paraíba	10	-	-	5	50,0	5	50,0	-	-
Pernambuco	18	2	11,1	4	22,2	11	61,1	1	5,6
Alagoas	10	2	20,0	3	30,0	4	40,0	1	10,0
Sergipe	6	1	16,7	3	50,0	2	33,3	-	-
Bahia	49	19	38,8	11	22,4	16	32,7	3	6,1
Minas Gerais	86	17	19,8	17	19,8	51	59,3	1	1,2
Espírito Santo	8	-	-	2	25,0	6	75,0	-	-
Rio de Janeiro	25	-	-	22	88,0	3	12,0	-	-
São Paulo	100	22	22,0	23	23,0	48	48,0	7	7,0
Paraná	37	5	13,5	9	24,3	23	62,2	-	-
Santa Catarina	21	4	19,0	4	19,0	13	61,9	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	2	5,1	17	43,6	20	51,3	-	-
Mato Grosso do Sul	8	2	25,0	-	-	6	75,0	-	-
Mato Grosso	7	1	14,3	-	-	6	85,7	-	-
Goiás	19	3	15,8	2	10,5	13	68,4	1	5,3
Distrito Federal	4	-	-	2	50,0	1	25,0	1	25,0

Tabela 42 - Agências do IBGE, por participação ou encaminhamento de técnicos para os cursos oferecidos no PAT e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não, porque não demandei		Não, embora tenha demandado		Não, porque desconheço		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	159	29,7	113	21,1	75	14,0	162	30,2	27	5,0
Rondônia	4	2	50,0	1	25,0	-	-	1	25,0	-	-
Acre	3	1	33,3	-	-	2	66,7	-	-	-	-
Amazonas	10	1	10,0	1	10,0	3	30,0	3	30,0	2	20,0
Pará	15	4	26,7	5	33,3	1	6,7	5	33,3	-	-
Tocantins	8	5	62,5	-	-	1	12,5	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	5	33,3	7	46,7	-	-	3	20,0	-	-
Piauí	12	2	16,7	4	33,3	1	8,3	5	41,7	-	-
Ceará	16	7	43,8	2	12,5	1	6,3	4	25,0	2	12,5
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	1	16,7	2	33,3	-	-	-	-
Paraíba	10	5	50,0	2	20,0	2	20,0	1	10,0	-	-
Pernambuco	18	9	50,0	2	11,1	4	22,2	2	11,1	1	5,6
Alagoas	10	4	40,0	2	20,0	-	-	3	30,0	1	10,0
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-	-	-	-	-
Bahia	49	4	8,2	13	26,5	2	4,1	26	53,1	4	8,2
Minas Gerais	86	15	17,4	17	19,8	15	17,4	36	41,9	3	3,5
Espírito Santo	8	1	12,5	4	50,0	2	25,0	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	19	76,0	3	12,0	3	12,0	-	-	-	-
São Paulo	100	32	32,0	20	20,0	4	4,0	35	35,0	9	9,0
Paraná	37	9	24,3	13	35,1	6	16,2	8	21,6	1	2,7
Santa Catarina	21	1	4,8	1	4,8	13	61,9	6	28,6	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	19	48,7	8	20,5	7	17,9	5	12,8	-	-
Mato Grosso do Sul	8	1	12,5	-	-	1	12,5	6	75,0	-	-
Mato Grosso	7	-	-	1	14,3	2	28,6	4	57,1	-	-
Goiás	19	5	26,3	4	21,1	2	10,5	6	31,6	2	10,5
Distrito Federal	4	1	-	-	-	1	-	1	-	1	-

Tabela 43 - Agências do IBGE, por identificação da necessidade de algum curso não previsto no PAT e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	256	47,8	258	48,1	22	4,1
Rondônia	4	-	-	4	100,0	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	10	4	40,0	4	40,0	2	20,0
Pará	15	6	40,0	9	60,0	-	-
Tocantins	8	4	50,0	3	37,5	1	12,5
Maranhão.....	15	4	26,7	11	73,3	-	-
Piauí	12	7	58,3	5	41,7	-	-
Ceará	16	9	56,3	6	37,5	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Paraíba	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Pernambuco	18	10	55,6	7	38,9	1	5,6
Alagoas	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	49	20	40,8	28	57,1	1	2,0
Minas Gerais	86	42	48,8	40	46,5	4	4,7
Espírito Santo	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Rio de Janeiro	25	13	52,0	12	48,0	-	-
São Paulo	100	38	38,0	52	52,0	10	10,0
Paraná	37	18	48,6	19	51,4	-	-
Santa Catarina	21	9	42,9	11	52,4	1	4,8
Rio Grande do Sul.....	39	21	53,8	18	46,2	-	-
Mato Grosso do Sul	8	4	50,0	4	50,0	-	-
Mato Grosso	7	3	42,9	4	57,1	-	-
Goiás	19	9	47,4	10	52,6	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 44 - Agências do IBGE que identificam a necessidade de algum curso não previsto no PAT, por tema que deveria ser abordado e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Técnicas de abordagem ao informante		Conhecimentos gerais sobre o IBGE		Outro	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	254	172	67,7	196	77,2	79	31,1
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Acre	3	3	100,0	3	100,0	1	33,3
Amazonas	4	2	50,0	2	50,0	1	25,0
Pará	6	3	50,0	6	100,0	1	16,7
Tocantins	4	3	75,0	3	75,0	2	50,0
Maranhão.....	4	3	75,0	4	100,0	-	-
Piauí	7	4	57,1	5	71,4	1	14,3
Ceará	9	5	55,6	7	77,8	2	22,2
Rio Grande do Norte	4	4	100,0	4	100,0	1	25,0
Paraíba	9	9	100,0	9	100,0	2	22,2
Pernambuco	10	7	70,0	8	80,0	5	50,0
Alagoas	6	5	83,3	4	66,7	3	50,0
Sergipe	4	4	100,0	2	50,0	-	-
Bahia	20	9	45,0	19	95,0	4	20,0
Minas Gerais	42	31	73,8	35	83,3	12	28,6
Espírito Santo	6	5	83,3	5	83,3	-	-
Rio de Janeiro	13	7	53,8	10	76,9	5	38,5
São Paulo	38	27	71,1	27	71,1	11	28,9
Paraná	16	11	68,8	12	75,0	6	37,5
Santa Catarina	9	6	66,7	7	77,8	4	44,4
Rio Grande do Sul.....	21	13	61,9	13	61,9	8	38,1
Mato Grosso do Sul	4	4	100,0	3	75,0	2	50,0
Mato Grosso	3	2	66,7	2	66,7	2	66,7
Goiás	9	4	44,4	4	44,4	4	44,4
Distrito Federal	3	1	33,3	2	66,7	2	66,7

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 45 - Agências do IBGE, por opinião quanto a adequação da instalação física onde está localizada para passar uma boa imagem institucional e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Adequada		Não adequada		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	535	353	66,0	169	31,6	13	2,4
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	1	33,3	2	66,7	-	-
Amazonas	10	4	40,0	4	40,0	2	20,0
Pará	15	8	53,3	7	46,7	-	-
Tocantins	8	3	37,5	4	50,0	1	12,5
Maranhão.....	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Piauí	12	6	50,0	6	50,0	-	-
Ceará	16	12	75,0	4	25,0	-	-
Rio Grande do Norte	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Paraíba	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Pernambuco	18	11	61,1	6	33,3	1	5,6
Alagoas	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	49	33	67,3	16	32,7	-	-
Minas Gerais	85	59	69,4	25	29,4	1	1,2
Espírito Santo	8	5	62,5	3	37,5	-	-
Rio de Janeiro	25	16	64,0	9	36,0	-	-
São Paulo	100	56	56,0	38	38,0	6	6,0
Paraná	37	27	73,0	10	27,0	-	-
Santa Catarina	21	16	76,2	5	23,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	33	84,6	6	15,4	-	-
Mato Grosso do Sul	8	3	37,5	4	50,0	1	12,5
Mato Grosso	7	4	57,1	3	42,9	-	-
Goiás	19	16	84,2	3	15,8	-	-
Distrito Federal	4	-	-	3	75,0	1	25,0

Tabela 46 - Agências do IBGE, por opinião quanto a adequação da localização ao ir e vir do pessoal técnico e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	535	468	87,5	54	10,1	13	2,4
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	10	7	70,0	1	10,0	2	20,0
Pará	15	15	100,0	-	-	-	-
Tocantins	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	15	100,0	-	-	-	-
Piauí	12	8	66,7	4	33,3	-	-
Ceará	16	15	93,8	1	6,3	-	-
Rio Grande do Norte	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Paraíba	10	10	100,0	-	-	-	-
Pernambuco	18	16	88,9	1	5,6	1	5,6
Alagoas	10	10	100,0	-	-	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	45	91,8	4	8,2	-	-
Minas Gerais	85	78	91,8	6	7,1	1	1,2
Espírito Santo	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	20	80,0	5	20,0	-	-
São Paulo	100	74	74,0	20	20,0	6	6,0
Paraná	37	37	100,0	-	-	-	-
Santa Catarina	21	21	100,0	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	37	94,9	2	5,1	-	-
Mato Grosso do Sul	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Mato Grosso	7	4	57,1	3	42,9	-	-
Goiás	19	17	89,5	1	5,3	1	5,3
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 47 - Agências do IBGE, por opinião quanto a adequação da localização da agência ao ir e vir dos usuários e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	535	453	84,7	70	13,1	12	2,2
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	10	7	70,0	1	10,0	2	20,0
Pará	15	14	93,3	1	6,7	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	14	93,3	1	6,7	-	-
Piauí	12	7	58,3	5	41,7	-	-
Ceará	16	15	93,8	1	6,3	-	-
Rio Grande do Norte	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Paraíba	10	10	100,0	-	-	-	-
Pernambuco	18	13	72,2	4	22,2	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	48	98,0	1	2,0	-	-
Minas Gerais	85	79	92,9	5	5,9	1	1,2
Espírito Santo	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Rio de Janeiro	25	20	80,0	5	20,0	-	-
São Paulo	100	67	67,0	27	27,0	6	6,0
Paraná	37	36	97,3	1	2,7	-	-
Santa Catarina	21	19	90,5	2	9,5	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	36	92,3	3	7,7	-	-
Mato Grosso do Sul	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	2	28,6	-	-
Goiás	19	18	94,7	1	5,3	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 48 - Agências do IBGE, por opinião sobre a adequação dos bens móveis, exceto os de informática e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Adequados		Não adequados		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	535	211	39,4	309	57,8	15	2,8
Rondônia	4	-	-	4	100,0	-	-
Acre	3	-	-	3	100,0	-	-
Amazonas	10	3	30,0	5	50,0	2	20,0
Pará	15	3	20,0	12	80,0	-	-
Tocantins	8	-	-	7	87,5	1	12,5
Maranhão.....	15	4	26,7	11	73,3	-	-
Piauí	12	6	50,0	6	50,0	-	-
Ceará	16	7	43,8	9	56,3	-	-
Rio Grande do Norte	6	2	33,3	4	66,7	-	-
Paraíba	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Pernambuco	18	5	27,8	12	66,7	1	5,6
Alagoas	10	3	30,0	7	70,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	49	10	20,4	39	79,6	-	-
Minas Gerais	85	37	43,5	47	55,3	1	1,2
Espírito Santo	8	-	-	8	100,0	-	-
Rio de Janeiro	25	14	56,0	11	44,0	-	-
São Paulo	100	42	42,0	52	52,0	6	6,0
Paraná	37	19	51,4	17	45,9	1	2,7
Santa Catarina	21	9	42,9	12	57,1	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	20	51,3	18	46,2	1	2,6
Mato Grosso do Sul	8	4	50,0	4	50,0	-	-
Mato Grosso	7	2	28,6	5	71,4	-	-
Goiás	19	10	52,6	8	42,1	1	5,3
Distrito Federal	4	1	25,0	2	50,0	1	25,0

Tabela 49 - Agências do IBGE, por tipo de apoio em situações de restrição material ou financeira e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Com a prefeitura		Com algum órgão estadual ou federal		Com organizações não-governamentais		Com o setor privado		Aguardo solução do próprio IBGE	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	520	225	43,3	71	13,7	16	3,1	40	7,7	389	74,8
Rondônia	4	1	25,0	-	-	-	-	-	-	4	100,0
Acre	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0
Amazonas	8	3	37,5	1	12,5	-	-	-	-	8	100,0
Pará	15	3	20,0	2	13,3	-	-	-	-	15	100,0
Tocantins	7	3	42,9	-	-	-	-	1	14,3	6	85,7
Maranhão.....	15	8	53,3	3	20,0	2	13,3	2	13,3	9	60,0
Piauí	12	2	16,7	3	25,0	1	8,3	1	8,3	10	83,3
Ceará	16	2	12,5	1	6,3	1	6,3	-	-	14	87,5
Rio Grande do Norte ...	6	3	50,0	-	-	-	-	-	-	6	100,0
Paraíba	10	2	20,0	-	-	-	-	-	-	10	100,0
Pernambuco	17	7	41,2	6	35,3	1	5,9	3	17,6	11	64,7
Alagoas	10	3	30,0	-	-	-	-	-	-	9	90,0
Sergipe	6	1	16,7	1	16,7	1	16,7	1	16,7	6	100,0
Bahia	49	21	42,9	8	16,3	1	2,0	1	2,0	37	75,5
Minas Gerais	84	48	57,1	14	16,7	2	2,4	6	7,1	55	65,5
Espírito Santo	8	4	50,0	-	-	-	-	-	-	7	87,5
Rio de Janeiro	25	9	36,0	2	8,0	-	-	3	12,0	20	80,0
São Paulo	93	50	53,8	8	8,6	2	2,2	7	7,5	64	68,8
Paraná	37	14	37,8	2	5,4	-	-	-	-	29	78,4
Santa Catarina	20	7	35,0	2	10,0	1	5,0	2	10,0	18	90,0
Rio Grande do Sul.....	38	19	50,0	9	23,7	2	5,3	10	26,3	22	57,9
Mato Grosso do Sul	8	3	37,5	4	50,0	2	25,0	1	12,5	4	50,0
Mato Grosso	7	2	28,6	-	-	-	-	-	-	5	71,4
Goiás	19	10	52,6	5	26,3	-	-	2	10,5	14	73,7
Distrito Federal	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 50 - Agências do IBGE, por opinião acerca da jurisdição da agência e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Ideal		Não ideal		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	386	72,0	137	25,6	13	2,4
Rondônia	4	2	-	2	50,0	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-
Amazonas	10	6	60,0	2	20,0	2	20,0
Pará	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Tocantins	8	3	37,5	4	50,0	1	12,5
Maranhão.....	15	15	100,0	-	-	-	-
Piauí	12	10	83,3	2	16,7	-	-
Ceará	16	13	81,3	2	12,5	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Paraíba	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Pernambuco	18	9	50,0	8	44,4	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Sergipe	6	6	100,0	-	-	-	-
Bahia	49	39	79,6	10	20,4	-	-
Minas Gerais	86	60	69,8	25	29,1	1	1,2
Espírito Santo	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	17	68,0	8	32,0	-	-
São Paulo	100	71	71,0	23	23,0	6	6,0
Paraná	37	21	56,8	16	43,2	-	-
Santa Catarina	21	18	85,7	3	14,3	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	25	64,1	14	35,9	-	-
Mato Grosso do Sul	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Mato Grosso	7	3	42,9	4	57,1	-	-
Goiás	19	18	94,7	1	5,3	-	-
Distrito Federal	4	2	50,0	1	25,0	1	25,0

Tabela 51 - Agências do IBGE que não consideram ideal a sua jurisdição, por motivo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	É responsável por muitos municípios		A extensão geográfica é muito grande		Possui área cujo acesso é mais facilitado por outra agência		Outro	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	137	58	42,3	63	46,0	75	54,7	32	23,4
Rondônia	2	2	100,0	2	100,0	-	-	-	-
Acre	1	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Amazonas	2	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0
Pará	2	1	50,0	1	50,0	1	50,0	-	-
Tocantins	4	2	50,0	4	100,0	1	25,0	2	50,0
Maranhão.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	2	1	50,0	1	50,0	-	-	1	50,0
Ceará	2	-	-	-	-	1	50,0	1	50,0
Rio Grande do Norte ...	3	1	33,3	1	33,3	3	100,0	1	33,3
Paraíba	1	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Pernambuco	8	5	62,5	4	50,0	4	50,0	2	25,0
Alagoas	2	1	50,0	1	50,0	1	50,0	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	10	6	60,0	7	70,0	6	60,0	1	10,0
Minas Gerais	25	9	36,0	11	44,0	14	56,0	7	28,0
Espírito Santo	1	-	-	-	-	1	100,0	-	-
Rio de Janeiro	8	1	12,5	6	75,0	3	37,5	2	25,0
São Paulo	23	5	21,7	6	26,1	17	73,9	4	17,4
Paraná	16	7	43,8	7	43,8	9	56,3	4	25,0
Santa Catarina	3	1	33,3	1	33,3	2	66,7	1	33,3
Rio Grande do Sul.....	14	8	57,1	4	28,6	8	57,1	4	28,6
Mato Grosso do Sul	2	1	50,0	1	50,0	1	50,0	-	-
Mato Grosso	4	3	75,0	3	75,0	1	25,0	1	25,0
Goiás	1	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Distrito Federal	1	1	100,0	-	-	1	100,0	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 52 - Agências do IBGE, por frequência da utilização do preceito legal da obrigatoriedade na prestação de informação ao IBGE na abordagem ao informante e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sempre		Frequentemente		Raramente		Nunca		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	111	20,7	114	21,3	262	48,9	28	5,2	21	3,9
Rondônia	4	3	75,0	-	-	1	25,0	-	-	-	-
Acre	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-	-	-
Amazonas	10	1	10,0	1	10,0	5	50,0	1	10,0	2	20,0
Pará	15	3	20,0	-	-	10	66,7	2	13,3	-	-
Tocantins	8	1	12,5	2	25,0	3	37,5	-	-	2	25,0
Maranhão.....	15	7	46,7	3	20,0	5	33,3	-	-	-	-
Piauí	12	5	41,7	-	-	7	58,3	-	-	-	-
Ceará	16	5	31,3	3	18,8	6	37,5	2	12,5	-	-
Rio Grande do Norte ..	6	1	16,7	2	33,3	3	50,0	-	-	-	-
Paraíba	10	4	40,0	2	20,0	4	40,0	-	-	-	-
Pernambuco	18	1	5,6	4	22,2	12	66,7	-	-	1	5,6
Alagoas	10	5	50,0	2	20,0	1	10,0	1	10,0	1	10,0
Sergipe	6	3	50,0	1	16,7	1	16,7	-	-	1	16,7
Bahia	49	11	22,4	10	20,4	22	44,9	4	8,2	2	4,1
Minas Gerais	86	15	17,4	14	16,3	48	55,8	7	8,1	2	2,3
Espírito Santo	8	-	-	3	37,5	5	62,5	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	7	28,0	6	24,0	11	44,0	1	4,0	-	-
São Paulo	100	18	18,0	30	30,0	43	43,0	2	2,0	7	7,0
Paraná	37	7	18,9	7	18,9	19	51,4	4	10,8	-	-
Santa Catarina	21	3	14,3	1	4,8	15	71,4	1	4,8	1	4,8
Rio Grande do Sul.....	39	3	7,7	13	33,3	22	56,4	1	2,6	-	-
Mato Grosso do Sul ...	8	1	12,5	2	25,0	5	62,5	-	-	-	-
Mato Grosso	7	-	-	1	14,3	3	42,9	2	28,6	1	14,3
Goiás	19	6	31,6	5	26,3	8	42,1	-	-	-	-
Distrito Federal	4	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-

Tabela 53 - Agências do IBGE que utilizam sempre ou freqüentemente o preceito legal da obrigatoriedade na prestação de informação ao IBGE na abordagem ao informante, por motivo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Evita a recusa do informante		Motiva/esclarece o informante		Foram orientados a utilizá-lo		Outros motivos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	225	147	65,3	194	86,2	102	45,3	18	8,0
Rondônia	3	2	66,7	3	100,0	2	66,7	-	-
Acre	2	2	100,0	2	100,0	2	100,0	-	-
Amazonas	2	1	50,0	2	100,0	1	50,0	-	-
Pará	2	1	50,0	1	50,0	2	100,0	-	-
Tocantins	2	2	100,0	2	100,0	2	100,0	1	50,0
Maranhão.....	10	6	60,0	8	80,0	5	50,0	1	10,0
Piauí	5	5	100,0	4	80,0	5	100,0	-	-
Ceará	8	4	50,0	6	75,0	6	75,0	1	12,5
Rio Grande do Norte	3	2	66,7	3	100,0	3	100,0	-	-
Paraíba	5	5	100,0	5	100,0	4	80,0	-	-
Pernambuco	5	4	80,0	4	80,0	2	40,0	1	20,0
Alagoas	8	5	62,5	8	100,0	5	62,5	-	-
Sergipe	5	5	100,0	5	100,0	4	80,0	-	-
Bahia	20	10	50,0	15	75,0	11	55,0	1	5,0
Minas Gerais	29	19	65,5	24	82,8	12	41,4	5	17,2
Espírito Santo	3	1	33,3	2	66,7	1	33,3	-	-
Rio de Janeiro	13	8	61,5	13	100,0	3	23,1	1	7,7
São Paulo	48	33	68,8	43	89,6	12	25,0	2	4,2
Paraná	14	6	42,9	12	85,7	7	50,0	1	7,1
Santa Catarina	5	4	80,0	5	100,0	2	40,0	1	20,0
Rio Grande do Sul.....	16	9	56,3	15	93,8	4	25,0	2	12,5
Mato Grosso do Sul	3	2	66,7	1	33,3	1	33,3	-	-
Mato Grosso	2	2	100,0	2	100,0	-	-	-	-
Goiás	11	8	72,7	8	72,7	6	54,5	1	9,1
Distrito Federal	1	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 54 - Agências do IBGE que utilizam raramente ou nunca o preceito legal da obrigatoriedade na prestação de informação ao IBGE na abordagem ao informante, por motivo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	É autoritário		É antipático ao informante		Compromete a qualidade da informação		Não tem efeito prático		Não foram orientados a utilizá-lo		Não conhecem o preceito da obrigatoriedade		Outros motivos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	288	115	39,9	157	54,5	80	27,8	193	67,0	35	12,2	18	6,3	65	22,6
Rondônia	1	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	1	1	100,0	-	-	1	100,0	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Amazonas	6	3	50,0	5	83,3	4	66,7	3	50,0	1	16,7	-	-	1	16,7
Pará	12	5	41,7	7	58,3	3	25,0	9	75,0	-	-	2	16,7	2	16,7
Tocantins	3	-	-	1	33,3	2	66,7	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3
Maranhão.....	5	3	60,0	2	40,0	4	80,0	1	20,0	-	-	-	-	-	-
Piauí	7	2	28,6	5	71,4	3	42,9	6	85,7	1	14,3	-	-	-	-
Ceará	8	8	100,0	8	100,0	4	50,0	7	87,5	1	12,5	1	12,5	2	25,0
Rio Grande do Norte	3	1	33,3	1	33,3	-	-	2	66,7	2	66,7	-	-	1	33,3
Paraíba	4	3	75,0	4	100,0	4	100,0	3	75,0	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	12	4	33,3	5	41,7	2	16,7	8	66,7	-	-	-	-	5	41,7
Alagoas	2	1	50,0	2	100,0	1	50,0	2	100,0	-	-	-	-	-	-
Sergipe	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	26	11	42,3	13	50,0	7	26,9	17	65,4	4	15,4	3	11,5	4	15,4
Minas Gerais	54	15	27,8	27	50,0	12	22,2	35	64,8	10	18,5	5	9,3	17	31,5
Espírito Santo	5	1	20,0	2	40,0	2	40,0	-	-	1	20,0	-	-	3	60,0
Rio de Janeiro	12	5	41,7	5	41,7	5	41,7	8	66,7	1	8,3	1	8,3	2	16,7
São Paulo	44	16	36,4	20	45,5	8	18,2	33	75,0	3	6,8	2	4,5	7	15,9
Paraná	23	11	47,8	18	78,3	6	26,1	17	73,9	2	8,7	1	4,3	4	17,4
Santa Catarina	16	8	50,0	10	62,5	5	31,3	10	62,5	3	18,8	2	12,5	2	12,5
Rio Grande do Sul.....	23	9	39,1	13	56,5	3	13,0	17	73,9	2	8,7	-	-	6	26,1
Mato Grosso do Sul	5	1	20,0	2	40,0	-	-	4	80,0	-	-	-	-	2	40,0
Mato Grosso	5	2	40,0	2	40,0	-	-	3	60,0	1	20,0	-	-	2	40,0
Goias	8	3	37,5	2	25,0	2	25,0	5	62,5	1	12,5	-	-	4	50,0
Distrito Federal	2	-	-	1	50,0	1	50,0	1	50,0	-	-	1	50,0	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 55 - Agências do IBGE, por freqüência da utilização do preceito legal da garantia do sigilo da informação prestada ao IBGE na abordagem ao informante e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sempre		Freqüentemente		Raramente		Nunca		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	352	65,7	138	25,7	30	5,6	-	-	16	3,0
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	3	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-	-	-
Amazonas	10	5	50,0	3	30,0	-	-	-	-	2	20,0
Pará	15	11	73,3	3	20,0	1	6,7	-	-	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	-	-	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	14	93,3	1	6,7	-	-	-	-	-	-
Piauí	12	9	75,0	3	25,0	-	-	-	-	-	-
Ceará	16	9	56,3	4	25,0	3	18,8	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	6	5	83,3	1	16,7	-	-	-	-	-	-
Paraíba	10	7	70,0	-	-	3	30,0	-	-	-	-
Pernambuco	18	13	72,2	3	16,7	1	5,6	-	-	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-	-	-	-	-
Sergipe	6	5	83,3	-	-	-	-	-	-	1	16,7
Bahia	49	35	71,4	12	24,5	2	4,1	-	-	-	-
Minas Gerais	86	67	77,9	16	18,6	2	2,3	-	-	1	1,2
Espírito Santo	8	2	25,0	6	75,0	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	17	68,0	7	28,0	1	4,0	-	-	-	-
São Paulo	100	51	51,0	29	29,0	13	13,0	-	-	7	7,0
Paraná	37	27	73,0	9	24,3	1	2,7	-	-	-	-
Santa Catarina	21	11	52,4	9	42,9	-	-	-	-	1	4,8
Rio Grande do Sul.....	39	19	48,7	18	46,2	2	5,1	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	1	12,5	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	7	4	57,1	2	28,6	-	-	-	-	1	14,3
Goiás	19	12	63,2	6	31,6	1	5,3	-	-	-	-
Distrito Federal	4	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-

Tabela 56 - Agências do IBGE, por método através do qual os técnicos de coleta dão aos informantes a garantia do sigilo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Improvizam uma falação		Lêem um texto formal		Lêem e entregam um texto formal		Entregam um texto formal		Oferecem um texto à leitura do informante		Afirmam ser do IBGE		Outros motivos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	493	271	55,0	113	22,9	105	21,3	113	22,9	144	29,2	278	56,4	38	7,7
Rondônia	4	-	-	2	50,0	1	25,0	1	25,0	2	50,0	2	50,0	2	50,0
Acre	3	3	100,0	2	66,7	-	-	-	-	-	-	1	33,3	-	-
Amazonas	8	6	75,0	2	25,0	2	25,0	3	37,5	3	37,5	6	75,0	-	-
Pará	14	9	64,3	3	21,4	3	21,4	4	28,6	5	35,7	7	50,0	-	-
Tocantins	7	5	71,4	5	71,4	2	28,6	-	-	-	-	5	71,4	-	-
Maranhão.....	15	7	46,7	6	40,0	5	33,3	-	-	6	40,0	10	66,7	1	6,7
Piauí	12	8	66,7	4	33,3	2	16,7	3	25,0	3	25,0	5	41,7	-	-
Ceará	13	6	46,2	6	46,2	4	30,8	2	15,4	5	38,5	9	69,2	1	7,7
Rio Grande do Norte ...	6	3	50,0	1	16,7	-	-	2	33,3	1	16,7	4	66,7	1	16,7
Paraíba	7	6	85,7	2	28,6	2	28,6	1	14,3	-	-	6	85,7	-	-
Pernambuco	16	9	56,3	6	37,5	3	18,8	5	31,3	5	31,3	10	62,5	2	12,5
Alagoas	10	6	60,0	3	30,0	4	40,0	2	20,0	1	10,0	8	80,0	1	10,0
Sergipe	6	3	50,0	2	33,3	2	33,3	1	16,7	1	16,7	4	66,7	1	16,7
Bahia	47	28	59,6	17	36,2	7	14,9	7	14,9	14	29,8	28	59,6	2	4,3
Minas Gerais	83	44	53,0	16	19,3	15	18,1	16	19,3	25	30,1	40	48,2	7	8,4
Espírito Santo	8	5	62,5	-	-	-	-	3	37,5	1	12,5	7	87,5	-	-
Rio de Janeiro	24	15	62,5	6	25,0	9	37,5	9	37,5	8	33,3	11	45,8	1	4,2
São Paulo	80	32	40,0	14	17,5	23	28,8	16	20,0	31	38,8	40	50,0	8	10,0
Paraná	36	19	52,8	4	11,1	6	16,7	8	22,2	9	25,0	19	52,8	-	-
Santa Catarina	21	18	85,7	1	4,8	-	-	9	42,9	6	28,6	15	71,4	1	4,8
Rio Grande do Sul.....	37	28	75,7	3	8,1	9	24,3	14	37,8	9	24,3	17	45,9	3	8,1
Mato Grosso do Sul	8	3	37,5	1	12,5	1	12,5	2	25,0	2	25,0	7	87,5	1	12,5
Mato Grosso	7	3	42,9	-	-	1	14,3	2	28,6	2	28,6	6	85,7	1	14,3
Goiás	18	4	22,2	6	33,3	3	16,7	2	11,1	5	27,8	11	61,1	4	22,2
Distrito Federal	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	1	33,3	-	-	-	-	1	33,3

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 57 - Agências do IBGE, por freqüência com que os questionários, devidamente preenchidos, são enviados à DIPEQ por malotes seguros e invioláveis e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sempre		Freqüentemente		Raramente		Nunca		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	399	74,4	30	5,6	15	2,8	74	13,8	18	3,4
Rondônia	4	3	75,0	-	-	-	-	1	25,0	-	-
Acre	3	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3	-	-
Amazonas	10	3	30,0	1	10,0	-	-	4	40,0	2	20,0
Pará	15	7	46,7	-	-	-	-	8	53,3	-	-
Tocantins	8	7	87,5	-	-	-	-	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	15	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	12	10	83,3	1	8,3	-	-	-	-	1	8,3
Ceará	16	12	75,0	3	18,8	-	-	-	-	1	6,3
Rio Grande do Norte ...	6	5	83,3	-	-	-	-	1	16,7	-	-
Paraíba	10	9	90,0	1	10,0	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	18	13	72,2	-	-	-	-	3	16,7	2	11,1
Alagoas	10	6	60,0	4	40,0	-	-	-	-	-	-
Sergipe	6	4	66,7	1	16,7	-	-	-	-	1	16,7
Bahia	49	45	91,8	4	8,2	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	86	27	31,4	4	4,7	10	11,6	44	51,2	1	1,2
Espírito Santo	8	2	25,0	1	12,5	4	50,0	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	21	84,0	4	16,0	-	-	-	-	-	-
São Paulo	100	87	87,0	2	2,0	-	-	5	5,0	6	6,0
Paraná	37	34	91,9	-	-	-	-	3	8,1	-	-
Santa Catarina	21	20	95,2	1	4,8	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	36	92,3	1	2,6	-	-	1	2,6	1	2,6
Mato Grosso do Sul	8	8	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	7	5	71,4	1	14,3	-	-	-	-	1	14,3
Goiás	19	18	94,7	-	-	-	-	1	5,3	-	-
Distrito Federal	4	1	-	-	-	1	-	1	-	1	-

Tabela 58 - Agências do IBGE, por providência tomada ao remeter os questionários preenchidos para a DIPEQ, de modo a preservar o sigilo das informações neles contidas e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Não toma nenhuma providência		Sim, empacota e apõe algum lacre		Sim, empacota e mas não apõe algum lacre		Sim, amarra, mas não empacota		Outras providências		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	39	7,3	171	31,9	229	42,7	29	5,4	24	4,5	44	8,2
Rondônia	4	1	25,0	-	-	3	75,0	-	-	-	-	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	-	-	-	-	1	33,3	-	-
Amazonas	10	-	-	1	10,0	6	60,0	-	-	1	10,0	2	20,0
Pará	15	-	-	5	33,3	8	53,3	-	-	1	6,7	1	6,7
Tocantins	8	-	-	2	25,0	4	50,0	-	-	-	-	2	25,0
Maranhão.....	15	3	20,0	8	53,3	3	20,0	-	-	-	-	1	6,7
Piauí	12	2	16,7	4	33,3	4	33,3	-	-	-	-	2	16,7
Ceará	16	-	-	7	43,8	3	18,8	3	18,8	1	6,3	2	12,5
Rio Grande do Norte	6	-	-	3	50,0	2	33,3	1	16,7	-	-	-	-
Paraíba	10	-	-	6	60,0	4	40,0	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	18	3	16,7	5	27,8	7	38,9	-	-	1	5,6	2	11,1
Alagoas	10	1	10,0	5	50,0	1	10,0	1	10,0	1	10,0	1	10,0
Sergipe	6	1	16,7	2	33,3	2	33,3	-	-	-	-	1	16,7
Bahia	49	5	10,2	19	38,8	9	18,4	10	20,4	1	2,0	5	10,2
Minas Gerais	86	1	1,2	24	27,9	51	59,3	-	-	3	3,5	7	8,1
Espírito Santo	8	-	-	1	12,5	6	75,0	-	-	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	-	-	15	60,0	10	40,0	-	-	-	-	-	-
São Paulo	100	9	9,0	28	28,0	47	47,0	2	2,0	2	2,0	12	12,0
Paraná	37	4	10,8	9	24,3	14	37,8	7	18,9	2	5,4	1	2,7
Santa Catarina	21	3	14,3	4	19,0	10	47,6	1	4,8	1	4,8	2	9,5
Rio Grande do Sul.....	39	2	5,1	12	30,8	20	51,3	1	2,6	2	5,1	2	5,1
Mato Grosso do Sul	8	2	25,0	1	12,5	3	37,5	1	12,5	1	12,5	-	-
Mato Grosso	7	-	-	2	28,6	5	71,4	-	-	-	-	-	-
Goiás	19	2	10,5	6	31,6	5	26,3	2	10,5	4	21,1	-	-
Distrito Federal	4	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	1	-

Tabela 59 - Agências do IBGE, por feição de cópias ou transcrições de questionários e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	419	78,2	99	18,5	18	3,4
Rondônia	4	1	25,0	3	75,0	-	-
Acre	3	3	100,0	-	-	-	-
Amazonas	10	2	20,0	5	50,0	3	30,0
Pará	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Tocantins	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Piauí	12	10	83,3	2	16,7	-	-
Ceará	16	12	75,0	4	25,0	-	-
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Paraíba	10	5	50,0	5	50,0	-	-
Pernambuco	18	11	61,1	5	27,8	2	11,1
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Sergipe	6	5	83,3	1	16,7	-	-
Bahia	49	34	69,4	14	28,6	1	2,0
Minas Gerais	86	70	81,4	15	17,4	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	20	80,0	3	12,0	2	8,0
São Paulo	100	76	76,0	17	17,0	7	7,0
Paraná	37	34	91,9	3	8,1	-	-
Santa Catarina	21	16	76,2	5	23,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	36	92,3	3	7,7	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Mato Grosso	7	7	100,0	-	-	-	-
Goiás	19	17	89,5	2	10,5	-	-
Distrito Federal	4	1	25,0	2	50,0	1	25,0

Tabela 60 - Agências do IBGE que fazem cópias ou transcrições de questionários, por motivo e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Feitas por iniciativa própria		Feitas por orientação da DIPEQ		Feitas por orientação das próprias pesquisas	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	418	249	59,6	180	43,1	286	68,4
Rondônia	1	-	-	-	-	1	100,0
Acre	3	-	-	1	33,3	3	100,0
Amazonas	2	2	100,0	2	100,0	1	50,0
Pará	12	5	41,7	5	41,7	10	83,3
Tocantins	7	4	57,1	4	57,1	6	85,7
Maranhão.....	13	5	38,5	8	61,5	9	69,2
Piauí	10	5	50,0	6	60,0	7	70,0
Ceará	12	6	50,0	7	58,3	6	50,0
Rio Grande do Norte	3	1	33,3	2	66,7	1	33,3
Paraíba	5	5	100,0	2	40,0	4	80,0
Pernambuco	11	8	72,7	1	9,1	9	81,8
Alagoas	8	7	87,5	3	37,5	3	37,5
Sergipe	5	2	40,0	2	40,0	3	60,0
Bahia	34	21	61,8	13	38,2	20	58,8
Minas Gerais	70	54	77,1	37	52,9	52	74,3
Espírito Santo	8	4	50,0	2	25,0	6	75,0
Rio de Janeiro	20	8	40,0	11	55,0	14	70,0
São Paulo	76	43	56,6	26	34,2	53	69,7
Paraná	34	16	47,1	9	26,5	25	73,5
Santa Catarina	16	7	43,8	5	31,3	12	75,0
Rio Grande do Sul.....	36	26	72,2	17	47,2	22	61,1
Mato Grosso do Sul	7	2	28,6	3	42,9	4	57,1
Mato Grosso	7	4	57,1	3	42,9	4	57,1
Goiás	17	13	76,5	11	64,7	10	58,8
Distrito Federal	1	1	100,0	-	-	1	100,0

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 61 - Agências do IBGE que fazem cópias de questionários por iniciativa própria ou da DIPEQ, por providência para sua eliminação e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Joga no lixo		Vende, depois de rasgar cópia a cópia		Vende, tal e qual existem, sem rasgar		Queima / incinera pessoal e diretamente		Contrata a queima / incineração, e controla a atividade		Outras formas de eliminação	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	304	21	6,9	21	6,9	-	-	208	68,42	7	2,30	90	29,61
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	1	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-
Amazonas	2	-	-	-	-	-	-	2	100,00	-	-	-	-
Pará	6	-	-	-	-	-	-	4	66,67	-	-	2	33,33
Tocantins	5	1	20,0	-	-	-	-	5	100,00	-	-	-	-
Maranhão.....	11	-	-	-	-	-	-	11	100,00	1	9,09	-	-
Piauí	8	1	12,5	1	12,5	-	-	6	75,00	-	-	1	12,50
Ceará	8	2	25,0	-	-	-	-	4	50,00	-	-	4	50,00
Rio Grande do Norte	3	1	33,3	-	-	-	-	3	100,00	-	-	-	-
Paraíba	5	-	-	-	-	-	-	4	80,00	1	20,00	-	-
Pernambuco	7	-	-	-	-	-	-	5	71,43	1	14,29	3	42,86
Alagoas	8	-	-	-	-	-	-	6	75,00	-	-	5	62,50
Sergipe	3	-	-	-	-	-	-	3	100,00	-	-	2	66,67
Bahia	25	1	4,0	-	-	-	-	20	80,00	-	-	6	24,00
Minas Gerais	62	2	3,2	4	6,5	-	-	46	74,19	1	1,61	12	19,35
Espírito Santo	5	-	-	-	-	-	-	5	100,00	-	-	-	-
Rio de Janeiro	14	2	14,3	-	-	-	-	5	35,71	-	-	8	57,14
São Paulo	50	3	6,0	7	14,0	-	-	28	56,00	1	2,00	16	32,00
Paraná	19	1	5,3	-	-	-	-	10	52,63	-	-	8	42,11
Santa Catarina	9	3	33,3	2	22,2	-	-	6	66,67	1	11,11	1	11,11
Rio Grande do Sul.....	29	4	13,8	5	17,2	-	-	16	55,17	1	3,45	15	51,72
Mato Grosso do Sul	4	-	-	-	-	-	-	3	75,00	-	-	1	25,00
Mato Grosso	4	-	-	-	-	-	-	3	75,00	-	-	1	25,00
Goiás	15	-	-	2	13,3	-	-	12	80,00	-	-	4	26,67
Distrito Federal	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,00

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 62 - Agências do IBGE que fazem cópias de questionários por orientação das próprias pesquisas, por existência de instruções sobre quando e como destruir os questionários e instrumentos de campo mantidos na agência e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não	
		Total	%	Total	%
Brasil	103	54	52,4	49	47,6
Rondônia	1	-	-	1	100,0
Acre	2	1	50,0	1	50,0
Amazonas	-	-	-	-	-
Pará	6	-	-	6	100,0
Tocantins	1	-	-	1	100,0
Maranhão.....	2	1	50,0	1	50,0
Piauí	2	1	50,0	1	50,0
Ceará	3	-	-	3	100,0
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-
Pernambuco	3	1	33,3	2	66,7
Alagoas	-	-	-	-	-
Sergipe	2	2	100,0	-	-
Bahia	8	2	25,0	6	75,0
Minas Gerais	8	3	37,5	5	62,5
Espírito Santo	3	2	66,7	1	33,3
Rio de Janeiro	6	3	50,0	3	50,0
São Paulo	21	16	76,2	5	23,8
Paraná	15	8	53,3	7	46,7
Santa Catarina	7	7	100,0	-	-
Rio Grande do Sul.....	6	3	50,0	3	50,0
Mato Grosso do Sul	3	1	33,3	2	66,7
Mato Grosso	2	2	100,0	-	-
Goias	2	1	50,0	1	50,0
Distrito Federal	-	-	-	-	-

Tabela 63 - Agências do IBGE, por forma de armazenamento dos questionários e outros instrumentos de campo ao longo de uma dada pesquisa e Unidade da Federação - Brasil 1999

Unidades da Federação	Total	Guardados em armários ou arquivos fechados com chave		Guardados em armários ou arquivos ou estantes ou prateleiras abertos		Guardados em casa ou outro local externo à agência		Deixados sobre mesas ou bancadas ou em cantos de salas		Armazenados de outras formas	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	524	149	28,4	428	81,7	1	0,2	17	3,2	53	10,1
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	-	-	-	-	-	-
Acre	3	2	66,7	2	66,7	-	-	-	-	-	-
Amazonas	8	6	75,0	5	62,5	-	-	-	-	1	12,5
Pará	15	1	6,7	13	86,7	-	-	1	6,7	-	-
Tocantins	7	1	14,3	7	100,0	-	-	1	14,3	-	-
Maranhão.....	15	9	60,0	11	73,3	-	-	-	-	-	-
Piauí	12	6	50,0	7	58,3	-	-	-	-	-	-
Ceará	16	4	25,0	15	93,8	-	-	1	6,3	2	12,5
Rio Grande do Norte	6	2	33,3	6	100,0	-	-	-	-	1	16,7
Paraíba	10	1	10,0	9	90,0	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	17	3	17,6	14	82,4	-	-	2	11,8	2	11,8
Alagoas	10	2	20,0	10	100,0	-	-	-	-	-	-
Sergipe	6	2	33,3	4	66,7	-	-	-	-	1	16,7
Bahia	49	10	20,4	42	85,7	-	-	2	4,1	4	8,2
Minas Gerais	85	25	29,4	72	84,7	-	-	2	2,4	7	8,2
Espírito Santo	8	1	12,5	7	87,5	-	-	1	12,5	1	12,5
Rio de Janeiro	25	8	32,0	21	84,0	-	-	1	4,0	-	-
São Paulo	94	23	24,5	74	78,7	1	1,1	3	3,2	17	18,1
Paraná	37	13	35,1	29	78,4	-	-	1	2,7	7	18,9
Santa Catarina	21	2	9,5	21	100,0	-	-	2	9,5	3	14,3
Rio Grande do Sul.....	39	8	20,5	34	87,2	-	-	-	-	3	7,7
Mato Grosso do Sul	8	4	50,0	4	50,0	-	-	-	-	1	12,5
Mato Grosso	7	2	28,6	5	71,4	-	-	-	-	1	14,3
Goiás	19	9	47,4	14	73,7	-	-	-	-	2	10,5
Distrito Federal	3	3	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 64 - Agências do IBGE, por situação em que é permitido que pessoas externas ao IBGE tenham acesso aos instrumentos de campo e às cópias de questionários, mantidos sobre a guarda da agência e Unidade da Federação - Brasil 1999

Unidades da Federação	Total	Por orientação da chefia da DIPEQ		Por orientação de alguma chefia da SEDE		Por iniciativa própria		Nunca		Outros motivos	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	520	197	37,9	45	8,7	22	4,2	330	63,5	11	2,1
Rondônia	4	1	25,0	-	-	-	-	3	75,0	-	-
Acre	3	2	66,7	1	33,3	-	-	1	33,3	1	33,3
Amazonas	8	2	25,0	-	-	1	12,5	6	75,0	-	-
Pará	15	5	33,3	-	-	2	13,3	11	73,3	-	-
Tocantins	7	3	42,9	1	14,3	-	-	5	71,4	-	-
Maranhão.....	15	7	46,7	1	6,7	-	-	8	53,3	-	-
Piauí	12	3	25,0	1	8,3	-	-	9	75,0	-	-
Ceará	16	4	25,0	1	6,3	-	-	12	75,0	-	-
Rio Grande do Norte ..	6	2	33,3	-	-	-	-	4	66,7	-	-
Paraíba	10	3	30,0	2	20,0	1	10,0	5	50,0	1	10,0
Pernambuco	17	6	35,3	2	11,8	1	5,9	11	64,7	-	-
Alagoas	10	3	30,0	1	10,0	-	-	7	70,0	-	-
Sergipe	6	2	33,3	-	-	1	16,7	3	50,0	1	16,7
Bahia	48	20	41,7	8	16,7	3	6,3	27	56,3	1	2,1
Minas Gerais	84	31	36,9	8	9,5	2	2,4	53	63,1	3	3,6
Espírito Santo	8	1	12,5	-	-	-	-	7	87,5	-	-
Rio de Janeiro	25	13	52,0	1	4,0	1	4,0	12	48,0	-	-
São Paulo	93	44	47,3	8	8,6	2	2,2	57	61,3	-	-
Paraná	36	11	30,6	2	5,6	-	-	24	66,7	-	-
Santa Catarina	21	7	33,3	-	-	2	9,5	15	71,4	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	9	23,1	-	-	-	-	30	76,9	2	5,1
Mato Grosso do Sul ...	8	2	25,0	-	-	1	12,5	7	87,5	-	-
Mato Grosso	7	4	57,1	2	28,6	-	-	3	42,9	2	28,6
Goiás	19	9	47,4	5	26,3	4	21,1	10	52,6	-	-
Distrito Federal	3	3	100,0	1	33,3	1	33,3	-	-	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 65 - Agências do IBGE, por recebimento rotineiro de pedidos de informações e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	498	92,9	21	3,9	17	3,2
Rondônia	4	4	100,0	-	-	-	-
Acre	3	2	66,7	-	-	1	33,3
Amazonas	10	7	70,0	1	10,0	2	20,0
Pará	15	14	93,3	1	6,7	-	-
Tocantins	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	15	100,0	-	-	-	-
Piauí	12	10	83,3	2	16,7	-	-
Ceará	16	16	100,0	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	6	6	100,0	-	-	-	-
Paraíba	10	10	100,0	-	-	-	-
Pernambuco	18	15	83,3	2	11,1	1	5,6
Alagoas	10	10	100,0	-	-	-	-
Sergipe	6	5	83,3	1	16,7	-	-
Bahia	49	49	100,0	-	-	-	-
Minas Gerais	86	82	95,3	1	1,2	3	3,5
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	23	92,0	2	8,0	-	-
São Paulo	100	84	84,0	9	9,0	7	7,0
Paraná	37	36	97,3	1	2,7	-	-
Santa Catarina	21	21	100,0	-	-	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	39	100,0	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Mato Grosso	7	6	85,7	1	14,3	-	-
Goiás	19	19	100,0	-	-	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 66 - Agências do IBGE, por usuário que demanda informações e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Prefeitura		Câmara de Vereadores		Escolas		Empresas		Cidadãos		Imprensa local		Outro	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	500	477	95,4	353	70,6	483	96,6	438	87,6	472	94,4	357	71,4	113	22,6
Rondônia	4	4	100,0	2	50,0	4	100,0	4	100,0	3	75,0	3	75,0	-	-
Acre	2	2	100,0	1	50,0	2	100,0	2	100,0	2	100,0	2	100,0	-	-
Amazonas	7	7	100,0	4	57,1	7	100,0	2	28,6	6	85,7	4	57,1	3	42,9
Pará	14	14	100,0	11	78,6	13	92,9	13	92,9	12	85,7	10	71,4	2	14,3
Tocantins	7	7	100,0	4	57,1	7	100,0	5	71,4	7	100,0	4	57,1	2	28,6
Maranhão.....	15	15	100,0	10	66,7	15	100,0	14	93,3	15	100,0	13	86,7	4	26,7
Piauí	10	9	90,0	8	80,0	10	100,0	8	80,0	10	100,0	6	60,0	-	-
Ceará	16	16	100,0	14	87,5	16	100,0	14	87,5	14	87,5	10	62,5	3	18,8
Rio Grande do Norte	6	6	100,0	5	83,3	6	100,0	4	66,7	6	100,0	5	83,3	2	33,3
Paraíba	10	9	90,0	8	80,0	10	100,0	9	90,0	9	90,0	7	70,0	3	30,0
Pernambuco	15	12	80,0	8	53,3	14	93,3	15	100,0	15	100,0	4	26,7	3	20,0
Alagoas	10	9	90,0	5	50,0	9	90,0	6	60,0	10	100,0	2	20,0	1	10,0
Sergipe	5	5	100,0	3	60,0	5	100,0	4	80,0	5	100,0	2	40,0	1	20,0
Bahia	49	49	100,0	43	87,8	49	100,0	39	79,6	47	95,9	32	65,3	8	16,3
Minas Gerais	84	84	100,0	58	69,0	81	96,4	77	91,7	81	96,4	61	72,6	17	20,2
Espírito Santo	8	8	100,0	5	62,5	8	100,0	8	100,0	8	100,0	6	75,0	1	12,5
Rio de Janeiro	23	17	73,9	12	52,2	21	91,3	19	82,6	23	100,0	13	56,5	6	26,1
São Paulo	84	79	94,0	62	73,8	78	92,9	74	88,1	78	92,9	63	75,0	25	29,8
Paraná	36	36	100,0	26	72,2	35	97,2	32	88,9	32	88,9	27	75,0	7	19,4
Santa Catarina	21	21	100,0	17	81,0	21	100,0	20	95,2	20	95,2	19	90,5	6	28,6
Rio Grande do Sul.....	39	38	97,4	26	66,7	38	97,4	36	92,3	37	94,9	35	89,7	12	30,8
Mato Grosso do Sul	7	5	71,4	2	28,6	7	100,0	7	100,0	7	100,0	5	71,4	-	-
Mato Grosso	6	6	100,0	5	83,3	6	100,0	5	83,3	4	66,7	6	100,0	1	16,7
Goiás	19	18	94,7	14	73,7	19	100,0	18	94,7	18	94,7	17	89,5	6	31,6
Distrito Federal	3	1	33,3	-	-	2	66,7	3	100,0	3	100,0	1	33,3	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 67 - Agências do IBGE, por existência de espaço físico adequado ao atendimento, para efeito da imagem institucional e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	219	40,9	301	56,2	16	3,0
Rondônia	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	1	33,3
Amazonas	10	1	10,0	7	70,0	2	20,0
Pará	15	6	40,0	9	60,0	-	-
Tocantins	8	3	37,5	4	50,0	1	12,5
Maranhão.....	15	9	60,0	6	40,0	-	-
Piauí	12	3	25,0	9	75,0	-	-
Ceará	16	10	62,5	6	37,5	-	-
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Paraíba	10	4	40,0	6	60,0	-	-
Pernambuco	18	3	16,7	14	77,8	1	5,6
Alagoas	10	5	50,0	5	50,0	-	-
Sergipe	6	5	83,3	1	16,7	-	-
Bahia	49	21	42,9	28	57,1	-	-
Minas Gerais	86	23	26,7	62	72,1	1	1,2
Espírito Santo	8	3	37,5	5	62,5	-	-
Rio de Janeiro	25	15	60,0	10	40,0	-	-
São Paulo	100	37	37,0	56	56,0	7	7,0
Paraná	37	19	51,4	17	45,9	1	2,7
Santa Catarina	21	15	71,4	6	28,6	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	22	56,4	17	43,6	-	-
Mato Grosso do Sul	8	1	12,5	6	75,0	1	12,5
Mato Grosso	7	1	14,3	6	85,7	-	-
Goiás	19	7	36,8	12	63,2	-	-
Distrito Federal	4	-	-	3	75,0	1	25,0

Tabela 68 - Agências do IBGE, por quem atende ao usuário e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Só o chefe da agência		O chefe da agência e outro técnico destinado para esta tarefa		Um técnico específico		Qualquer técnico, em função da demanda		Qualquer técnico, exclusive o contratado temporariamente		Não resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	35	6,5	179	33,4	1	0,2	235	43,8	56	10,4	30	5,6
Rondônia	4	-	-	4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	-	-	-	-	-	-	1	33,3
Amazonas	10	3	30,0	3	30,0	-	-	2	20,0	-	-	2	20,0
Pará	15	2	13,3	8	53,3	-	-	5	33,3	-	-	-	-
Tocantins	8	-	-	5	62,5	-	-	2	25,0	-	-	1	12,5
Maranhão.....	15	1	6,7	7	46,7	1	6,7	4	26,7	1	6,7	1	6,7
Piauí	12	1	8,3	4	33,3	-	-	3	25,0	3	25,0	1	8,3
Ceará	16	-	-	4	25,0	-	-	11	68,8	-	-	1	6,3
Rio Grande do Norte	6	-	-	1	16,7	-	-	3	50,0	2	33,3	-	-
Paraíba	10	-	-	3	30,0	-	-	6	60,0	1	10,0	-	-
Pernambuco	18	-	-	9	50,0	-	-	5	27,8	2	11,1	2	11,1
Alagoas	10	-	-	4	40,0	-	-	4	40,0	1	10,0	1	10,0
Sergipe	6	-	-	4	66,7	-	-	1	16,7	-	-	1	16,7
Bahia	49	9	18,4	22	44,9	-	-	16	32,7	-	-	2	4,1
Minas Gerais	86	7	8,1	34	39,5	-	-	31	36,0	11	12,8	3	3,5
Espírito Santo	8	-	-	2	25,0	-	-	3	37,5	3	37,5	-	-
Rio de Janeiro	25	-	-	4	16,0	-	-	17	68,0	4	16,0	-	-
São Paulo	100	4	4,0	23	23,0	-	-	47	47,0	17	17,0	9	9,0
Paraná	37	5	13,5	9	24,3	-	-	22	59,5	1	2,7	-	-
Santa Catarina	21	-	-	5	23,8	-	-	15	71,4	1	4,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	-	-	11	28,2	-	-	23	59,0	5	12,8	-	-
Mato Grosso do Sul	8	-	-	-	-	-	-	5	62,5	2	25,0	1	12,5
Mato Grosso	7	-	-	2	28,6	-	-	4	57,1	-	-	1	14,3
Goiás	19	2	10,5	9	47,4	-	-	5	26,3	2	10,5	1	5,3
Distrito Federal	4	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-

Tabela 69 - Agências do IBGE, por disponibilidade de acervo para consulta e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Publicações		Mapas		CD/disquetes		Outro		Não dispõe	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	519	480	92,5	316	60,9	101	19,5	50	9,6	26	5,0
Rondônia	4	2	50,0	-	-	-	-	-	-	2	50,0
Acre	2	1	50,0	1	50,0	-	-	-	-	1	50,0
Amazonas	8	7	87,5	7	87,5	-	-	-	-	1	12,5
Pará	15	14	93,3	14	93,3	1	6,7	1	6,7	-	-
Tocantins	7	7	100,0	5	71,4	-	-	-	-	-	-
Maranhão.....	15	15	100,0	11	73,3	1	6,7	3	20,0	-	-
Piauí	12	11	91,7	7	58,3	-	-	1	8,3	1	8,3
Ceará	16	14	87,5	12	75,0	1	6,3	2	12,5	2	12,5
Rio Grande do Norte ...	6	5	83,3	4	66,7	1	16,7	-	-	1	16,7
Paraíba	10	9	90,0	5	50,0	2	20,0	-	-	1	10,0
Pernambuco	17	16	94,1	10	58,8	3	17,6	4	23,5	-	-
Alagoas	10	9	90,0	10	100,0	2	20,0	1	10,0	-	-
Sergipe	6	5	83,3	3	50,0	1	16,7	1	16,7	1	16,7
Bahia	48	44	91,7	33	68,8	6	12,5	4	8,3	3	6,3
Minas Gerais	83	81	97,6	49	59,0	11	13,3	7	8,4	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100,0	6	75,0	-	-	4	50,0	-	-
Rio de Janeiro	25	24	96,0	14	56,0	22	88,0	2	8,0	1	4,0
São Paulo	94	86	91,5	49	52,1	22	23,4	9	9,6	1	1,1
Paraná	37	36	97,3	18	48,6	4	10,8	1	2,7	2	5,4
Santa Catarina	21	20	95,2	15	71,4	11	52,4	1	4,8	1	4,8
Rio Grande do Sul.....	39	36	92,3	21	53,8	7	17,9	3	7,7	2	5,1
Mato Grosso do Sul	7	7	100,0	5	71,4	1	14,3	1	14,3	-	-
Mato Grosso	7	4	57,1	3	42,9	1	14,3	1	14,3	2	28,6
Goiás	19	18	94,7	13	68,4	4	21,1	4	21,1	1	5,3
Distrito Federal	3	1	33,3	1	33,3	-	-	-	-	2	66,7

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 70 - Agências do IBGE, por disponibilidade de acervo para venda e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Publicações		Mapas		CD/disquetes		Outro		Não dispõe	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	518	40	7,7	28	5,4	17	3,3	5	1,0	473	91,3
Rondônia	4	1	25,0	1	25,0	1	25,0	-	-	3	75,0
Acre	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0
Amazonas	8	-	-	-	-	-	-	-	-	8	100,0
Pará	15	-	-	-	-	-	-	-	-	15	100,0
Tocantins	6	-	-	-	-	-	-	-	-	6	100,0
Maranhão.....	14	-	-	-	-	-	-	-	-	14	100,0
Piauí	12	11	91,7	5	41,7	3	25,0	-	-	1	8,3
Ceará	16	-	-	-	-	-	-	-	-	16	100,0
Rio Grande do Norte	6	1	16,7	-	-	-	-	-	-	5	83,3
Paraíba	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10	100,0
Pernambuco	17	-	-	-	-	-	-	-	-	17	100,0
Alagoas	10	-	-	-	-	-	-	-	-	10	100,0
Sergipe	6	1	16,7	-	-	-	-	1	16,7	5	83,3
Bahia	48	1	2,1	1	2,1	1	2,1	-	-	47	97,9
Minas Gerais	85	2	2,4	2	2,4	2	2,4	-	-	83	97,6
Espírito Santo	8	2	25,0	3	37,5	-	-	-	-	5	62,5
Rio de Janeiro	25	8	32,0	7	28,0	7	28,0	1	4,0	17	68,0
São Paulo	94	4	4,3	4	4,3	2	2,1	1	1,1	88	93,6
Paraná	37	3	8,1	2	5,4	1	2,7	1	2,7	33	89,2
Santa Catarina	21	-	-	-	-	-	-	-	-	21	100,0
Rio Grande do Sul.....	39	1	2,6	-	-	-	-	-	-	38	97,4
Mato Grosso do Sul	7	2	28,6	1	14,3	-	-	-	-	5	71,4
Mato Grosso	7	2	28,6	2	28,6	-	-	1	14,3	4	57,1
Goiás	19	1	5,3	-	-	-	-	-	-	18	94,7
Distrito Federal	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	100,0

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 71 - Agências do IBGE, por opinião se o acervo de que dispõe está atendendo às necessidades e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	118	22,0	388	72,4	30	5,6
Rondônia	4	-	-	4	100,0	-	-
Acre	3	1	33,3	1	33,3	1	33,3
Amazonas	10	2	20,0	6	60,0	2	20,0
Pará	15	3	20,0	12	80,0	-	-
Tocantins	8	-	-	7	87,5	1	12,5
Maranhão.....	15	5	33,3	10	66,7	-	-
Piauí	12	6	50,0	5	41,7	1	8,3
Ceará	16	1	6,3	15	93,8	-	-
Rio Grande do Norte	6	-	-	6	100,0	-	-
Paraíba	10	2	20,0	8	80,0	-	-
Pernambuco	18	-	-	16	88,9	2	11,1
Alagoas	10	-	-	10	100,0	-	-
Sergipe	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Bahia	49	5	10,2	43	87,8	1	2,0
Minas Gerais	86	15	17,4	69	80,2	2	2,3
Espírito Santo	8	-	-	7	87,5	1	12,5
Rio de Janeiro	25	9	36,0	16	64,0	-	-
São Paulo	100	34	34,0	57	57,0	9	9,0
Paraná	37	7	18,9	30	81,1	-	-
Santa Catarina	21	3	14,3	15	71,4	3	14,3
Rio Grande do Sul.....	39	9	23,1	27	69,2	3	7,7
Mato Grosso do Sul	8	4	50,0	3	37,5	1	12,5
Mato Grosso	7	1	14,3	6	85,7	-	-
Goiás	19	8	42,1	10	52,6	1	5,3
Distrito Federal	4	-	-	2	50,0	2	50,0

Tabela 72 - Agências do IBGE, por disponibilidade do catálogo do IBGE e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	405	75,6	117	21,8	14	2,6
Rondônia	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	1	33,3
Amazonas	10	3	30,0	5	50,0	2	20,0
Pará	15	7	46,7	8	53,3	-	-
Tocantins	8	5	62,5	2	25,0	1	12,5
Maranhão.....	15	12	80,0	3	20,0	-	-
Piauí	12	9	75,0	3	25,0	-	-
Ceará	16	8	50,0	8	50,0	-	-
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Paraíba	10	7	70,0	3	30,0	-	-
Pernambuco	18	10	55,6	7	38,9	1	5,6
Alagoas	10	7	70,0	3	30,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	49	42	85,7	7	14,3	-	-
Minas Gerais	86	69	80,2	16	18,6	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	21	84,0	4	16,0	-	-
São Paulo	100	83	83,0	11	11,0	6	6,0
Paraná	37	28	75,7	9	24,3	-	-
Santa Catarina	21	18	85,7	3	14,3	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	37	94,9	2	5,1	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Mato Grosso	7	4	57,1	3	42,9	-	-
Goiás	19	10	52,6	9	47,4	-	-
Distrito Federal	4	-	-	3	75,0	1	25,0

Tabela 73 - Agências do IBGE, por disponibilidade da lista de preços e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	385	71,8	137	25,6	14	2,6
Rondônia	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	1	33,3
Amazonas	10	-	-	8	80,0	2	20,0
Pará	15	5	33,3	10	66,7	-	-
Tocantins	8	5	62,5	2	25,0	1	12,5
Maranhão.....	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Piauí	12	10	83,3	2	16,7	-	-
Ceará	16	-	-	16	100,0	-	-
Rio Grande do Norte	6	2	33,3	4	66,7	-	-
Paraíba	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Pernambuco	18	4	22,2	13	72,2	1	5,6
Alagoas	10	9	90,0	1	10,0	-	-
Sergipe	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Bahia	49	42	85,7	7	14,3	-	-
Minas Gerais	86	63	73,3	22	25,6	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	17	68,0	8	32,0	-	-
São Paulo	100	84	84,0	10	10,0	6	6,0
Paraná	37	32	86,5	5	13,5	-	-
Santa Catarina	21	20	95,2	1	4,8	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	39	100,0	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Mato Grosso	7	4	57,1	3	42,9	-	-
Goiás	19	9	47,4	10	52,6	-	-
Distrito Federal	4	-	-	3	75,0	1	25,0

Tabela 74 - Agências do IBGE, por disponibilidade de folhetos e cartazes e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	287	53,5	235	43,8	14	2,6
Rondônia	4	3	75,0	1	25,0	-	-
Acre	3	2	66,7	-	-	1	33,3
Amazonas	10	4	40,0	4	40,0	2	20,0
Pará	15	2	13,3	13	86,7	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	8	53,3	7	46,7	-	-
Piauí	12	9	75,0	3	25,0	-	-
Ceará	16	1	6,3	15	93,8	-	-
Rio Grande do Norte	6	3	50,0	3	50,0	-	-
Paraíba	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Pernambuco	18	8	44,4	9	50,0	1	5,6
Alagoas	10	6	60,0	4	40,0	-	-
Sergipe	6	5	83,3	1	16,7	-	-
Bahia	49	29	59,2	20	40,8	-	-
Minas Gerais	86	14	16,3	71	82,6	1	1,2
Espírito Santo	8	6	75,0	2	25,0	-	-
Rio de Janeiro	25	20	80,0	5	20,0	-	-
São Paulo	100	67	67,0	27	27,0	6	6,0
Paraná	37	22	59,5	15	40,5	-	-
Santa Catarina	21	17	81,0	4	19,0	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	30	76,9	9	23,1	-	-
Mato Grosso do Sul	8	7	87,5	-	-	1	12,5
Mato Grosso	7	5	71,4	2	28,6	-	-
Goiás	19	7	36,8	12	63,2	-	-
Distrito Federal	4	-	-	3	75,0	1	25,0

Tabela 75 - Agências do IBGE, por encaminhamento de demandas para outras unidades do IBGE e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	396	73,9	126	23,5	14	2,6
Rondônia	4	1	25,0	3	75,0	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	1	33,3
Amazonas	10	4	40,0	4	40,0	2	20,0
Pará	15	13	86,7	2	13,3	-	-
Tocantins	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Maranhão.....	15	10	66,7	5	33,3	-	-
Piauí	12	5	41,7	7	58,3	-	-
Ceará	16	13	81,3	3	18,8	-	-
Rio Grande do Norte	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Paraíba	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Pernambuco	18	14	77,8	3	16,7	1	5,6
Alagoas	10	8	80,0	2	20,0	-	-
Sergipe	6	4	66,7	2	33,3	-	-
Bahia	49	19	38,8	30	61,2	-	-
Minas Gerais	86	77	89,5	8	9,3	1	1,2
Espírito Santo	8	8	100,0	-	-	-	-
Rio de Janeiro	25	22	88,0	3	12,0	-	-
São Paulo	100	76	76,0	18	18,0	6	6,0
Paraná	37	27	73,0	10	27,0	-	-
Santa Catarina	21	18	85,7	3	14,3	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	30	76,9	9	23,1	-	-
Mato Grosso do Sul	8	6	75,0	1	12,5	1	12,5
Mato Grosso	7	5	71,4	2	28,6	-	-
Goiás	19	15	78,9	4	21,1	-	-
Distrito Federal	4	3	75,0	-	-	1	25,0

Tabela 76 - Agências do IBGE, por existência de registro sistemático de demandas (atendidas ou não), inclusive cadastro de usuários e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	75	14,0	446	83,2	15	2,8
Rondônia	4	-	-	4	100,0	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	1	33,3
Amazonas	10	-	-	8	80,0	2	20,0
Pará	15	1	6,7	14	93,3	-	-
Tocantins	8	-	-	7	87,5	1	12,5
Maranhão.....	15	1	6,7	14	93,3	-	-
Piauí	12	1	8,3	11	91,7	-	-
Ceará	16	-	-	16	100,0	-	-
Rio Grande do Norte	6	-	-	6	100,0	-	-
Paraíba	10	1	10,0	9	90,0	-	-
Pernambuco	18	9	50,0	8	44,4	1	5,6
Alagoas	10	-	-	10	100,0	-	-
Sergipe	6	1	16,7	5	83,3	-	-
Bahia	49	-	-	49	100,0	-	-
Minas Gerais	86	3	3,5	82	95,3	1	1,2
Espírito Santo	8	7	87,5	1	12,5	-	-
Rio de Janeiro	25	3	12,0	22	88,0	-	-
São Paulo	100	45	45,0	48	48,0	7	7,0
Paraná	37	1	2,7	36	97,3	-	-
Santa Catarina	21	-	-	21	100,0	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	2	5,1	37	94,9	-	-
Mato Grosso do Sul	8	-	-	7	87,5	1	12,5
Mato Grosso	7	-	-	7	100,0	-	-
Goiás	19	-	-	19	100,0	-	-
Distrito Federal	4	-	-	3	75,0	1	25,0

Tabela 77 - Agências do IBGE, por hábito de avisar, rotineiramente, aos usuários, por iniciativa própria, sobre os novos lançamentos do IBGE e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Sim		Não		Não Resposta	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	536	191	35,6	328	61,2	17	3,2
Rondônia	4	2	50,0	2	50,0	-	-
Acre	3	-	-	2	66,7	1	33,3
Amazonas	10	-	-	8	80,0	2	20,0
Pará	15	4	26,7	11	73,3	-	-
Tocantins	8	4	50,0	3	37,5	1	12,5
Maranhão.....	15	9	60,0	6	40,0	-	-
Piauí	12	7	58,3	5	41,7	-	-
Ceará	16	3	18,8	13	81,3	-	-
Rio Grande do Norte	6	1	16,7	5	83,3	-	-
Paraíba	10	2	20,0	8	80,0	-	-
Pernambuco	18	4	22,2	13	72,2	1	5,6
Alagoas	10	5	50,0	5	50,0	-	-
Sergipe	6	2	33,3	4	66,7	-	-
Bahia	49	26	53,1	22	44,9	1	2,0
Minas Gerais	86	20	23,3	65	75,6	1	1,2
Espírito Santo	8	1	12,5	7	87,5	-	-
Rio de Janeiro	25	7	28,0	18	72,0	-	-
São Paulo	100	44	44,0	48	48,0	8	8,0
Paraná	37	16	43,2	21	56,8	-	-
Santa Catarina	21	7	33,3	14	66,7	-	-
Rio Grande do Sul.....	39	12	30,8	27	69,2	-	-
Mato Grosso do Sul	8	2	25,0	5	62,5	1	12,5
Mato Grosso	7	3	42,9	4	57,1	-	-
Goiás	19	10	52,6	9	47,4	-	-
Distrito Federal	4	-	-	3	75,0	1	25,0

Tabela78 - Agências do IBGE que avisam, rotineiramente, aos usuários, por iniciativa própria, sobre os novos lançamentos do IBGE, por usuários que avisa e Unidade da Federação - Brasil - 1999

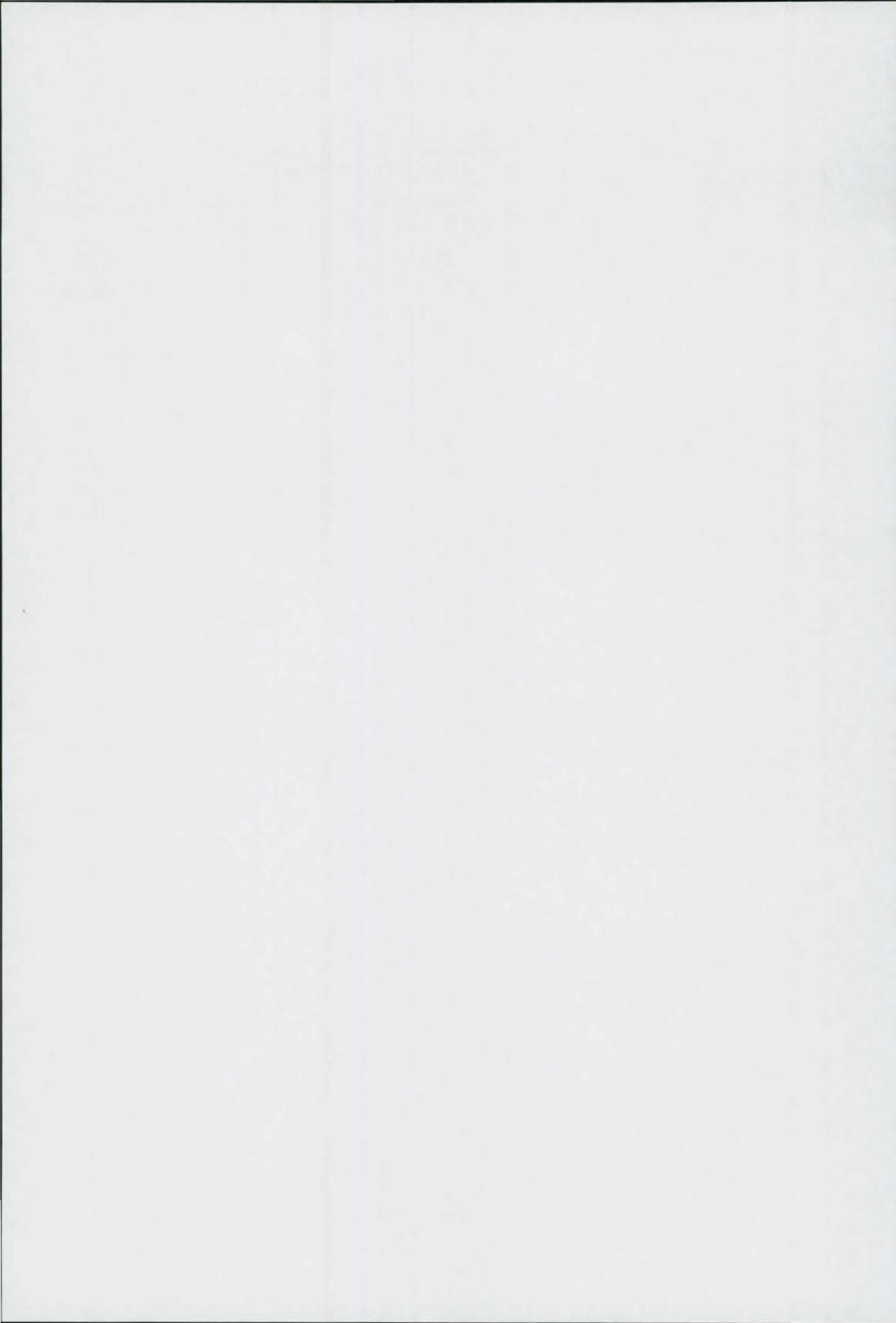
Unidades da Federação	Total	Prefeitura		Câmara de Vereadores		Escolas		Empresas		Cidadãos		Imprensa local		Outro	
		Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	188	150	79,8	82	43,6	145	77,1	122	64,9	141	75,0	99	52,7	20	10,6
Rondônia	2	2	100,0	1	50,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0	1	50,0	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	4	4	100,0	3	75,0	3	75,0	3	75,0	3	75,0	3	75,0	-	-
Tocantins	4	4	100,0	1	25,0	4	100,0	3	75,0	4	100,0	2	50,0	-	-
Maranhão.....	8	6	75,0	3	37,5	7	87,5	7	87,5	8	100,0	4	50,0	1	12,5
Piauí	7	7	100,0	6	85,7	7	100,0	6	85,7	6	85,7	4	57,1	-	-
Ceará	3	2	66,7	1	33,3	3	100,0	1	33,3	3	100,0	2	66,7	-	-
Rio Grande do Norte	1	1	100,0	-	-	-	-	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Paraíba	2	1	50,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0	1	50,0	1	50,0	-	-
Pernambuco	4	3	75,0	1	25,0	2	50,0	2	50,0	3	75,0	-	-	1	25,0
Alagoas	5	5	100,0	3	60,0	5	100,0	4	80,0	5	100,0	1	20,0	-	-
Sergipe	2	2	100,0	2	100,0	2	100,0	2	100,0	2	100,0	1	50,0	1	50,0
Bahia	26	21	80,8	13	50,0	22	84,6	16	61,5	19	73,1	13	50,0	2	7,7
Minas Gerais	19	17	89,5	10	52,6	12	63,2	14	73,7	14	73,7	12	63,2	3	15,8
Espírito Santo	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	1	100,0	-	-
Rio de Janeiro	7	4	57,1	1	14,3	4	57,1	2	28,6	7	100,0	2	28,6	1	14,3
São Paulo	43	31	72,1	12	27,9	32	74,4	24	55,8	27	62,8	19	44,2	4	9,3
Paraná	16	11	68,8	4	25,0	12	75,0	11	68,8	10	62,5	8	50,0	2	12,5
Santa Catarina	7	7	100,0	4	57,1	6	85,7	5	71,4	7	100,0	5	71,4	1	14,3
Rio Grande do Sul.....	12	10	83,3	7	58,3	7	58,3	8	66,7	6	50,0	10	83,3	3	25,0
Mato Grosso do Sul	2	1	50,0	1	50,0	2	100,0	-	-	1	50,0	1	50,0	-	-
Mato Grosso	3	2	66,7	2	66,7	3	100,0	3	100,0	3	100,0	2	66,7	-	-
Goiás	10	8	80,0	5	50,0	9	90,0	6	60,0	8	80,0	7	70,0	1	10,0
Distrito Federal	-	-	-	0	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.

Tabela 79 - Agências do IBGE, por opinião quanto ao papel que a agência deve ter na disseminação e Unidade da Federação - Brasil - 1999

Unidades da Federação	Total	Um ponto de venda dos produtos e serviços do IBGE		Um local onde o usuário deve poder consultar as publicações		Um local onde possam ser canalizadas e repassadas as demandas dos usuários	
		Total	%	Total	%	Total	%
Brasil	514	234	45,53	448	87,16	346	67,32
Rondônia	4	3	75,00	2	50,00	3	75,00
Acre	2	2	100,00	2	100,00	-	-
Amazonas	8	4	50,00	8	100,00	6	75,00
Pará	15	3	20,00	13	86,67	8	53,33
Tocantins	7	6	85,71	7	100,00	6	85,71
Maranhão.....	15	9	60,00	14	93,33	11	73,33
Piauí	11	9	81,82	8	72,73	8	72,73
Ceará	16	6	37,50	14	87,50	13	81,25
Rio Grande do Norte	6	3	50,00	5	83,33	5	83,33
Paraíba	10	5	50,00	8	80,00	5	50,00
Pernambuco	17	7	41,18	15	88,24	13	76,47
Alagoas	10	4	40,00	10	100,00	3	30,00
Sergipe	6	1	16,67	5	83,33	3	50,00
Bahia	49	18	36,73	40	81,63	30	61,22
Minas Gerais	85	37	43,53	75	88,24	53	62,35
Espírito Santo	8	7	87,50	7	87,50	4	50,00
Rio de Janeiro	25	13	52,00	24	96,00	19	76,00
São Paulo	90	47	52,22	78	86,67	64	71,11
Paraná	37	15	40,54	32	86,49	25	67,57
Santa Catarina	21	12	57,14	17	80,95	14	66,67
Rio Grande do Sul.....	39	14	35,90	33	84,62	31	79,49
Mato Grosso do Sul	5	1	20,00	5	100,00	4	80,00
Mato Grosso	7	3	42,86	7	100,00	4	57,14
Goiás	18	4	22,22	17	94,44	11	61,11
Distrito Federal	3	1	33,33	2	66,67	3	100,00

Obs.: Como o quesito admite múltiplas respostas, o total de agências não corresponde a soma das colunas.



Plano de Divulgação

- VOL. 1 – Relatório Final
- VOL. 2 – Pesquisa de Informações nas Agências
- VOL. 3 – A Configuração Espacial da Rede de Agências do IBGE
- VOL. 4 – Estudo Numérico do Recurso Humano
- VOL. 5 – Relacionamento entre as Unidades da Sede e as Unidades Regionais

EQUIPE TÉCNICA – PROJETO PRESENÇA

Margarete Cardozo Alvares de Castro

DE / CPS [Coordenadora]

Nelson de Castro Senra

PR / Assessoria [Orientador Técnico]

Rose Mary Farias

DPE / DPO

Neusa Mansour

DI / GAB

Ailton Antonio Baptista de Oliveira

DGC / GAB [até nov. 99]

Maria Helena Palmer Lima

DGC / DEGEO [a partir de fev. 00]

Maria Angélica Vasconcelos de Araújo

ENCE / DETRE

Ana Amabini Xavier Anzanello

DE / CPS

Paulo Cesar de Sousa Quintslr

CDDI / DEATI

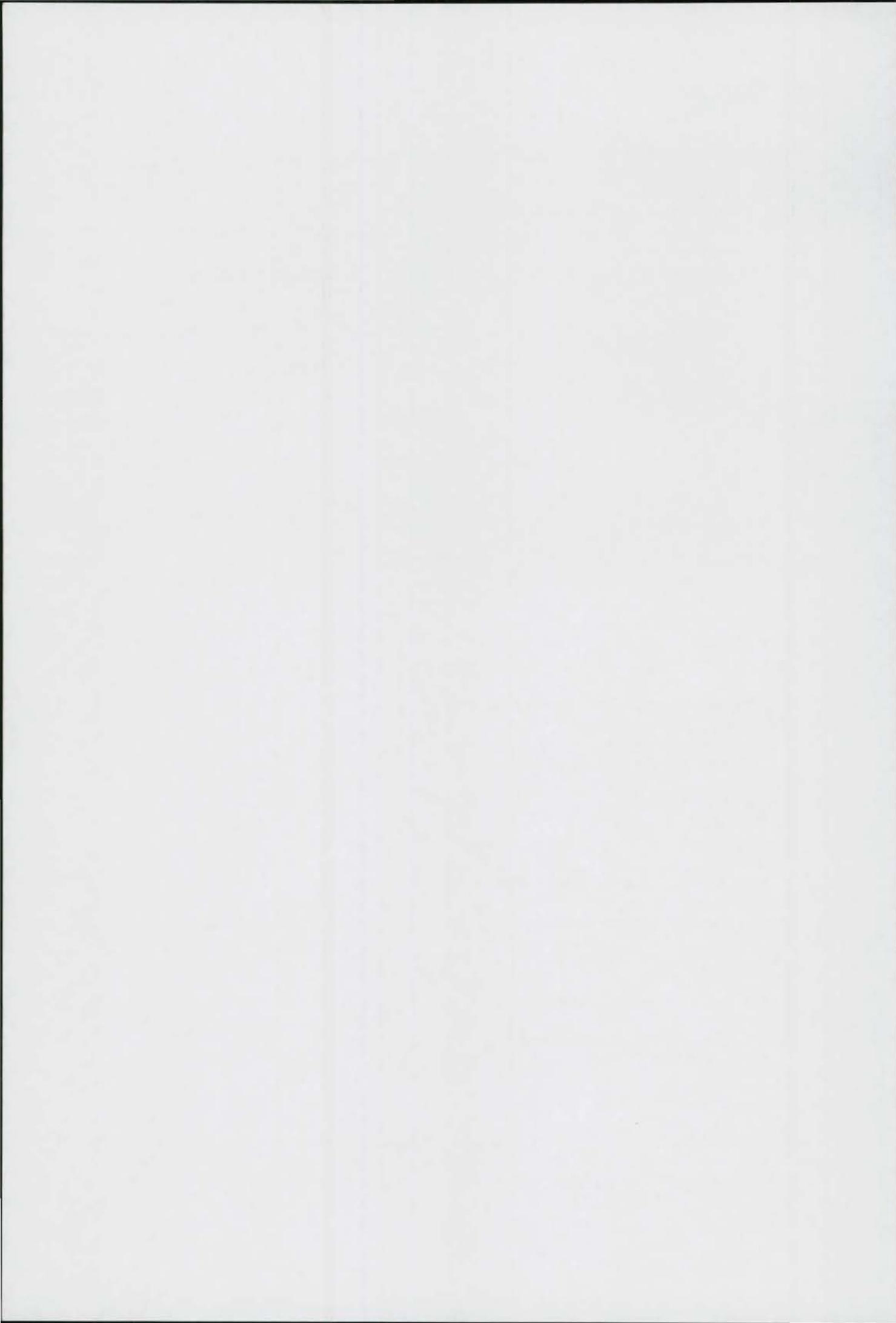
Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações –
CDDI

Capa

Divisão de Criação – DIVIC/CDDI

Várias outras pessoas, em diversos lugares e funções, atuaram, direta ou indiretamente, na concepção e na execução das quatro etapas de trabalho que fizeram a pesquisa, estando seus nomes devidamente registrados nos diferentes produtos de cada etapa.



Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**

www.ibge.gov.br

www.ibge.net

wap.ibge.gov.br

atendimento

0800 218181

